ANO 38.º SEXTA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO DE 1958 N.º 12.874

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 51, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Papa será sepultado na segunda-feira

Roma prestou hoje sentidas homenagens a Pio XII cujos restos mortais foram trasladados de Castelgandolfo

CASTELGANDOLFO, 10 — Uma multidão de cerca de três mil pessoas, adensando-se, a cada instante, reuniu-se, na praça de Casgandolfo, diante dos portões do palácio pontifício. Eram fiéis, na sua maioria humildes componeses dos arredores de Roma, mulheres chorosas, monges e religiosas, que começaram a concentrar-se ás primeiras horas da madrugada, pedindo para verem o Papa pela ultima vez, antes da transferência do corpo para Roma.

Os portões da «Villa Barberini» abriram-se ás 6 horas, mas não foi permitida desde logo a admissão do publico na «Sala dos Suíços», onde se encontrava exposto o corpo de Pio XII. Então, ergueu-se o clamor do povo, comprimido á entrada, pedindo para ver o «Papa da Paz». Quando o guarda declarou que fora decidido não abrir a sala ao publico, estabeleceu-se a confusão entre os fiéis. Durante meia hora, foi impossível contê-los, pois se recusavam a deixar a entrada. Devido á inesperada proibição, começou a correr oboato de que o processo de embalsamamento aplicado no corpo, por meio de óleos aromáticos e sem incisões, se tinha revelado ineficaz em consequência de um processo de decomposição que se manifestara durante a noite, pelo que o embalsamador teve de intervir novamente. O inspector-geral da Segurança explicou, depois, que o embalsamamento não terminou ontem e seria concluido esta manhã, antes da partida do féretro, que saiu ás 13 e 28 para Roma.

A insistência do publico tornou-se, porém, intolerável e os portões voltaram a encerrar-se as 9 horas, mas cinquenta minutos depois foram abertos de novo e mais de mil pessoas puderam, finalmente, entrar.

Passando rapidamente diante da Guarda Suíça, penetraram, em silêncio, no palácio. Na «Sala dos Suíços», o Papa repousava em todo o esplendor das vestes pontifícias. Fora retirado o celofane que anteriormente envolvia o corpo como medida de protecção para que pudesse completar-se o efeito dos bálsamos.

O corpo de Pio XII permanecerá, em camara ardente, na residência de Castelgandolfo até ás 12 horas (11, T. M. G.), já com as vestes com que será exposto á veneração dos fiéis, diante do altar-mor da nave central, na basílica de São Pedro. Os paramentos de que o revestiram os «sediari», em presença de mons. Nasalli Rocca, camareiro secreto de Sua Santidade, e do prof. Lolli, são os da missa pontifical: mitra papal, branca adornada a oiro; «pálio» branco, estriado de vermelho e oiro, cobrindo-lhe os ombros; duas túnicas, em duas tonalidades diferentes de escarlate, descem até ao meio da perna, sobre vestes de alvura imaculada; mãos protegidas por luvas escarlates, bordadas a oiro; escarpins de veludo também

(Continua na página central)

O testamento de Pio XII

CIDADE DO VATICANO, 10 — Pio XII legou todos os seus bens pessoais á Igreja e decretou que não fossem erguidos quaisquer monumentos á sua memória — tais são algumas das ultimas disposições constantes do testamento do Papa, publicado hoje.

No documento, breve e conciso, o Padre Santo pede que lhe perdoem todos quanto possa haver alguma vez «ofendido, prejudicado, ou injuriado, por palavras ou obras».—(A. N. I.).

Lisboa, como todo o Mundo, está de luto pelo falecimento de Pio XII. Enquanto a bandeira nacional flutua, a meia haste, nas fachadas dos edifícios publicos, das embaixadas e nos mastros dos navios ancorados no Tejo, o Paço Patriarcal, no Campo de Santana, cobriu as suas varandas com panejamentos negros, franjados de prata

Washington procura conseguir

nas conversações em Varsóvia que se prolongue a suspensão do bombardeamento das ilhas de Quemoy

WASHINGTON, 10 — Para o caso de a decisão tomada, no domingo, pelo ministro da Defesa da China comunista, de parar, durante uma semana, os bombardeamentos da artilharia de Fu Kien sobre as ilhas de Quemoy, ser de novo, levantada, como parece provável, nas conversações diplomáticas que recomeçam em Varsóvia, o embaixador dos Estados Unidos, Jacob Beam, recebeu instruções para sondar o seu interlocutor quanto á possibilidade de manter esse cessar-fogo para lá da data prevista, tendo em conta os seguintes pontos:

a) — A atitude dos Estados Unidos, que suspendeu as operações de escolta dos «comboios» nacionalistas;

b) — O efeito desfavorável que o reatamento dos bombardeamentos das ilhas de Quemoy produziria na opinião publica mundial;

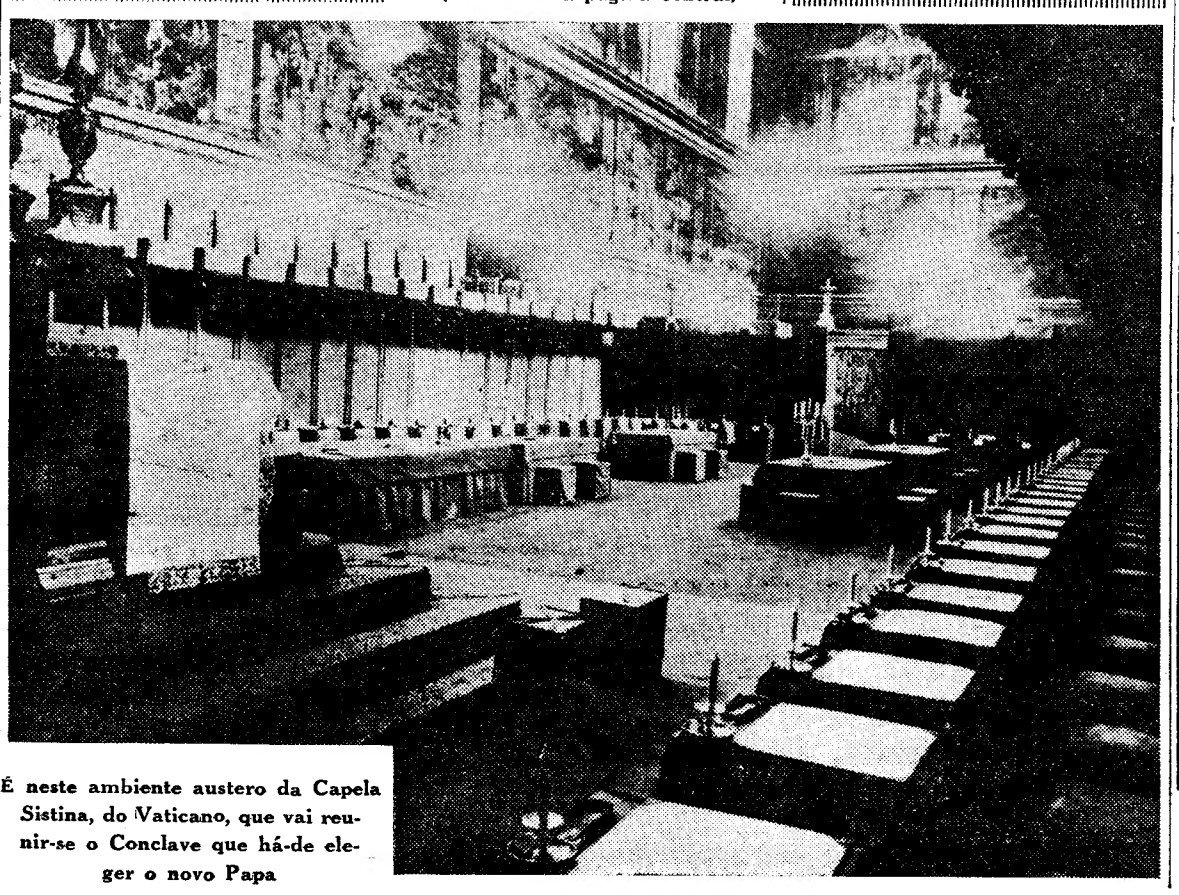
c) — A intenção dos Estados Unidos, de não cederem, de forma nenhuma, a qualquer pressão militar de Pequim, respondendo-lhe em casos extremos.

Tal é a opinião colhida, ontem, nos círculos informados da capital americana onde há quem creia que a solução do problema se encontra mais no terreno local do que no campo diplomático. Nestes círculos não se exclui a possibilidade de a iniciativa dos chefes militares da China comunista ter feito nascer neles próprios a convicção de que o caso das Quemoy os levará a uma situação sem saída, devido á firmeza da atitude americana nestas ultimas semanas.

E' difícil calcular em que medida as alusões veladas feitas por

(Continua na ultima página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS
e inclui
o SUPLEMENTO LITERÁRIO



É neste ambiente austero da Capela Sistina, do Vaticano, que vai reunir-se o Conclave que há-de eleger o novo Papa

Nota do dia

Telhados de vidro

Alguns jornais italianos, induzidos em erro por qualquer circunstancia (que lhe atire a primeira pedra quem estiver isento de pecado), publicaram edições especiais anunciando a morte do Papa, quando Sua Santidade ainda estava vivo. Um deles chegou, mesmo, a afirmar — ignora-se com que fundamento — que Rádio Vaticano difundira a notícia em vinte e sete linguas para todos os pontos do Globo.

Já não é a primeira vez que acontecem percalços semelhantes, originados sem duvida por uma preocupação de sensacionalismo que não deixa de ser uma das pechas graves da Imprensa dos nossos dias. Um jornal francês anunciou, há anos, a chegada de Nungesser e Colli a Nova York, na sua audaciosa tentativa de travessia aérea do Atlantico, quando os dois malogrados aviadores jaziam já, provàvelmente, no fundo do oceano. Um jornal português foi vítima, em tempos, dum logro escandaloso, publicando um telegrama de Roma forjado num gabinete ministerial em que se anunciava a eleição do cardeal D. António Mendes Belo para o sólio pontificio por morte do Papa Pio X. Por mais escrupulo que haja na confecção de um jornal, ninguém está livre de cometer uma «gaffe» involuntária. O diabo tece-as. É bom ter sempre presente o adágio popular: Quem tem telhados de vidro não atira pedras ao telhado do vizinho. E a verdade é que os telhados são cada vez mais vulneráveis ás pedras que lhes queiram atirar, sobretudo desde que os fenómenos de poltergeismo se repetem, entre nós e lá fora, com uma frequência alarmante.

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

) Congresso Philips

reuniu hoje

300 agentes de vendas

Com o intuito de impulsionar o comércio dos seus artigos, a Philips Portuguesa promoveu hoje uma reunião dos seus agentes de Lisboa e da Província, prosseguindo assim uma tradição que vem desde há 26 anos.

De manhã, no Cinema Restelo, efectuou-se uma sessão, na qual omaram parte 300 representantes da Philips de Lisboa, Sul do País, Beira Baixa e Beira Litoral e Ribatejo.

Aberta a sessão pelo sr. Adolfo Martins, adjunto do administrador delegado da empresa, o sr. dr. G. Daalderop saudou os congressistas e disse da finalidade da reunião. Falaram, depois, sobre assuntos de carácter comercial e técnico, os srs. dr. Santos Sousa, eng.º Jorge Sá, Carlos Miguel, Sebastião Neves e José Maria Alves Correia. Foram, ainda, projectados vários filmes.

Seguiu-se um almoço de confraternização, em Montes Claros, sob a presidencia do sr. dr. Humberto Pelagio, presidente da assembleia geral da empresa, ladeado por agentes de Lisboa e Ultramar, componentes do conselho director e altos funcionários da Philips.

No final falaram os srs. dr. Humberto Pelagio, o dr. Cardoso Ribeiro, pela Rádio Televisão Portuguesa, eng.º Lima Bastos, pelo Rádio Clube Português; Adolfo Martins, Fernando Silva e dr. Daalderop.

Por ultimo foi feita a distribuição dos prémios do ultimo Concurso Viagem á Holanda.

Esteve em Aveiro

o ministro das Comunicações

AVEIRO, 10 (Pelo telefone) — O ministro das Comunicações, sr. eng. Carlos Ribeiro, chegou esta manhã a esta cidade, onde acompanhado pelo governador civil do distrito visitou a Junta Autónoma do Porto, a fim de observar diversos problemas relacionados com os portos industrial bacalhoeiro e comercial de Pesca Costeira.

Seguiram-se uma visita ás referidas instalações e uma volta pela cidade. Depois do almoço, aquele membro do Governo visitou as obras da Barra e do Porto exterior, após o que regressou a Lisboa.

A clientela

do curandeiro

LAWRENCE (Kansas), 10 — Um curandeiro que está a ser julgado por exercício ilegal de medicina, disse para se justificar, que pode apresentar como testemunhas todos os seus antigos doentes, os quais demonstrarão a «excelência» dos seus métodos.

Acrescentou que, para os reunir, seriam necessários noventa autocarros de quarenta lugares. — (A. N. I.).

Foi encontrado

morto em Londres o comandante Ayres de Sousa

Com. Ayres Sousa

LONDRES, 10 — O oficial da reserva da Marinha portuguesa, sr. Ayres de Sousa, foi encontrado morto, num gabinete próximo da Casa de Portugal, nesta cidade. Segundo o director da Casa de Portugal, sr. António Mendes, o referido oficial estabelecera-se há dois anos em Inglaterra, onde representou a companhia aérea portuguesa, regressando depois ao seu país. Há poucos meses, porém, voltou a Londres. — (F. P.).

O capitão-tenente José Ayres de Sousa tinha 56 anos de idade. Foi promovido a aspirante em 16 de Novembro de 1921 e a capitão-tenente em 1944, passando á reserva em 26 de Novembro de 1946. Prestou serviço na Aviação Naval, exercendo os cargos de 2.º comandante do Centro de Aviação Naval, em Aveiro; de director da Escola Naval Almirante Gago Coutinho e chefe do Estado-Maior do comando das Forças Aéreas da Armada.

A sua folha de matrícula regista vários louvores e condecorações. Esteve diversas vezes no estrangeiro, onde foi em missões de serviço, que sempre desempenhou com o maior aprumo e distinção.

Colaborou nas pesquisas efectuadas no Atlantico, para encontrar o hidro-avião de Ramon Franco.

O extinto representou, durante anos, em Inglaterra, a Companhia dos Transportes Aéreos Portugueses, funções que desempenhou até há dois meses. Casara em Londres, com uma senhora inglesa, e, ainda recentemente, estivera em Lisboa.

Era filho do falecido almirante Ayres de Sousa, que também foi director da Aeronáutica Naval; e irmão dos srs. dr. Adriano Trigo de Sousa, médico municipal no Torrão; Eduardo Trigo de Sousa, oficial do Exército, a prestar serviço em Macau; e das sr.as dr.ª D. Olívia Trigo de Sousa, casada com o dr. Paulo de Lencastre; dr.ª D. Maria da Glória Trigo de Sousa, analista no Hospital de Santa Maria; dr.ª D. Maria Clementina Trigo de Sousa, funcionária da T. W. A.,; dr.ª D. Maria Henriqueta Trigo de Sousa, professor do Liceu da Madeira.

VIDA MUNDANA

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

Acompanhado de sua esposa, regressou de Londres o escritor Joaquim Paço d'Arcos, chefe dos Serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

ADÃO CASQUILHO

Retomou a sua actividade, depois de um período de férias, o conhecido industrial de alfaiataria sr. Adão Casquilho.

O Chefe do Estado

presidirá à inauguração do centenário da rainha D. Leonor

Na Misericórdia de Lisboa reuniram-se a Comissão para as Comemorações do V Centenário do Nascimento da Rainha D. Leonor e a Comissão Executiva do Congresso das Misericórdias. Assistiram os srs. drs. Melo e Castro provedor da Misericórdia que presidiu, Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Hermano Saraiva, secretário geral da Comissão Nacional e Carlos Diniz da Fonseca, secretário geral do Congresso das Misericórdias e, ainda os provedores das Misericórdias do Porto e Evora; o presidente da Camara Municipal de Beja, director do hospital das Caldas da Rainha, secretário da Misericórdia do Porto, Artur Nobre de Gusmão, professor da Escola de Belas Artes do Porto e dr.ª D. Maria Adelaide Cercas Colaço, da Misericórdia de Lisboa.

Fixou-se o dia 3 de Dezembro para início das comemorações, tomaram-se várias decisões e apreciou-se a documentação fotográfica sobre a estátua da Rainha D. Leonor, de Alvaro De Brée, que vai ser erigida em Beja, e da bandeira da Misericórdia que as Misericórdias da metrópole vão oferecer á de Goa, pintada por Eduardo Malta.

Foi também observado o trabalho de restauro de cerca de trezentas antigas bandeiras das Misericórdias.

Depois, as comissões foram recebidas pelo sr. Presidente da Republica, a quem convidaram a presidir á sessão inaugural e pelos ministros da Saude, Negócios Estrangeiros e Ultramar. Foram igualmente convidados para outras cerimónias, o sr. cardeal patriarca de Lisboa e os bispos do Porto e de Beja.

A MÁQUINA QUE RESOLVEU DE VEZ OS SEUS PROBLEMAS DE ENDEREÇAGEM

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • PORTO • FARO

Uma quadrilha

que praticou vários furtos foi agora presa pela Polícia Judiciária

A 5.ª secção da Polícia Judiciária prendeu os componentes de uma quadrilha de larápios.

A missão da Polícia foi facilitada pela prisão de um indivíduo chamado Manuel José de Barros, empregado num armazém de vinhos de uma das avenidas novas, transformado num verdadeiro armazém de ferro-velho.

A confissão do Barros levou aos calabouços da P. J. os cadastrados António Pinto «O Albano», José António Piteira, José de Jesus Deus e Américo Pais Cunha, os quais confessaram ser autores dos vários furtos, de que o Barros era receptador. Entre outros locais, a perigosa quadrilha actuou na Mata da Marinha, no Guincho, na Ribeira de Sintra, em Linda-a-Velha e nas Azenhas do Mar. A quase totalidade dos objectos roubados, no valor de milhares de escudos, foram apreendidos e devolvidos aos seus donos.

O processo em que se relatam todas as actividades da quadrilha seguiu já para o Tribunal Criminal da Boa-Hora e nele vão incriminados, por encobridores, Humberto Pereira Soares, Edmundo Sousa e Manuel Pais.

Três traineiras

de Leixões foram apresadas em águas de Vigo

VIGO, 10 — Esta madrugada, o navio guarda-costas espanhol «Serviola» apresou três pesqueiros portugueses, a uma milha para oeste de San Miguel de Oya.

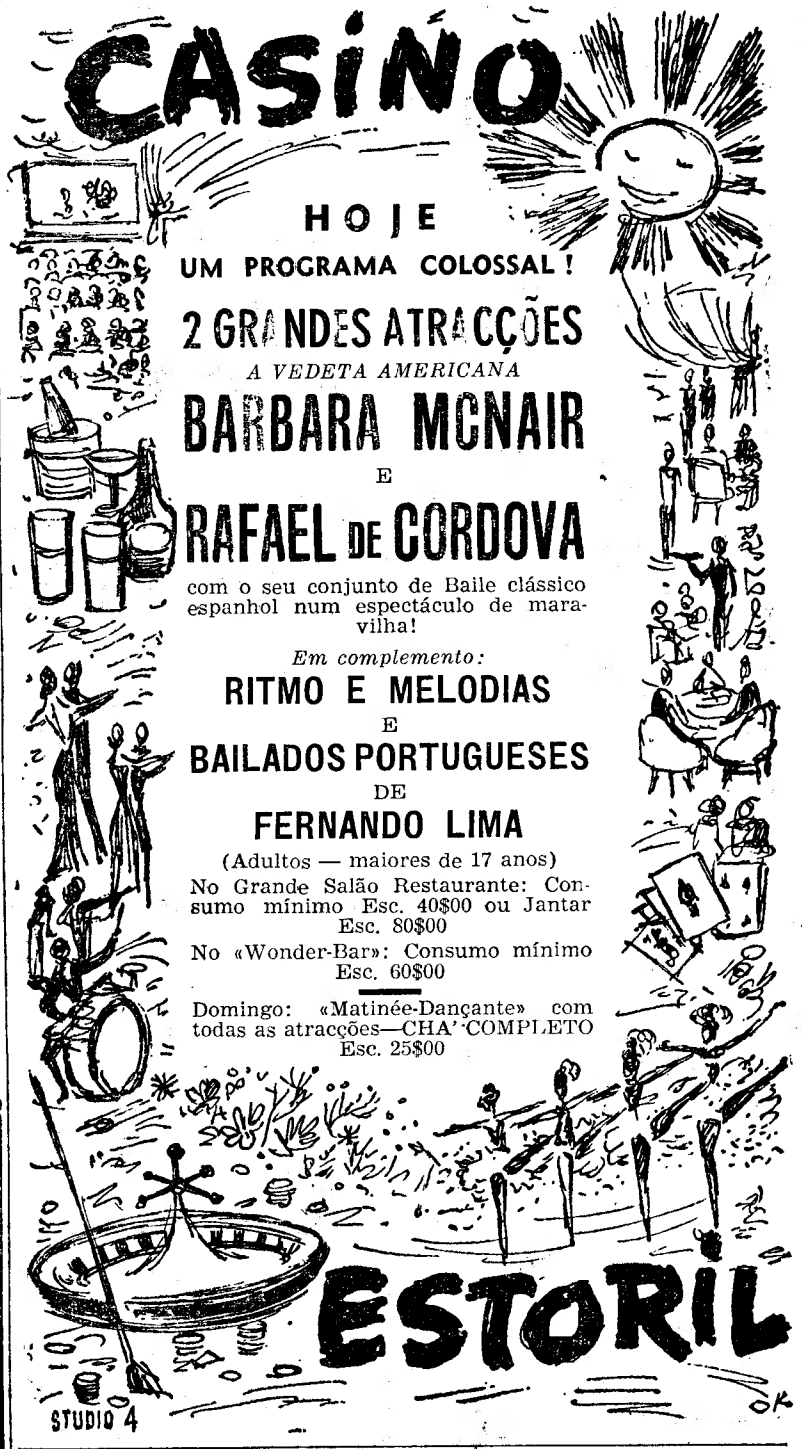
As traineiras apresadas pertencem ao porto de Leixões e têm cada uma quarenta homens. As autoridades do porto estão a proceder ao trâmites legais contra as três embarcações, cujos nomes são respectivamente, «Ibéria Primeiro», «Vareira» e «Fernando Mário».

As traineiras espanholas têm efectuado nas imediações de San Miguel de Oya uma pesca excepcionalmente abundante de sardinha. — (A. N. I.).

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00, 45$00 e 50$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARIA S. JOÃO
Av.ª de Paris, 3-A — Tel. 725600



A grande novidade do momento

Goliath - Werk - G. m. b. H.

Lança os seus belos modelos para 1959

HANSA 1100 cc

Automóveis equipados com motor a
4 TEMPOS — **4** CILINDROS
40 H.P. — 55 H.P.
TRACÇÃO DIANTEIRA — TRAVÕES HIDRAULICOS
ALTAS VELOCIDADES — ECONOMIA NOTÁVEL

BREVEMENTE EM EXPOSIÇÃO

Concessionários exclusivos para Portugal

Américo Rodrigues, Limitada

25-A, Av. Fontes Pereira de Melo, 25-B
Telef. 55238 — LISBOA

TERMAS DE MONFORTINHO

Excelentes resultados nas doenças de fígado, intestinos e pele

Abertas até 30 de Novembro

Hospede-se no

HOTEL FONTE SANTA

Monfortinho — Telef. 4 e 28

TRIBUNAIS

O julgamento

do septuagenário que agrediu mortalmente uma filha

Sob a presidencia do corregedor sr. dr. Fernandes Nogueira, reuniu-se hoje o colectivo do 3.º Juizo criminal da Boa-Hora, para julgar o septuagenário António Magrinho ou António de Jesus, viuvo, acusado de, no dia 24 de Maio findo, na sua residência, «Villa Espírito Santo», em Carnaxide, agredir voluntáriamente, com um jarro de louça, sua filha Izilda de Jesus Vilamarim, de 45 anos, que com ele residia, causando-lhe lesões que determinaram a sua morte. Segundo o despacho de pronuncia, o incriminado, vendo a ofendida caída no solo, inanimada, não lhe prestou socorros senão no dia seguinte. Em 3 de Junho do mesmo ano, ao prestar declarações na Polícia Judiciária, disse nunca ter respondido criminalmente, quando, segundo o cadastro, já incorrera em anterior condenação.

Os antecedentes do crime figuram igualmente no processo. Por causa de uma reportagem publicada num jornal, sobre um crime cometido por um indivíduo embriagado, lida em voz alta pela filha do réu, levou este a dizer que também as mulheres, por beberem demasiado, provocam incidentes. Como o Magrinho pretendesse incluir a filha nesse numero, esta teria ofendido o pai a ponto dele lhe dar uma bofetada, ao que ela respondeu atirando-lhe com um jarro, que não o atingiu. No auge do conflito, o réu, apoderou-se do referido jarro e arremessou-o á Izilda, com tanta infelicidade que lhe fracturou o cranio. Foi um irmão da vítima que, no dia seguinte, mandou chamar um médico, o qual, perante a gravidade do caso, a mandou conduzir ao banco do hospital, onde faleceu na manhã do dia 26. Na ficha hospitalar estava registado que a Izilda fora vítima de queda. Mas, durante a autópsia, no Instituto de Medicina Legal, levantaram-se suspeitas de crime, que a Polícia Judiciária confirmou com a prisão e confissão do septuagenário.

Nesta audiência, devem depor onze testemunhas de acusação e de defesa. O sr. dr. Hernani Ramos é o advogado do António Magrinho.

E' possível que ainda esta noite seja lavrada a sentença.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis, será interrompida a corrente eléctrica no próximo Domingo, dia 12 do corrente mês, nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Rua Maria Pia entre a Rua Guilherme Anjos e Rua Campo de Ourique. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Bairro da Serafina. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Rua Campo de Ourique 75 pátio e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Calçada da Picheleira, Estrada de Chelas e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — Toda a rede de **Barcarena, Tercena, S. António de Tercena e Fábrica da Pólvora de Barcarena.** (Das 7 ás 15 horas).

6.ª ZONA — **Linda-a-Velha.** (Das 8 ás 15 horas).

7.ª ZONA — **Rede de S. João da Talha.** (Das 8 ás 15 horas).

8.ª ZONA — **Valada do Ribatejo (Vila).** (Das 8 ás 15 horas).

9.ª ZONA — **Toda a zona Industrial de 30 KV que alimenta Valada do Ribatejo.** (Das 8 ás 15 horas).

10.ª ZONA — **Toda a zona Industrial abastecida pelas Linhas 101-102 entre Moscavide e Póvoa de Santa Iria.** (Das 8 ás 10 horas).

11.ª ZONA — **Caniçais, Praia das Maçãs, Azenhas do Mar, Fontainhas, Almoçageme** e imediações. (Das 9 ás 11 horas).

12.ª ZONA — **Sabugo e Vale de Lobos.** (Das 9 ás 12 horas).

Em ALVALADE—SAIU o «Diario de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por António D. S Ferreira.

Encontra-se no Tejo

um dos raros patachos que ainda navegam

e a bordo do qual um escritor americano usufrui os encantos da vida no mar

Mais do que um grande iate de recreio, parece um airoso navio-escola de vela, este elegante patacho que ergue, desde há dias, os seus dois altos mastros por sobre as muralhas da doca de Belém, onde faz flutuar uma bandeira dos Estados Unidos — um tanto esfiampada, talvez pelas fortes brisas que tenha suportado por esses mares em fora.

Trata-se do «Albatros», de 100 toneladas. Se não tivesse menos um mastro do que a «Sagres», dir-se-ia que era uma miniatura perfeita do nosso velho navio-escola — condenado ao desarmamento, mas por cuja sobrevivência ainda se batem alguns ardorosos paladinos da vela.

Este «Albatros», que veio agora para o Tejo, visto o seu proprietário desejar passar uma temporada outonal no nosso País, tem uma história, até mesmo como navio-escola, que já foi por várias vezes. E talvez valha a pena referi-la em poucas palavras.

Construido em 1921, na Holanda, em ferro, começou por ser barco de pilotos no Mar do Norte. Suportou violentos temporais, uma das vezes com vento de 100 milhas horárias, mas mostrou sempre excelentes qualidades náuticas. Mais tarde, em 1937, foi adquirido pelo Governo alemão e rebaptizado com o nome de «Alk». Adaptaram-no então em Hamburgo a navio-escola de cadetes navais destinados á frota submarina do Reich e, em plena guerra, estacionou discretamente, por várias vezes, em diversos pontos do Atlantico com a missão de reabastecer submarinos. De uma ocasião que estava em Hamburgo, suportou um terrível bombardeamento aéreo do porto, recebendo algumas cicatrizes — que ainda hoje se conservam visíveis. Com a queda da Alemanha, foi apresado pelos Ingleses e, pouco depois, vendido a uma empresa de navegação holandesa, que voltou a dar-lhe o nome de «Albatros» e que o manteve, durante algum tempo, como navio-escola do pessoal recrutado para os seus paquetes e cargueiros.

A Marinha de Guerra holandesa teve-o depois ao seu serviço como navio-escola de cadetes, desde 1949 a 1953, em cruzeiros que atingiram por vezes as águas portuguesas.

Um ano depois, o sr. Ernest Gann — seu actual proprietário — um escritor americano enamorado do mar e, vamos lá, dispondo de meios, porque estas coisas saem muito caras, comprou o «Albatros», fez dele o seu iate de recreio e de estudos oceanográficos, alindou-o, gastou no seu recheio e nos seus retoques mais uns milhares de dólares e retomou com ele, alegremente, o rumo saudável do mar largo. Já atravessou o Pacífico com o seu belo patacho — um dos derradeiros abencerragens dos patachos — navio aliciante que é uma autentica tentação para quem souber sentir o oceano em toda a sedução dos seus encantamentos.

Foi um navio-escola de vela — mais um a argumentar em favor da tese tão debatida por esse Mundo, tese que tem ao seu serviço não apenas saudosistas ou poetas do mar, mas uma legião interminável de verdadeiros marinheiros que aprenderam, á sombra das velas, a arte de bem navegar.

O «Albatros», navegando a todo o pano

Dirigentes da M. P.

reunidos em Lisboa apresentam cumprimentos ao ministro da Educação

Durante a manhã, no Instituto Nacional de Educação Física, prosseguiram os trabalhos do Curso de Orientação de Dirigentes e da Reunião Anual de Delegados Provinciais da Mocidade Portuguesa. Aos trabalhos presidiu o dr. Joaquim Romão Duarte, comissário nacional adjunto e apresentaram comunicações os srs. capitão Carlos Mota e Oliveira, adjunto do comandante-geral da Milícia, e o prof. Miguel Marmelada, da Escola do Magistério de Evora, que versaram respectivamente temas respeitantes aos Centros de Milícia e á instrução dos lusitos. O estudo pormenorizado destes temas prosseguiu depois do almoço.

Ao fim da tarde, os delegados provinciais e os restantes dirigentes da M. P. reunidos em Lisboa são recebidos pelo prof. eng. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, a quem apresentam cumprimentos.

ALBANO GARCEZ, L.DA

Casa fundada em 1910

Armazenistas de drogas, ... produtos quimicos e grande ... dade em insecticidas continua ... ceber as prezadas ordens dos ... dedicados clientes.

Rua do Comércio, 12 e 14
Telefone 26498
Lisboa

Declaração

Todos os sócios que constituem a firma TEIXEIRA LOPES & C.º LD.ª vêm, pela presente, prestar a sua sincera homenagem e afirmar públicamente a sua completa e incondicional solidariedade aos seus consócios, Senhores: Joaquim Nunes d'Almeida, Gerente geral da Sociedade com plenos poderes, Dona Maria Luisa Teixeira Lopes Varela, também Gerente da nossa firma, e ao nosso empregado Dário dos Santos, afirmando-lhes a sua mais alta consideração e a sua maior e mais sincera estima, terminando a presente declaração, por lhes agradecer reconhecidamente todos os relevantes serviços que, dedicadamente e com o maior Zêlo, sempre prestaram e continuam prestando à nossa Sociedade.

Lisboa, 9 de Outubro de 1958

Maria Maximina Torrão Teixeira Lopes
Maria José dos Santos Torrão Vianna
Carlos Ilharco Vianna
Maria Fernanda dos Santos Torrão Adolfo Coelho

Terrenos no Estoril

Local de pinheiros e linda vista. Prontos para construção. Preços com mais valia incluída. Dá-se informações pelo telefone 20.494 ou na Rua de S. Julião, 62-2.º.

De ontem para hoje

QUANTO VALE UMA VIDA?

TRÊS meses de experiência tem o acordo da Federação das Caixas de Previdência — Serviços Médico-Sociais — com a Direcção Geral da Assistência, no que respeita a hospitalização dos beneficiários das Caixas de Previdência, para cirurgia-geral. Que disse, na sua voz eloquente, essa pequena experiência, não o explica a nota enviada aos jornais, depois da reunião de ontem, presidida pelo ministro Veiga de Macedo. Mas deduz-se, mesmo sem ser preciso pôr optimismo na dedução, que as coisas não vão mal por aí além. A prova é que se encarou a possibilidade do alargamento do esquema de assistência á medicação por via oral, com a comparticipação dos beneficiários. As grandes massas de população trabalhadora aguardam a sua hora de quietação. Desconta-se e quando chega a hora de encontrar apoio nos cofres para os quais se descontou, o trabalhador tem o direito de olhar em paz o seu futuro, os seus dias de doença, invalidez ou até mesmo a sua viagem final, deixando atrás de si os problemas dos filhos, dos pais ou das viuvas. Há duzia e meia de anos, partiu-se do zero para a previdência social. O que se tem feito de então para cá, é muito, no caminho das sondagens e experiências. Mas os problemas fundamentais — que não devem ser de assistência, para que o trabalho seja dignificado — não puderam ainda ser resolvidos na sua funda raiz. O seguro de vida, como a previdência, é o índice do valor da pessoa humana. Quanto vale uma vida, para que a preservemos da morte, para que a cuidemos? E se ela se escapa ao poder das forças materiais, quanto valem a morte dos que partem e a vida dos que ficam? Estão aqui a falar-nos de um seguro de 200 escudos mensais para duas crianças, filhas de uma pobre senhora, vítima de acidente profissional. Será este, na verdade, a valor da vida humana?

FEIXE DE IMAGENS

VILA Nova de Gaia, centro de trabalho artístico (eram de lá Soares dos Reis, Teixeira Lopes e Diogo de Macedo) quer ter o seu museu, complemento das suas Casas-Museus e casas-oficinas. As negociações para instalação desse museu começaram por iniciativa da Camara que pretende criar o Museu Municipal, contíguo á Casa-Museu Teixeira Lopes.

*** Em Monção, foi julgado e condenado a pena maior Manuel José Luís (proprietário do Troviscoso) que agredira um menor, esfacelando-lhe um braço. A criança (12 anos) com outras, colhia alegremente uvas numa sua propriedade quando o réu apareceu. Além de dois anos e meio de prisão, foi condenado a 110 contos de indemnização.**

*** Cristina Francisca e moça de 21 anos (Quinta de cima, Arrentela) e zangou-se com o namorado. «Ai, sim?» diz-me-ia ela. E, mesmo ali, a sua vista, atirou-se ao poço, um poço fundo de mais de vinte metros, donde o namorado e aqueles que acorreram dificilmente a retiraram. A noticia fala de um braço partido mas não diz que castigo o namorado impôs a impulsiva.**

*** Numas escavações em Evora, ao fazer-se um empedrado moderno, descobriu-se um troço de uma rua romana, identico ao que se admira sob a porta de D. Isabel. Pedem os entendidos á Camara que não se desinteresse do assunto e vele pela sua integridade histórico-artística.**

*** Na Troia há um cão filósofo e vagabundo que ouve musica, junto aos coretos; assiste aos ofícios religiosos «respeitosamente», olha, silencioso, os rastos de fumo deixados no espaço, pelos foguetes, acompanha todos os mortos nos funerais. Não tem ambições, a não ser o da sua propria liberdade de andar e ir por onde quer, e a de «pensar» e «sentir» de uma maneira muito «pessoal» acerca de coisas e pessoas sobre as quais os homens ás vezes não têm, sequer suspeitas.**

JORNAL PEQUENO

NO livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, increveram-se o eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, ministro dr. Henry-Béat de Fischer, comandante João Pais, dr. Jean P. Grevier e Edouard Bruner. * O secretário de Estado da Agricultura, actualmente em Paris, foi eleito primeiro vice-presidente da Comissão Ministerial da Agricultura á O. E. C. E. * Vão ser ampliadas as redes telefónicas automáticas de Lourenço Marques e Beira, custando a obra 60 mil contos. * Foi visitar o aeroporto das Lajes o adido aeronáutico á embaixada de Espanha. * Dois incêndios: um em Alter do Chão, onde arderam 800 moios de trigo, ficando muito queimado um jornaleiro e intoxicado vários bombeiros; outro na Covilhã (Lameirão) onde ficou parcialmente destruído o prédio de Francisco Rodrigues. * Cerca de 548 contos foram votados pelo Desemprego para comparticipações do Estado, em obras de estradas e caminhos. * O coronel Cerqueira Rocha deixou o comando de Infantaria 11 (Setubal) (vai frequentar Altos Estudos) pelo que lhe foi prestada significativa homenagem. * Mortos em desastres de viação: Maria Gonçalves Tojeira, (70 anos) atropelada por um automóvel em Marinha das Ondas; o mineiro Francisco Mendes Ribeiro (56 anos, Vale de Santa Maria, Guimarães) atropelada por uma moto; o trabalhador Manuel José António (49 anos, Mexilhoeira Grande, Portimão) atropelado por um automóvel; e Agostinho Mendes Videira (23 anos, Lagares da Beira), que chocou a bicicleta em que seguia com uma furgoneta.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, apresenta-se esta noite a companhia do Teatro ABC, com a revista «Vira o disco».

— A peça «O mentiroso», em ensaios no Teatro Avenida, deve ser estreada no dia 24 do corrente.

— O actor Joaquim Miranda entrou para o elenco do Teatro Monumental, actuando na comédia «A rainha do ferro-velho».

— A vedeta brasileira Neide Landi está em negociações para fazer parte do elenco de uma companhia portuguesa de revistas.

— Faz hoje anos a actriz Mirita Casimiro, que se encontra no Rio de Janeiro.

— O elenco que, no Porto, está a ensaiar a revista «Canção do Porto», original de Avelino Carneiro, inclui, entre outros, os seguintes artistas: Zélia Maria, Glória Gouveia, Idalina Vidal, Branca Morena, Pereira Gomes, Silva Santos, Ernesto Torres, Manuel Alfredo, Pais Moreira e o Trio Boreal.

— A artista Maria de Fátima Bravo, durante a sua estadia no Porto, participará das filmagens do novo filme português «A costureirinha da Sé», que ali está a rodar-se.

— A companhia brasileira de revistas, da direcção do actor Silva Filho, e da qual fazem parte o actor Miguel Orrico, e o acordeonista António Mestre, conclui a temporada no Rio de Janeiro a 19 do corrente, seguindo para S. Paulo, onde se estreia três dias depois.

— Encontra-se no Porto, desde a dissolução da «Alegre Embaixada Portuguesa», e a convite de uma nova empresa teatral, a actriz Zilia Maria, a quem foram entregues os principais «papeis» da nova peça de Adelino Carneiro «Canção do Porto», que ali se estreia brevemente.

— Encontra-se há dias em Lisboa o autor teatral Adelino Carneiro a fim de tratar de vários assuntos relativos á estreia da sua nova peça no Porto.

A próxima época

do Teatro Nacional

Foi enviado para o «Diário do Governo» o decreto-lei que autoriza o ministro da Educação Nacional, a conceder a um empresário, mediante concurso, a exploração do Teatro Nacional D. Maria II. O prazo é de cinco anos e os concessionários, além de mil contos por temporada, beneficiarão da isenção de qualquer prestação pecuniária, a título de renda ou imposto.

Outubro, porém, vai a meio e o concurso que não foi aberto, prolongará não só a expectativa mas, também, os prejuízos do Teatro, que, ainda por mais de um mês, terá encerradas as portas da sua primeira casa de espectáculos.

Quem as irá descerrar? Amélia Rey-Colaço e Robles Monteiro, por motivos de ordem particular, manter-se-ão em Espanha, até ao fim do mês. Mas parece aspiração de todos que, como é de justiça, o Nacional tenha ainda um novo consulado sob a sua égide.

Music-hall

«Louis Antico y su conjunto», no «Máxime»

Merece incondicionais louvores, pelo esforço que representa, a de-

(Continua na 9.ª página)

AVIS

Telef. 47163

Às 15.30, a preços reduzidos, e ás 21.45
PARA MAIORES DE 12 ANOS
EM
5.ª SEMANA
★
Sara Montiel
interpreta as mais lindas canções, em
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
EM EASTMANCOLOR
RAF VALLONE — ANA MARISCAL
EXCLUSIVO DOPERFILME

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES
para os comboios dos Domingos
Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

UMA PEGA 6$50
no BAR RIBATEJO
P. do Areeiro, 11-D—T. 724111—Até ás 3 e 30 da manhã

NO COLISEU PARA M. DE 17 ANOS

BADARÓ

HOJE
EM
2 SESSÕES
ás 20.30 e 22.45 h.

PARA UMA CURTA SÉRIE DE REPRESENTAÇÕES
GIUSEPPE BASTOS
APRESENTA EM
ESTREIA

BERTA

NESTA MAJESTOSA CASA DE ESPECTÁCULOS E EM

DEO

sensacionalíssima reposição a grande, alegre e incomparável revista popular

FOGO no PANDEIRO

Original de I. MAIA, MAX NUNES e ROBERTO RUIZ, com musica de ANTÓNIO LOPES

UMA AUTENTICA REVISTA BRASILEIRA, ALEGRE E COLORIDA COM O CARNAVAL CARIOCA! O 1.º E RETUMBANTE ÊXITO

EM PORTUGAL DA GRANDE COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS!

DOMINGO, 16 horas
1.º GRANDE ESPECTÁCULO À TARDE

AGORA ENRIQUECIDA COM NOVAS E FULGURANTES ATRACÇÕES BRASILEIRAS
Preços populares—GERAL 7$50

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — Tempo para amar e tempo para morrer — EDEN-ROMA

SÃO LUIZ TEL. 27173
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme passado na Russia dos czares, um conflito poderoso e paixões ardentes
OS IRMÃOS KARAMAZOV
com Yul Bryner, Maria Schell e Claire Bloom

EDEN TEL. 20768
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
Uma inesquecível história
TEMPO PARA AMAR E TEMPO PARA MORRER
em Cinemascope
Adultos — Maiores de 17 anos
A's 18.30: MONPTI
Adultos — Maiores de 17 anos

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
A exuberante comédia inesgotável em gargalhadas
AMOR... E CONVERSA
com Vittorio De Sica e Gino Cervi

ALVALADE Telefone 763080
15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de paixões tumultuosas e amores ardentes
OS IRMÃOS KARAMAZOV
com Yul Bryner, Maria Schell e Claire Bloom

AVIS Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
5.ª SEMANA
O mais belo romance musical
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
com Sara Montiel e Raf Vallone

ROYAL TEL. 845037
A's 21 (M/12 anos)
QUANDO O MAR GALGOU A TERRA
com Alves da Costa
Cantiga da rua

TIVOLI TEL. 50595
A's 5 da tarde (p. r.) e 9.15 da noite (M/12 anos)
10.ª SEMANA
CANTINFLAS e 44 vedetas no fabuloso espectáculo de Michael Todd
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
A preços normais

POLITEAMA TEL. 26305
15 - 18.15 e 21.30
Sensacional êxito com o extraordinário de rara envergadura espectacular em Cinemascópio
O BAILE DOS MALDITOS
c/ Marlon Brando e Montgomery Clift
Adultos — Maiores de 17 anos

ROMA Telefone 727778
21.45 (M/17 anos)
ESTREIA
A história de todos os que na guerra tiveram
TEMPO PARA AMAR E TEMPO PARA MORRER
com John Gavin e Lisolette Pulver
em Cinemascope

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 15,15 e 21,15 (M/17 anos)
O amor em luta com o dever
DRANGO
com Jeff Chandler e Joane Dru
No progr.: Tempos modernos

CINEMA IDEAL Telefone 24194
A's 21 (M/12 anos)
O INFERNO DE IWO JIMA
O anjo do Amazonas

TERRASSE TEL. 20917
As 21 (M/17 anos)
A' MEIA LUZ... OS TRÊS
O inocente

CASINO ESTORIL
NA ROTA DO INFERNO
21.30 (M/17 anos) com Stanley Baker

IMPÉRIO Tel.: 55134-5
A's 15 e 21 h. (M/12 anos)
2.ª SEMANA
O maior acontecimento da história do cinema
OS DEZ MANDAMENTOS
de CECIL B. DE MILLE
com um elenco fabuloso
— Rigoroso Exclusivo —

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30
Maiores de 17 anos
1.º Prémio da Crítica do X Festival Internacional de LOCARNO
O GRITO
Steve Cochran — Alida Valli
Uma obra-prima do cinema moderno

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15 e 21.15 (M/12 anos)
Um romance inolvidável de grandes conflitos e paixões
A ARVORE DA VIDA
c/ Montgomery Clift e Elisabeth Taylor
A's 19 h. Ses. A. B. C. Cine-Clube «Prazer» — (M. 17 anos)

ODEON Telefone 26283
15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30
Arturo de Cordova e Amparo Rivelles em
A FERIDA LUMINOSA
A felicidade conjugal destruida pela incompreensão da esposa
EASTMANCOLOR — (M. de 17 anos)

LIDO TEL. 48560
A's 21 (M/17 anos)
Cinemascope
AMAR NÃO É PECADO
O GRANDE CRIMINOSO e FANTASIA NO DESERTO

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Magnoscope Port.
O HOMEM DO DIA
com Maria Dulce

2ª SEMANA

Dum grande êxito de gargalhada no **CONDES**

VITTORIO DE SICA
GINO CERVI em

AMOR... e Conversa!

Um excl. de **FILMES CASTELLO LOPES** — ADULTOS

No Coliseu

Reposição de «Fogo no Pandeiro»

No Coliseu dos Recreios, principia hoje uma curta série de representações de revista popular «Fogo no Pandeiro», o primeiro êxito da Companhia Brasileira de Revistas. Trata-se de uma revista bem brasileira, dinamica, alegre, colorida e atraente como autêntico Carnaval carioca, a que o publico de Lisboa poderá agora assistir a preços populares.

MARIA VITORIA

A's 20,30 e 22,45 (Adultos—M/ 17 anos)—**Emp. «E. Salvador e Rui Martins Ld.ª»**

EM PLENO ÊXITO
O NOVO ESPECTACULO DE
SALVADOR

A REVISTA POPULAR
POR CAUSA DELAS ...

com
BIBI FERREIRA
ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES
HUMBERTO MADEIRA
MIMI GASPAR
e a grande atracção
PERLA CRISTAL
com **EL BEBO**

Pasapoga

O «DANCING» FAVORITO DE TODOS!

TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137
(ADULTOS M. DE 17 ANOS)

O ELENCO DE MAIOR CATEGORIA ACTUAL!

A SUPER-ATRACÇÃO DE QUE TODOS FALAM:

BALLET MILOS RISTIC

Um conjunto de rara e fascinante harmonia plástica

BALLET ROSALIN ROY

MARGARITA CRUZ

ATENÇÃO: 2.ª FEIRA: **SENSACIONAL ESTREIA**

Permanente musica de baile por **SÉRGIO E SUA ORQUESTRA**

● TEATRO ● MONUMENTAL

Emp. LAURA ALVES / T. 55133
Adultos M/17 anos
HOJE, ÀS 21,45 H.

● ÊXITO ● TRIUNFO ●

LAURA ALVES
NO SEU MAIOR ÊXITO
A RAINHA DO FERRO-VELHO
ASSIS PACHECO
MARIA HELENA — **ARTUR SEMEDO**
14.ª SEMANA

Suspenas as entradas de favor. Não peça para dar a unica coisa que tenho para vender

Domingo: esp. á tarde ás 16 h.

Café Chave d'Ouro

«Salão de Chá»
SÁBADO, 11 às 17,30 horas
REABERTURA
— MAIORES DE 15 ANOS —

VIELA

CASA DE
CELESTE RODRIGUES

FADOS E CANÇÕES

R. Taipas (Maiores)

NINA

«BOÎTE DE NUIT» — Adultos — M. 17 anos

UM ÊXITO DE QUE NÃO HÁ MEMÓRIA

BALLET MONTMARTRE

COMPOSTO DE 6 ESCULTURAIS BAILARINAS

SOLAR DA HERMINIA — Restaurante Típico

LARGO TRINDADE COELHO, 10-11 — Telefone 20164

Hermínia Silva tem a honra de comunicar aos Ex.mos Clientes e Amigos que iniciou o serviço de almoços com pratos regionais a preços acessíveis.

A UNICA ESPERANÇA NA VIDA ERA A PAIXÃO QUE OS ANIMAVA E LHES FAZIA ESQUECER A DOR E A MISÉRIA QUE OS CERCAVA

A obra mais notável de ERICH MARIA REMARQUE

TEMPO PARA AMAR E TEMPO PARA MORRER

CINEMASCOPE — EASTMANCOLOR

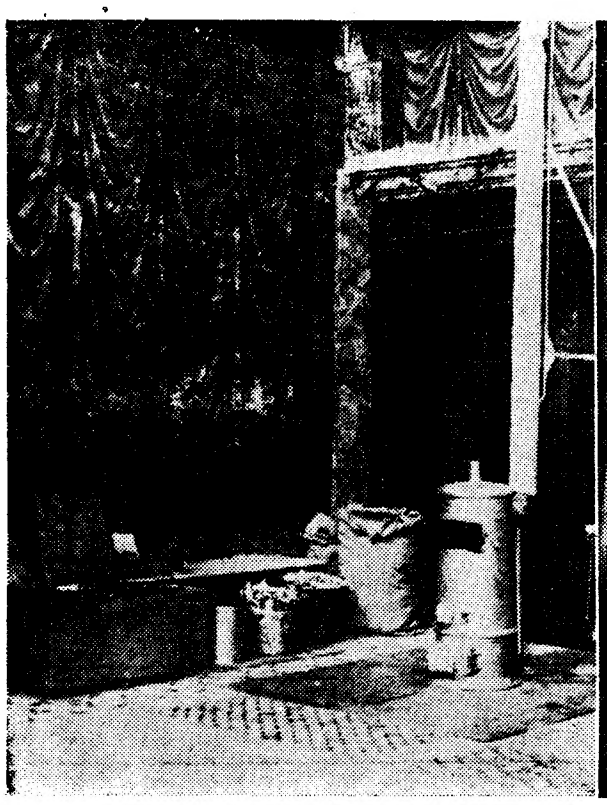
com **JOHN GAVIN** e **LISELOTTE PULVER**

HOJE NOS CINEMAS

ROMA E EDEN

Adultos — Maiores de 17 anos

Exclusivo *DOPERFILME*



«Peço húmildemente

a quantos tenha poc

— diz Pio XII no seu testa

(Continuação da 1.ª página)

vermelho, recamados de oiro, e meias brancas.

Antes de ser transportado para São João de Latrão, onde o cardeal Eugénio Tisserant, decano do Sacro Colégio, ministrará a absolvição e abençoará o corpo, os restos mortais de Pio XII foram encerrados no ataúde.

O Sumo Pontífice será sepultado em urna tripla, sendo a interior de madeira de cipreste, a média de chumbo e a exterior de madeira de ulmeiro polida, adornada com uma cruz, encimando as armas do Papa e uma inscrição, em latim, com a indicação da hora, dia e ano da sua morte.

Até segunda-feira, dia marcado para as solenes exéquias, o corpo será velado ininterruptamente por quatro guardas suíços, de uniforme vermelho, azul e oiro, e por um destacamento da Guarda Nobre, de azul escuro e elmo.

Por autorização especial do Sacro Colégio dos Cardeais, poderão celebrar-se, no domingo, missas de «equiem» por intenção de Sua Santidade o Papa Pio XII, em todo o Mundo. Normalmente, não se celebram missas fúnebres no domingo. — (F. P. e A. N. I.).

Entretanto, os círculos do Vaticano anunciaram que Pio XII seria conduzido directamente para a basílica de São Pedro, e não para a Capela Sistina, como fora anteriormente anunciado, em virtude de haver falecido fora do Vaticano. Se tivesse expirado no Palácio Apostólico, seria primeiro exposto na referida capela e só no dia seguinte entraria na basílica.

O Vaticano decidiu, ainda, introduzir outra alteração no programa. Assim, o corpo será colocado directamente em frente do altar-mór, na nave central da basílica de São Pedro, no ponto em que habitualmente dava as audiências colectivas, todas as semanas, a milhares de peregrinos e não na capela do Sacramento, conforme se anunciara. — (A. N. I. e F. P.).

A trasladação de Pio XII para a Cidade Eterna

ROMA, 10 — O Papa Pio XII deixou esta tarde, os Montes Albanos, onde sofreu o ultimo estertor da agonia, antes de ingressar nas páginas da história, e voltou a Roma, sua cidade natal.

Romano de Roma, os seus concidadãos invadiram, aos milhares as ruas para assistir, em consternado silêncio, á passagem do solene cortejo funebre, encaminhando-se, lentamente, através da cidade antiga em direcção ao Vaticano. Aí será sepultado na cripta da basílica de São Pedro, provávelmente na segunda-feira, depois de imponente cerimonial. Repousará para sempre próximo dos tumulos de muitos dos seus predecessores, hoje venerados como santos, ao lado do local onde se encontraram os restos mortais de Pedro, o Apóstolo. Nos primeiros dias da sua doença, Pio XII pedira que o sepultassem na cidade natal.

Para mais tarde ficará o julgamento da possivel canonização e veneração espiritual do seu nome. Hoje, o dia é dedicado á derradeira homenagem que o povo de Roma quer tributar ao concidadão ilustre, nascido há mais de 82 anos a sombra do Vaticano e que, tendo recebido o nome de Eugénio Pacelli, voltou para reinar na Corte de São Pedro como sumo pontifice e arcebispo-protector da Cidade Eterna.

Ás 13 horas (T. M. G.), o corpo do Papa saiu de Castelgandolfo, acompanhado por simples escolta de motocicletas.

O ultimo visitante a entrar na «Villa Barberini», a fim de prestar as ultimas homenagens a Pio XII, antes de ser o corpo transportado para Roma foi o dirigente democrático-cristão Giuseppe Pella. Demorou-se apenas 3 minutos, tendo partido logo a seguir para a capital.

Residência de Verão dos Papas desde o século XVII, a «Villa Barberini» nunca assistira á morte de um pontífice. O povo simples de Castelgandolfo confiara sempre no sossego e na pureza dos ares dos Albanos para restituir a saude ao Santo Padre.

A urna, é transportada num carro automóvel com paredes de cristal, seguindo á frente do cortejo funebre, um automóvel com mons. Canisius Van Lierde e Solari, que conduz a cruz pontifical. O cardeal camerlengo, Masella, e o cardeal decano Tisserant vão num carro imediatamente atrás do veículo funebre. Noutros carros, os membros da família de Pio XII e os dignitários da corte pontificia.

Fecham o cortejo mais automóveis, transportando altos dignitários da Santa Sé e a familia do Sumo Pontifice.

Pelos caminhos históricos da velha Roma

Formou-se um cortejo simples, seguindo o esquife até á basílica de São João de Latrão, situada 24 quilómetros para o Norte, junto ás antigas muralhas de Roma. O corpo de Pio XII, envolto em vestes de purpura, debruadas de arminho, foi retirado da sala da Guarda Suiça do Palácio Apostólico, onde ficara em camara-ardente, desde ontem e onde milhares de pessoas foram prestar-lhe a ultima homenagem.

Um destacamento de guardas suiços, com as pontas das espadas voltadas para o chão, perfilou-se diante da residência, enquanto o esquife era colocado na essa. Carabineiros, de uniforme azul-escuro avivado a vermelho, em motocicletas, formavam a escolta, abrindo o cortejo que tomou a direcção da «Rua do Papa», até desembocar na estrada Nápoles-Roma.

Pelo caminho, o cortejo passou pela Via Apia, sobre a qual marcharam as legiões e as quadrigas vitoriosas do Império Romano, e, mais além, diante da pequena igreja de Domine Quo Vadis, onde o Senhor apareceu a Pedro, quando o apóstolo fugia de Roma. «Domine, quo vadis?» — perguntara-lhe o fugitivo. A pequena capela foi ali erigida a assinalar o local. Por fim, entrou as portas da Cidade Eterna e dirigiu-se para a basílica de São João de Latrão, igreja-mãe da Cristandade, outrora residência dos Papas.

Passada a Porta de São João, uma «representação» do Governo italiano recebeu o préstito, á entrada da Basílica, para se incorporar, depois, no cortejo até São Pedro. A' entrada na Cidade do Vaticano, a «representação» passou a ser considerada delegação oficial do Governo de Roma.

Na basílica de São João de Latrão, Roma apresentou os seus agradecimento áquele que cognominou de «Salvador da Cidade». Durante as cerimónias funebres, o Coro dos Pequenos Cantores da Capela Paulina entoa o «Libera me Domine».

O préstito solene a caminho do Vaticano

A urna é transportada, a seguir, em procissão solente, através das duas centrais da cidade até o Vaticano. O cortejo funebre será transmitido pela televisão.

No percurso, passará pelo Coliseu, o grande circo em ruinas onde, na era dos Césares, os primeiros cristãos eram lançados ás feras, subindo, depois, a Via del Fori Imperiali e deixando para trás as ruínas do Forum.

Destacamentos do Exército italiano seguem o cortejo, no qual todos se poderão incorporar. Espera-se que, por alturas da Praça de

Morreu o Papa! Viva o Papa! Estão ainda quentes as lágrimas vertidas por Pio XII mas o Vaticano prepara-se, desde já, para eleger e receber o novo Sumo Pontifice. O Conclave que o vai eleger reunir-se-á na capela Sistina, num ambiente especialmente preparado para o efeito. Cada um dos purpurados irá ocupar o seu lugar, igual para todos, nas cadeiras, nas mesas e nos dosseis. Depois da escolha do novo papa, todos os dosseis serão abatidos — com excepção do que é ocupado por aquele que acabou de ser eleito, como sinal de suma autoridade. As imagens que se juntam, dão-nos uma ideia expressiva dos preparativos que decorrem no Vaticano, para eleição do novo papa. Na primeira gravura, vê-se a salamandra colocada á entrada da Capela Sistina e que anunciará, ao projectar a fumarada branca no espaço, que o novo papa foi eleito. Quem será, porém, o novo Sumo Pontifice? Forte, de estatura média ou de frágil compleição? As vestes pontifícias estão prontas — vêmo-las na gravura — para qualquer decisão e o novo Papa poderá envergá-las imediatamente á sua eleição. A ultima imagem desta série, revela-nos o ambiente de adaptação ás circunstancias, impostas pela reunião do Conclave. Como se sabe, os cardeais não poderão sair do Vaticano, o que obrigará a cuidar da instalação de novos leitos

As manifestações de pezar em Lisboa

O edifício do Paço Patriarcal, no Campo de Santana, apresenta-se desde ontem, ao fim da tarde, com panejamentos pretos franjados de prata, nas suas varandas e na porta principal. No alto, ondula, num grande mastro, a meia haste, a bandeira da Santa Sé.

Ao começo da noite de ontem, tinham passado pelo Patriarcado ou enviado cartões de condulências pela morte do Papa, todos os membros do Governo português e muitas outras personalidades civis, militares e eclesiásticas. Todos deixaram, igualmente, pêsames ao sr. cardeal patriarca de Lisboa, por motivo do falecimento de sua cunhada, sr.ª D. Deolinda de Matos Cerejeira.

Durante a manhã e tarde de hoje, estiveram ali, com igual fim, entre outras individualidades os srs. ministros do Uruguay e do Chile, drs. Joaquim Trigo de Negreiros e Pinto Ferreira; visconde de Botelho, marquês de Rio Maior, coroneis Esmeraldo de Carvalhais e Emauz Leite Ribeiro; dr. Aurélio Tavares e general Humberto Delgado, que enviou ao cardeal Masella, camerlengo da Igreja, o seguinte telegrama:

«Em meu nome pessoal e como chefe do Movimento Nacional Independente apresenta a V. Ex.ª e ao Sacro Colégio a expressão dos nossos profundos pêsames pela perda que a Igreja acaba de sofrer com o falecimento de Sua Santidade Pio XII alto valor mundial a cuja acção social e moral rendemos sentidas homenagens».

Estiveram também no Patriarcado representantes das Juntas Diocesanas da Acção Católica do Patriarcado de Lisboa e Direcção Central Escutismo Católico

Missas em Lisboa e nos Olivais

No Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais, os três dias de luto pela morte do Padre Santo, estão a ser observados com o maior rigor, motivo por que foram suspensas au aulas.

Hoje, foi rezada missa solene de «Requiem» na igreja privativa daquele estabelecimento de ensino religioso. A cerimónia começou ás 8 horas e foi celebrada pelo rev. cónego Gregório Neves, professor da cadeira Sagrada Escritura, acolitado por dois sacerdotes ali professores também.

Estiveram presentes todos os professores e seminaristas e uma representação de religiosos de Nossa Senhora de Fátima.

Na igreja da Encarnação, foi também hoje rezada missa por alma do Sumo Pontífice, por iniciativa do respectivo páraco, padre Oliveiros Jesus Reis, que celebrou. A cerimónia começou ás 11 horas e estiveram presentes, além de muitos paroquianos bastantes fiéis de outras freguesias.

Amanhã, ás 10 e 30, terceiro dia da morte de Pio XII, celebram-se na igreja do Loreto solenes exéquias em sufrágio da alma do Padre Santo, com a presença do Nuncio Apostólico. A parte coral estará a cargo dos seminaristas do Colégio dos Inglesinhos.

No palácio da Nunciatura

Ao palácio da Nunciatura continuaram a afluir hoje, durante o dia, várias personalidades, que ali foram expressar o seu pesar pelo falecimento de Pio XII, assinando o livro de cumprimentos ou deixando cartões.

Suspensas as cerimónias do dia 19 em Aveiro

AVEIRO, 9—Por motivo da morte do Santo Padre, foram suspensas todas as solenidades e festividades previstas para o próximo dia 19, alusivas á recepção em Aveiro do novo bispo da diocese, sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, que sucede ao saudoso arcebispo sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, e que foi recentemente empossado no cargo.

Os consultores diocesanos resolverão mais tarde sobre as referidas cerimónias.

EM 3 LINHAS

Assumiu as funções de secretário do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos o prof. dr. Vasco Fortuna, que no mesmo estabelecimento de ensino rege as cadeiras de Economia e Finanças.

///

O «Diário do Governo» publica hoje o decreto que aprova e manda pôr em execução o novo Regulamento da Escola Naval.

DIA 19
MAR BRAVO ?

Pavilhão de Portugal

na Exposição de Bruxelas

BRUXELAS, 10 — Um grupo de 38 oficiais superiores portugueses, que se encontra na Bélgica, visitou, hoje, a Exposição Universal e nomeadamente o pavilhão de Portugal. — (F. P.).

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇAO, 68
RUA AUGUSTA, 284

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade!

Rua da Prata, 257

e perdão
ido ofender»
mento

Veneza, o préstito funebre se estenda por mais de quilómetro e meio. Os Romanos não esquecem que Roma foi declarada «cidade aberta», durante a guerra, por influência de Pio XII, o que lhe valeu o cognome de «Salvador de Roma». Quando bombas aliadas caíram sobre o bairro de São Lourenço, perto dos estaleiros, o Padre Santo deixou imediatamente o Palácio do Vaticano e desceu á rua, a confortar os feridos e os parentes das vítimas.

Deixando a Praça de Veneza, o préstito volta a Oeste e passa próximo da casa onde Pio XII nasceu, em 2 de Março de 1876. Depois atravessa o Tibre e entra na Cidade do Vaticano.

Milhares de sacerdotes, entidades oficiais, diplomatas, representantes das três armas e civis seguem o préstito desde a Igreja-Mãe da Cristandade até São Pedro, onde os quinze cardeais que já se encontram em Roma vão ao seu encontro, quando a essa tiver passado o centro da praça.

Ao longo da Via della Conciliazione e doutras vias de acesso á basílica, foram construídas barreiras de madeira, a fim de facilitar á Polícia a regularização do transito de centenas de milhares de pessoas que assistem á passagem do cortejo.

Anuncia-se que os cardeais ausentes de Roma estão a caminho da Cidade Eterna, á excepção de dois, pelo menos: o primaz da Hungria, cardeal Mindszenty, forçado, pelas circunstancias, a não abandonar a Legação dos Estados Unidos, em Budapeste, e o Cardeal Stepinac, da Jugoslávia, a quem o Governo de Tito fixou residência na sua aldeia natal.

Amanhã, de manhã, começarão em São Pedro, as exéquias solenes, que durarão nove dias. A primeira missa de «Requiem» será celebrada por mons. Van Lierde, fâmulo do Papa, prelado holandês, com a assistência dos membros do Capítulo. Esta cerimónia decorrerá na capelo do Coro, na nave á esquerda. Nos dias seguintes, oficiarão outros membros do Capítulo. Nos três ultimos dias, as missas serão celebradas no altar da Cadeira, isto é, no altar-mor onde estão conservadas as relíquias da cadeira de São Pedro. Os oficiantes serão cardeais.

Enquanto durarem as exéquias, a urna estará em frente do altar da Confissão, onde se erguia o trono papal nas grandes audiências que Pio XII costumava dar na basílica vaticana. Nos três ultimos dias, os canticos serão executados pelos coros da Capela Sistina e nos anteriores pelo coro da Capela Julia, de São Pedro. — (F. P. e A. N. I.).

O funeral é na segunda-feira

CIDADE DO VATICANO, 10. — Pio XII irá a enterrar na segunda-feira. Assim foi decidido pela Congregação Geral dos Cardeais, na sua reunião desta manhã, á qual assistiram treze membros do Sacro Colégio, todos da Curia, com excepção de Francis Spellman e Giacomo Lercaro, arcebispos de Nova York e de Bolonha, respectivamente.

Assim, a inhumação do Sumo Pontífice far-se-á antes de findarem as solenes exéquias, que começarão amanhã na basílica de São Pedro e se prolongarão por nove dias. Até ser sepultado definitivamente em frente do altar de São Pedro, nas grutas vaticanas, a urna ficará provisóriamente na capela da Apresentação.

O príncipe Sigismondo Chigi, marechal perpétuo da Santa Igreja Romana, exercerá as funções de marechal do Conclave, cabendo-lhe dirigir a vigilancia exterior até á eleição do novo Papa. — (A. N. I. e F. P.).

Pio XII legou os seus bens à Santa Sé

CIDADE DO VATICANO, 10 — E' o seguinte o texto do testamento de Pio XII:

«*Miserere Mei, Deus, secundum (magnam) misericordiam Tuam*». — *Estas palavras que, conscio de ser imerecedor e indigno, proferi no momento em que disse, tremendo, a minha aceitação á minha eleição como Sumo Pontífice, com muito maior fundamento as repito agora, em que o conhecimento das deficiências dos erros, das culpas cometidas durante tão longo Pontificado, e numa época tão grave, tornou mais claras á minha mente a minha insuficiência e indignidade.*

«Peço, humildemente, perdão a quantos tenha podido ofender, danificar, ferir com as palavras e com as obras. Peço a quem tal compete, que não diligencie nem se preocupe em erigir qualquer monumento á minha memória. Basta que os meus pobres restos mortais sejam depositados, simplesmente, em local sagrado, tanto mais grato quanto mais obscuro.

«Não penso necessário recomendar sufrágios pela minha alma. Sei quão numerosas são as preces estipuladas pelas normas da Sé Apostólica e que a piedade dos fiéis oferece por todos os Papas defuntos. Nem mesmo tenho necessidade de deixar um testamento espiritual, *como, louvávelmente, usam fazer tantos prelados zelosos, pois que os não poucos documentos e discursos de mim emanados ou por mim proferidos, por necessidade de cargo são suficientes para darem a conhecer, a quem porventura interessar, o meu pensamento sobre as várias questões religiosas e morais.*

«Dito isto, nomeio minha herdeira universal a Santa Sé Apostólica, de que tanto recebi, como de Mãe amantíssima. — (a) Pius PP. XII *15 de Maio de 1956*». — (A. N. I.).

O Conclave para a eleição do Papa reunir-se-á no dia 24?

CIDADE DO VATICANO, 10 — Espera-se que o Sacro Colégio decida hoje, da data da reunião do Conclave para eleição do sucessor de Pio XII. De acordo com a Constituição Apostólica, deve ser antes do dia 21, mas admite-se que possa realizar-se no dia 24.

Este é um dos principais assuntos que constam da agenda, na sessão da Congregação Plenária dos Careais em curso, na qual participam catorze príncipes da Igreja. Até á data da eleição do novo Papa, o Sacro Colégio reune-se diáriamente, competindo-lhe, durante esse período, a administração dos assuntos da Santa Sé.

Presentemente, o Colégio dos Cardeais é constituído por 55 prelados de 23 nacionalidades. Nesse numero incluem-se 18 Italianos; 6 Franceses; 3 Espanhois; 2 Portugueses; 2 Alemães; 1 Belga, e 1 Irlandês; 3 Brasileiros; 2 Argentinos; 1 Chinês; 1 Colombiano; 1 Cubano; e 1 Equatoriano; 3 Norte-Americanos; 2 Canadianos; 1 Australiano; 1 Hungaro; 1 Polaco; 1 Jugoslavo; 4 Arménios; 1 Sírio; 1 Indiano; e 1 Chinês. E' a seguinte a distribuição por áreas: 33 da Europa Ocidental; 3 dos países para além da «cortina de ferro»; 9 das Américas do Centro e Sul; 3 dos Estados Unidos; 3 da Comunidade Britanica; e 7 do Próximo Oriente e Ásia. — (A. N. I.).

O cardeal Masella tomou posse das suas funções

CIDADE DO VATICANO, 10. — O cardeal Benedetto Aloisi-Masella, camerlengo da Igreja, tomou posse das suas novas funções, assistindo á cerimónia o vice-camerlengo da Santa Sé, D. José da Costa Nunes. —(F. P. e A. N. I.).

Foi nomeado o governador do Conclave

CIDADE DO VATICANO, 10 — O Sacro Colégio, na sua segunda reunião, nomeou governador do conclave mons. Frederico Callori di Vignale, que já desempanhava as funções de camareiro doméstico de Pio XII.

Mons. Callori di Vignale dirigirá, portanto, os serviços de vigilancia exterior durante a votação para a eleição do novo Papa.

O Sacro Colégio ainda não marcou a data em que se iniciará a eleição. — (A. N. I.).

*

CIDADE DO VATICANO, 10 — A segunda reunião do Sacro Colégio começou ás 10 e 30 horas e terminou ao meio-dia.

Estiveram presentes os cardeais Ottaviani, Spellman, Valeri, Aloisi-Masella, Mimmi, Lercaro, Ciriaci, Fumasoni-Biondi, Tisserant, Agagianian, Canali, Pizzardo, Cicognani e Tedeschini. — (A. N. I.).

Os cardeais Micara e Agagianian saindo do quarto onde o Papa expirou

A POLÍTICA FRANCESA

O Parlamento da V República
será dominado por uma coligação
do Centro com as Direitas
— afirmou Paul Reynaud

PARIS, 10 — «O Parlamento da V Republica será dominado por uma coligação do Centro com as Direitas» — disse Paul Reynaud, antigo chefe do Governo francês.

«A maioria será formada por gaulistas, independentes conservadores e alguns radicais» — declarou. «Combinados formarão um unico bloco, o maior da Assembleia».

Noutro ponto declarou: «A nova Constituição está a fazer surgir um regime parlamentar. Poder-se-ia imaginar que o general de Gaulle tinha em mente a formação de um regime presidencial, de preferência ao regime parlamentar, mas nada veio confirmar tais receios, o que constitui grande alegria para mim.

«Durante a IV Republica, a Assembleia Nacional tinha um funcionamento defeituoso. Eis porque a nova Assembleia terá prerrogativas limitadas, mas essas importantes restrições não impedirão a Assembleia de derrubar um Ministério, se existir de facto maioria de votos contra o Governo». —(A. N. I.).

A primeira reunião do novo Parlamento

PARIS, 10 — Reuniu-se, hoje, o primeiro conselho de ministros da V Republica.

Soube-se, no final da reunião, que, depois de o Governo tomar posse, e o mais tardar em 15 de Janeiro, o Parlamento será convocado em sessão extraordinária. Na agenda figurará: exame das condições de funcionamento das Assembleias. A Assembleia Nacional e o Senado reunir-se-ão de 9 a 11 de Dezembro para elegerem as mesas. Os deputados e senadores dos territórios ultramarinos em funções terão, provisóriamente assento na Assembleia Nacional e no Senado. Trata-se, evidentemente, dos deputados dos territórios que aprovaram a Constituição. O Conselho Económico continuará em funções até á primeira reunião do novo Conselho.

Indicam, enfim, que o regime eleitoral para a Argélia adoptado pelo conselho de ministros é o escrutínio de lista maioritária numa só votação. — (F. P.).

A Argélia elegerá sessenta e seis deputados

PARIS, 10 — O Governo decidiu, hoje, numa reunião de todo o gabinete, sob a presidência do presidente Coty, que a Argélia terá direito a eleger 66 deputados para a nova Assembleia Nacional, dos quais dois terços serão muçulmanos.

Decidiu, também, adoptar dois sistemas diferentes de votação nas próximas eleições legislativas, sendo um adoptado na França metropolitana e o outro na Argélia.

Foi anunciado, mais tarde, que além dos 66 deputados pela Argélia serão eleitos mais quatro pelo Sahara. — (A. N. I.).

Tropas francesas de prevenção na fronteira com a Tunísia

ARGEL, 10 — As forças francesas foram postas de prevenção ao longo da fronteira com a Tunísia, na expectativa de um ataque dos 10.000 homens concentrados pelos rebeldes do outro lado da fronteira.

Ferat Abbas, chefe do «Governo» argelino no exílio encontra-se de visita a Tunis, a cerca de 125 quilómetros do território defendido pelas tropas francesas.

Nos ultimos dias verificaram-se tentativas dos rebeldes para forçar a barreira electrificada que separa a Argélia da Tunísia. Cerca de 600 homens atravessaram a fronteira, mas foram detidos pelas tropas francesas em Duvivier, a cerca de quarenta quilómetros para o interior da Argélia, e repelidos depois de um violento combate que durou três dias.

Tropas francesas descobriram dois depósitos de armamento pertencentes aos rebeldes, tendo sido apreendidos, além de 21 quilos de explosivos para o fabrico de bombas, 81 espingardas, 16 pistolas, 45 cunhetes com munições, 89 granadas de mão, 7 espingardas-metralhadoras e 104 bombas. — (A. N. I.).

O cardeal Masella
que dirige interinamente os destinos da Igreja
viveu em Lisboa e fala português

A morte de Pio XII trouxe para primeiro plano uma figura particularmente sensível á lembrança dos católicos portugueses, o cardeal Masella, nomeado camerlengo da Igreja pela Congregação Geral dos Cardeais. Evoca-se, a propósito, os primordios da sua carreira, de modo muito particular ligada á vida portuguesa. Era, então um moço na força da vida, pois, tinha apenas 29 anos. Ordenara-se em 1902, tirara o curso diplomático e, em 1905, prestava serviço na Sagrada Congregação dos Negócios Eclesiásticos Extraordinários. Foi, então — três anos depois — que o jovem sacerdote, de perfil romano como os dos mármores antigos da sua pátria, veio ocupar em Lisboa o lugar de secretário da Nunciatura de 2.ª classe. Estava-se em plena liquidação do regime monárquico. A vida era intensa, os erros dos homens da Monarquia projectavam-se na propaganda republicana. A Igreja, atentamente mantinha-se á margem das inquietações da época. Mas o jovem secretário da Nunciatura tinha, por certo, uma vida activa, numa função espectante que o identificava com os problemas do tempo. Amou Portugal e os Portugueses, assistiu á mudança do regime e, na hora em que o Nuncio abandonava Portugal, foi ao seu arguto e ponderado tacto que ficaram confiados os destinos da Nunciatura. Durante os oito primeiros anos da Republica — portanto de 1910 a 1918 — que viria a ser cardeal e chefe supremo da Igreja, regeu os destinos da Nunciatura, embora esta não tivesse ainda representação oficial, junto do Governo republicano. Foi um período de delicadas situações em que o futuro cardeal Mosella se adestrava para mais altas e largas missões diplomáticas, por esse Mundo de Cristo, com passagem pelo Brasil — foi ali Nuncio apostólico — onde continuou os seus diálogos com o mundo católico, na lingua de Camões. O cardeal Aloisi-Masella é, assim, o segundo chefe da Igreja, neste século, que pode exprimir-se em português, falando aos muitos milhões de católicos de Portugal e do Brasil.

Foi, talvez, tendo em atenção essa circunstancia, os laços de idioma, de relações, de estima, que o Sumo Pontifice o designou seu delegado, nas cerimónias da coroação da imagem de Nossa Senhora de Fátima, a 11 de Maio, de 1946. Nessa qualidade desembarcou no aeroporto e foi o Chefe do Governo quem pessoalmente lhe apresentou cumprimentos de boas-vindas.

Em 1946, o Chefe do Governo português foi ao aeroporto apresentar cumprimentos de boas-vindas ao cardeal Masella, que, como legado do Papa, vinha a Portugal presidir ás cerimónias de Fátima

A saudação, que antes do desembarque dirigiu a Portugal e aos católicos portugueses recordava, precisamente, os laços afectivos que o ligavam á terra e á gente lusitanas. Tinha, então, 69 anos, fora feito cardeal três meses antes e, dois anos mais tarde, seria bispo da Palestina, arcipreste da basílica de São João de Latrão e perfeito da Sagrada Congregação dos Sacramentos. Mas foi na sua qualidade de diplomata que o cardeal Masella colheu do Mundo uma visão mais ampla, actual e meritória, que o creditou para o exercício a que foi agora chamado. Embora possa ser provisório esse exercício, pois o papa não se sabe ainda quem será, não há duvida de que é uma figura familiar aos problemas da cristandade em Portugal esta que hoje, por honrosa escolha é a primeira na hierarquia da Igreja.

Achado arqueológico
da Idade da Pedra

FONTAINEBLEAU, 10 — O arqueólogo e poeta francês Robert Ganzo descobriu uma construção, datando da Idade da Pedra, na qual se encontraram numerosos utensílios e armas, incluindo pontas de setas e facas de silex.

Segundo os técnicos que examinaram o local, nos montes de Fontainebleau, a 45 quilómetros de Paris, declararam que, possivelmente, a construção é um monumento funerário, que durante séculos esteve escondido sob a terra arenosa da elevação.—(A. N. I.).

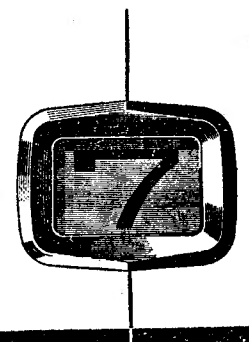
O Seamaster Calendar um relógio automático que é um calendário perpétuo no pulso

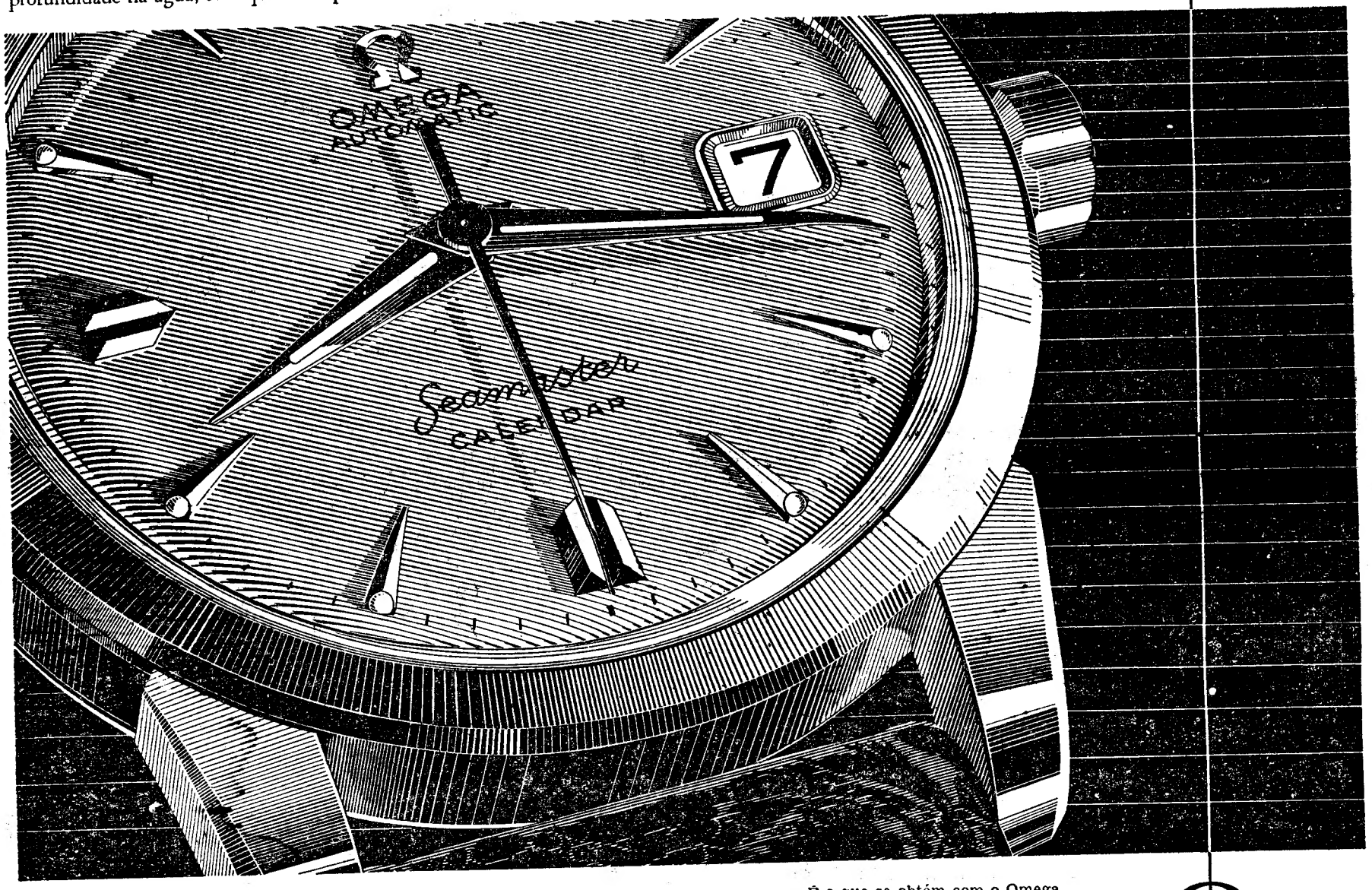
O conhecimento rápido da data é, hoje, quase tão necessário como o da hora. Por isso, o melhor sítio para um calendário é o mostrador do relógio.

Sem que haja necessidade de se lhe dar corda o Semaster Calendar, além de indicar a hora exacta, indica também, infalìvelmente, a data. Automática e diàriamente à meia-noite precisa, uma nova data aparece no postigo do mostrador. Além disso, o Seamaster Calendar, graças à tripla protecção da sua caixa impermeável, análoga às que foram fabricadas por Omega para a marinha e a aviação britânicas, poderá mergulhar até 60 metros de profundidade na água, sem que a sua precisão seja afectada.

A legendária precisão do Seamaster está, de resto, amplamente comprovada pela série inegualada de vitórias alcançadas por Omega nos Concursos dos Observatórios de Genebra e de Neuchâtel. Frente ao relógio astronómico, em competição serrada com as maiores marcas suíças, Omega dá incessantemente novas provas da sua superioridade. Precisão e resistência, qualidades a que se alia a vantagem do calendário, fazem do Seamaster Calendar o relógio automático, mais seguro e mais prático, que se pode possuir.

Segue no caminho do progresso quem usa um Seamaster Calendar.





Os Observatórios Suíços reafirmam a contância da precisão Omega

No decurso dos últimos dez anos Omega triunfou em mais concursos e estabeleceu maior número de recordes do que qualquer outro relógio de pulso do mundo! Em 1955, Omega obteve a vitória em todas as provas abertas para relógios de pulso, não só em Neuchâtel como em Genebra, e isto constitue feito sem precedentes na história da cronometria suiça.

Um calendário no pulso!

É o que se obtém com o Omega Seamaster Calendar, o mais completo relógio de precisão. Automático, Antimagnético e com Amortecedor de choques este relógio é triplamente protegido contra a água e a poeira, e insensível às variações de temperatura. Fabrica-se em aço especial Staybrite e em ouro de 18 cts

Ω

De aço inox. . 2.300$00
De plaqué .... 2.900$00
De ouro, 18 quilates ..... 7.500$00

OMEGA *Calendar Seamaster*

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS E COM CERTIFICADO DE ORIGEM

PELA SUA EXTRAORDINÁRIA PRECISÃO, OMEGA, QUE HÁ UM QUARTO DE SÉCULO CRONÓMETRA OS JOGOS OLÍMPICOS E QUE CRONOMETROU AS OLIMPÍADAS DE 1956 — CORTINA D'AMPEZZO, ESTOCOLMO E MELBURNA, FOI NOVAMENTE ESCOLHIDA PARA EFECTUAR A CRONOMETRAGEM EXCLUSIVA DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 1960, EM ROMA.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

cisão da nova gerência do «Maxime», sempre atenta aos principais acontecimentos do mundo do «music-hall», em contratar «Louis Antico y su conjunto», que desde a noite da sua estreia ainda não deixou de suscitar o entusiasmo do publico e de se evidenciar como os mais fiéis intérpretes do novo estilo musical nascido na Itália. Nas suas apresentações no «Maxime», «Louis Antico y su Conjunto» justificou, plenamente, a fama alcançada no decorrer de uma larga digressão pela Alemanha, Itália, Holanda, Luxemburgo, Paris e Madrid. A nova gerência do «Maxime» está, por isso, de parabéns. — A.

Barbara McNair e Rafael de Cordova, no novo programa a do Casino Estoril

Com a estreia da vedeta americana Bárbara McNair e a atracção do conjunto de baile espanhol que Rafael de Cordova dirige com delicado sentido artístico, o Casino Estoril apresenta mais um programa de «music-hall» de grande classe.

De voz agradável, Bárbara McNair interpretou canções americanas e prontamente conquistou os aplausos do público.

Rafael de Cordova, príncipe do bailado espanhol, que o cinema já descobriu, afirmou-se uma vez mais com o tipo castiço do sapateador. Do seu conjunto, que revela superior sentido artístico, fazem parte duas gentis bailarinas: Victoria Salcedo e Adelina Lopez e o cantor de «flamenco» Victoriano de Malaga, com o guitarrista Paco de la Isla.

Neste programa de «music-hall» do Casino Estoril merece também elogios a actuação do conjunto coregráfico de Fernando Lima, que apresentou um colorido apontamento sobre um ingénuo motivo folclórico da ilha da Madeira.

No Monumental

Mais uma sessão do ABC Cine-Clube

Em continuação do ciclo de Cinema Francês, o ABC Cine-Clube de Lisboa apresenta hoje, ás 19 horas, no Cinema Monumental, o filme de Max Ophuls, «O prazer». A inscrição para novos sócios encontra-se aberta á entrada da sessão.

Primeiras exibições

«O Grito», no S. Jorge

A estreia de ontem, no S. Jorge, revelou-nos um filme de excepcional categoria, talvez a obra-prima do seu realizador, Michelangelo Antonioni.

«O Grito» (Il Grido) é uma obra exemplar na coerência da carreira artística de Antonioni que se nos definira como um dos primeiros homens do cinema italiano e, sem duvida, o mais moderno, logo depois desse «Escandalo de amor» vivido por Lucia Bosé.

O filme de ontem, é uma obra rara de pureza cinematográfica (Atenção, não estamos a falar em cinema puro»).

A linguagem de Antonioni atinge, em «O Grito», um tom especial de luminosidade, de clareza, de expressão essencial, que se opõe ás mais barrocas obras que contínuamente infestam os nossos «écrans», e dá-nos uma obra moderna, na aparente simplicidade estética dos seus processos.

Antonioni narra-nos a sua história com essa constante subtileza que elimina do filme quaisquer pontos de tensão, deixando a inteligência sensível do espectador em plena liberdade para conhecer uma história de seres livres.

Os filmes de Antonioni, circunscrevem-se á história de amor de um indivíduo solitário, que caminha entre uma sociedade surda.

Desta vez, Antonioni vai ainda mais longe no isolamento do seu personagem e faz decorrer todas as cenas basilares em exteriores, dentro de uma paisagem de desolação, imagem da própria alma de Aldo, (Steve Cochron) que não mais consegue encontrar a serenidade desde que Irma (Alida Valli) o abandona. Depois, assistimos a uma contínua procura de amor, na qual se atravessam os mais vivos e díspares tipos femininos, desde Eluia (Betsy Blair) até Virgínia (Dorion Gray), passando pela cálida Andreina (Lyn Shaw), que vem provar a irredutibilidade do seu caso, e a morte que advém a um homem angustiado pela perda de um amor.

Todas as cenas são tratadas com um cuidado psicológico e estética verdadeiramente exemplares. A cena do encontro com os loucos e o personagem do pai de Virgínia são autênticas passagens de antologia. Toda a aventura com Andreina é um caso unico de descoberta dramática.

Tudo no filme é essencial e apelando para a mais subtil consciência sensível do espectador. Todo o acessório foi banido para nos dar essa linha homogénea e unica que define «O Grito».

A direcção de actores é também obra de um grande homem de cinema. Cochran não seria o intérprete ideal para Aldo (estamos a pensar em Anthony Quinn, para substituí-lo) mas é bastamente convincente, o escol feminino é, todo ele, de grande nível. E' justo destacar, por ser quase desconhecido, o valor da estranha sensibilidade de Lyn Shaw.

Um dos elementos mais positivos na construção dos filmes de Antoniani, é a musica. Giovanni Fusco, que já fora seu colaborador no «Escandalo de Amor», voltou a dar uma notável partitura de cinema. O personagem solitário que nesse outro filme era definido por um saxofone, aparece aqui caracterizado pelo martelar trágico de um piano.

Este novo filme de Antonioni, tal como acontecera a «Escandalo de Amor» e «Dama sem Camélias» entrará na categoria sagrada de filme maldito, pois a modernidade da sua linguagem não é ainda familiar das nossas plateias. — *Visor K.*.

«O Baile dos Malditos», no Politeama

«Young lions» («Jovens leões» na tradução portuguesa), de Irwin Shaw, é um poderoso e agitado romance onde se põe, nítida e impiedosamente, a problemática do combatente de 39-45. Dmytryck, que é uma figura inquietante, realizou com ritmo acelerado e reminiscências de um estilo escorreito e eloquente na sua sobriedade este «O Baile dos Malditos», definindo cuidadosamente três caracteres.

O oficial alemão anti-hitleriano, o soldado judeu e o pacífico cantor estão para lá da guerra dos canhões e estão ligados pelo traço de união da sua condição humana. O que não impede que as circunstancias os dividam e afastem, resistindo uns mais que os outros. O problema da guerra, a sua validade e necessidade é aqui debatido com a coragem de Irwin Shaw que Dmytryck sublinhou.

Marlon Brando, Montgomery Clift e Dean Martin (principalmente os primeiros) precisam os seus traços de fisionomia psíquica, criando autênticas figuras, com a densidade, o relevo e a força de corpos esculpidos. O cinemascópio rasga as perspectivas necessárias a este drama onde sopra, por vezes, o vento da epopeia.

«O Baile dos Malditos» («Jovens leões») é das obras que definem uma época ou, pelo menos, a reflectem com maior autenticidade. — *Visor 100.*

As estreias de hoje

No Eden e no Roma

Título — «Tempo para amar e tempo para morrer».
Produção — Americana.
Intérpretes — John Gavin e Liselotte Pulver.
Argumento — Uma cinematização do célebre livro de Erich Maria Remarque.
Processo — Cinemascope e Eastmancolor.
Classificação—Maiores de 17 anos.
Este filme foi ontem apresentado em sessão especial para a Imprensa.

«SOM E LUZ»

A série de espectáculos «Som e luz», apresentada este ano no Mosteiro dos Jerónimos, termina no domingo, com duas sessões a preços populares. Na próxima Primavera, «Som e luz» voltará a apresentar-se naquele mosteiro.

DIA 19
MAR BRAVO ?

A LOTARIA DE HOJE

9221 ..... 1.000.000$
9220 | 9222 | Aproximações ao 1.º prémio.... 3.525$00
41855 ..... 200.000$
63252 ..... 100.000$
72095 ..... 50.000$

Premiados com 20.000$00

11327 30567 64461 68966 80186

Premiados com 10.000$00

8202 17547 35401 48833 58026 61444 74292 78699 80762 84040 87356 88636 89345 89786

São premiados com 1.750$00 os numeros terminados em **221**, com 250$00 os terminados em **21** e **52** e com 150$00 os que terminem em **55**.

Os numeros de **9201** a **9300**, de **41801** a **41900**, de **63201** a **63300** e de **72001** a **72100** são premiados com 200$00.

São premiados com 100$00 os numeros terminados em **0**, **1** e **2**, excepto os que terminem em **221**, **21** e **52**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Curso de aperfeiçoamento

para subdelegados de Saúde

Os subdelegados de Saude que frequentam o actual curso de aperfeiçoamento, no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, escutaram, esta manhã, duas lições sobre as actividades do Laboratório de Higiene e da Alimentação e Bromatologia e do Serviço de Higiene do Trabalho, respectivamente, pela dr.ª D. Maria Ernestina da Silva Graça Mendes e dr. Artur da Costa Andrade.

Depois do almoço, assistiram a demonstrações sobre bactereologia sanitária.

Foi preso em Karachi

um antigo ministro

KARACHI,, 10 — Mohamed Ayub Khurd, ministro do Interior do ultimo Governo de Malik Firoz Khan Noon, foi preso durante a noite, por «actividades no mercado negro». — (F. P.).

LISBOA · PORTO · COIMBRA · FARO
LUANDA · NOVA LISBOA
LOURENÇO MARQUES · FUNCHAL

MAIS UM
PREMIO GRANDE
72095 - 50 contos
bilhete vendido ao balcão da casa

CAMPIÃO
CASA FUNDADA EM 1840

SORTE GRANDE
9221 — 1.000 contos
Bilhete certo vendido pela
CASA CONDEIXA
217, Rua do Arco Bandeira, 217 (Próximo ao Rossio)

63252 = 3.º prémio = 100 contos
bilhete certo vendido na
Casa Costa
75, Rua de S. Paulo, 77 — Lisboa

SIERA

mod. 1057 U
O mais extraordinário pequeno modelo da actualidade.
Com ondas médias, curtas e potente sonoridade, a preço popularissimo, apenas
Esc.: 1.250$00

Em ALGES o «Diario de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Agência Cultural. Avenida Combatentes da Grande Guerra.

CAMPO PEQUENO
5.ª feira, 16, às 22 horas
Imponente corrida de toiros para encerramento da época 1958
8 formosos toiros, sendo 4 dos Irmãos Palhas e 4 do eng. Rafael Calado
A grande e insuperável parelha de cavaleiros
SIMÃO DA VEIGA
JOÃO NÚNCIO
que tantos momentos de entusiasmo tem oferecido á «aficion»
João Nuncio despede-se esta época do Campo Pequeno
Espadas:
O fino e valoroso matador de toiros
ANTÖNIO DOS SANTOS
Estreia em Portugal como matador de toiros do valente e extraordinário diestro
JOSÉ TRINCHEIRA
que acaba de obter com grande êxito a alternativa em Zafra
Toma parte nesta imponente corrida o famoso grupo de forcados
AMADORES DE SANTARÉM
sob o comando do Ex.mo Sr. Ricardo Rhodes Sérgio
A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na 2.ª-feira, 13, ás 11 horas, com bilhetes desde 22$50
Maiores de 12 anos — Este espectáculo não será televisionado

E você?

Como vai o crescimento do seu cabelo?

Sem dúvida já experimentou também muitos remédios para evitar a queda do seu cabelo. Quantas tentativas... E qual o resultado? Hoje, finalmente pode recuperar a esperança uma vez que tem ao seu alcance o verdadeiro alimento biológico do cabelo, a SILVIKRINE PURA, conhecida e apreciada no mundo inteiro.

Para ser eficaz, qualquer produto capilar tem de corresponder a uma primeira condição: os seus princípios activos devem chegar à raiz dos cabelos.

A Silvikrine Pura é o primeiro produto capilar cujos métodos de análise pelas radiações provaram que os seus princípios activos penetram realmente até às raízes capilares podendo ser em seguida identificados no novo cabelo que aparece.

18 elementos constitutivos alimentam as raizes capilares

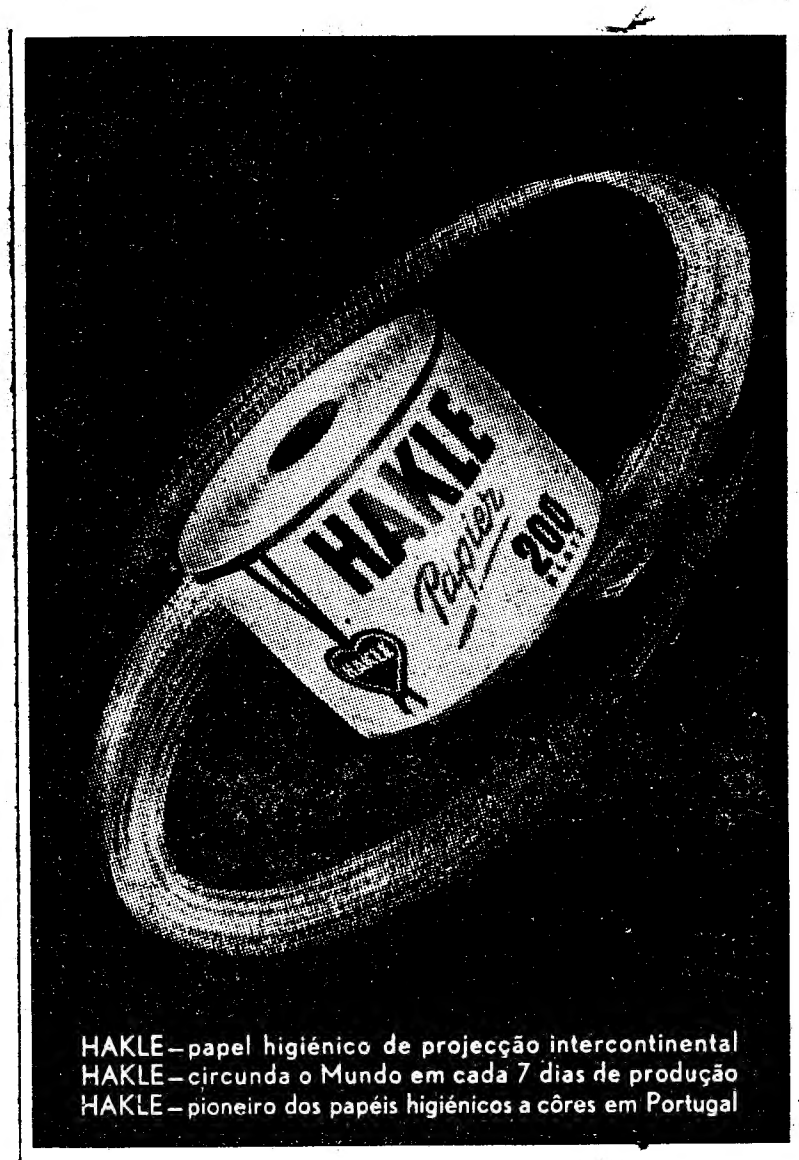
Os nossos cabelos são formados por uma substância córnea, a "Keratina" composta de 18 elementos constitutivos chamados amino-ácidos. Quando estes elementos confiados ao circuito sanguíneo chegam em quantidade insuficiente às raizes capilares, os cabelos ficam depauperados e caem. A Silvikrine Pura, alimento biológico dos cabelos, contém todos aqueles elementos na proporção conveniente.

E repetimos, a Silvikrine Pura não só contém os 18 elementos constitutivos dos cabelos, mas foi comprovado clara e cientificamente e sem contestação que estas substâncias activas penetram nas raizes capilares voltando a aparecer nas novas camadas de cabelo. O caminho que leva à regeneração dos cabelos, é portanto, a alimentação adequada das raízes capilares pela

Silvikrine Pura

Alimento biológico dos cabelos

Graças à sua eficácia, apreciada no mundo inteiro!



HAKLE—papel higiénico de projecção intercontinental
HAKLE—circunda o Mundo em cada 7 dias de produção
HAKLE—pioneiro dos papéis higiénicos a côres em Portugal

União Eléctrica Portuguesa

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES

Até ao dia 18 do corrente, está aberta no BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, Lisboa e Porto, a subscrição, ao par, de 350.000 obrigações de Esc. 100$00 em títulos de 10 e 100, ao juro de 5% sujeito a impostos, pago aos semestres estando assegurada a sua colocação.

Pagamento: 50% no acto da subscrição; 50% após o rateio, se o houver.

Em 1 de Julho de 1959 é pago o primeiro cupão, relativo ao juro correspondente ao tempo decorrido desde a subscrição até essa data.

As amortizações semestrais, começam em 1 de Janeiro de 1960.

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **Académica de D. Felipa**, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende económicamente todos os artigos de papelaria Brindes aos compradores. Tel. 7.0661

Se é aluna do LICEU MARIA AMÁLIA, poupe tempo e dinheiro, comprando na **Livraria Hélada** que fica quase defronte do Liceu.

Hipotecas

15 a 3.800 contos emprestamos rápidamente sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações. CASA LAIRES — Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º — Tel. 25187.

Finda a época findará o Stock
FRIGORÍFICOS BARATOS
FOGÁS, LDA
Av. 5 de Outubro, 84 r/c
Telefone 764081

Fátima

Dias 12 e 13 de Outubro
Peregrinação em modernos autocarros. Duas modalidades: Volta completa e Viagem Directa
Inscrições e informações: Rua Jardim do Regedor, 35- — Tel. 30971 e 30972

Pérola de S. Domingos

R. DOM ANTÃO ALMADA, 5-D

Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical, que são a nossa saude. E' a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.

(Defronte da igreja)

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O descontentamento popular mantém-se em Beiruth

BEYRUTH, 10 — Dificuldades da última hora atrasaram a demissão do primeiro-ministro Rachid Karame e a posse do novo Governo.

Ao mesmo tempo que a população se manifestava nas ruas do bairro de Basta, delegações de antigos insurrectos sucediam-se ontem á noite, sem interrupção, no domicílio do antigo presidente do Conselho, Saeb Salam, comandante-geral das forças da resistência popular, a fim de manifestarem a sua oposição ao novo Governo projectado. Quando muito, os insurrectos aceitariam a fórmula proposta, se o actual primeiro-ministro ficasse a chefiar o novo Ministério. Se nos meios dos antigos insurrectos esta intransigência continuar, não se excluem surpresas. — (F. P.).

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos na AMADORA por Alvaro da Silva.

O Tribunal decidirá da sorte da cigana que tinha artes mágicas

A história da cigana Ludovina da Conceição, que conseguiu com as suas artes despejar a casa de um alfaiate, como relatámos oportunamente, vai agora ter o seu epílogo no Tribunal Criminal da Boa Hora.

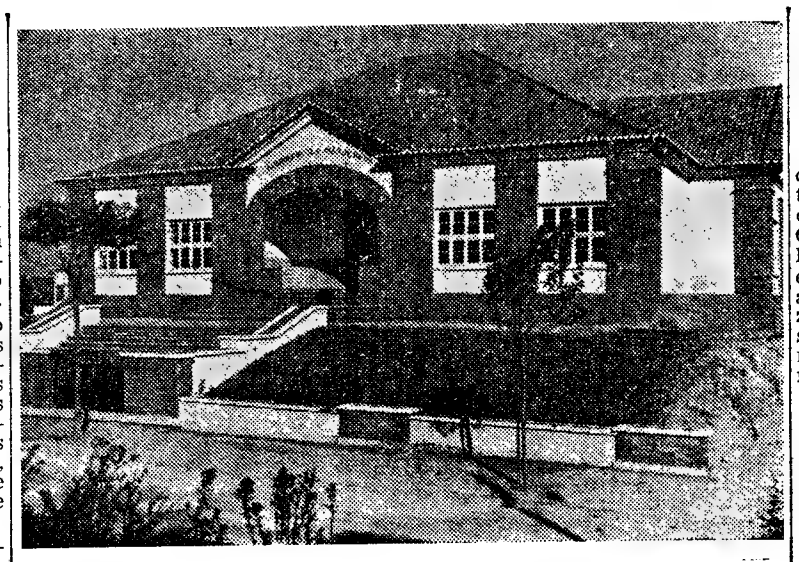
A Ludovina, que já tem largo cadastro por burlas, confessou as suas proezas e explicou ao investigador o processo que usava antes de entabular relações com as suas vítimas, informava-se das suas maleitas ou infelicidades para depois mais fácilmente as convencer, e, quando as abordava, apresentava-se com toda a sua «magia» e poder de insinuação.

O balanço das proezas da «mágica» Ludovina que conseguiu ludibriar alguns incautos com os seus «poderes sobrenaturais», atinge um numero considerável.

ALTA QUALIDADE! BAIXO PREÇO!

AGENTES DISTRIBUIDORES

AGENCIA COMERCIAL SANTARÉM • Rua Romalho Ortigão, 40 • Tel. 24587 • PORTO
AGENCIA COMERCIAL DE FARO, LDA. • Rua de Santo António, 45/47 • Tel. 76 • FARO
ANTÓNIO ANDRADE PIMENTA • Rua João de Deus, 142 • Tel. 3155 • ÉVORA
LUIZ FERREIRA, LDA. • Rua dos Ferreiros, 18 • Tel. 318 e 1001 • FUNCHAL
J. MOURA, LDA. • Av. de Gonçalo Velho, 14 • Tel. PPC 708 • PONTA DELGADA



Inaugura-se no domingo na Figueira da Foz

mais um Jardim-Escola João de Deus

FIGUEIRA DA FOZ, 9 — Por iniciativa do sr. dr. Manuel Gaspar de Lemos, foi levada a efeito, nesta cidade, por uma comissão local presidida por aquele advogado figueirense, mais um Jardim-Escola João de Deus, o segundo da Figueira da Foz, e o terceiro existente no concelho.

O novo Jardim-Escola, com capacidade para 120 crianças, que é inaugurado oficialmente no próximo domingo, sob a presidência do governador civil do Distrito, está situado num magnífico local arejado, cheio de sol e ar, na Rua Joaquim Sotto Maior, a embelezar o bairro elegante desta importante artéria da zona do Bairro Novo, da cidade alta.

Para a sua construção muito contribuiram a Camara Municipal, que cedeu o terreno, o qual foi entregue ao dr. João de Deus Ramos; o Governo, que a comparticipou e dos fundos angariados pela comissão, avulta a valiosa quantia de 135 contos, dádiva da Associação de Instrução Popular.

O edifício, que começaraá a funcionar na próxima semana com uma população de 60 alunos, encontra-se instalado nas melhores condições e dispõe dos mais modernos requisitos educacionais.

O primeiro Jardim está localizado no Bairro Escolar da cidade baixa e mantém todos os anos uma frequência que excede sempre a lotação.

ESCOLA TÉCNICA

Francisco de Arruda

Amanhã na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Educação Visual das Ciências», o escritor José Loureiro Botas narrará o conto semanal. Com esta sessão, inaugura-se o ciclo cultural desta escola, que compreende também a exibição do filme «Os Cadernos do Major Thompson», actividades do Canto Coral e comentários semanais do director da Escola sobre a vida escolar.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE COM «FLOBERT» — Na sala de observações do Hospital de S. José, deu entrada, muito ferido no pescoço, o menor de 15 anos, José Manuel Aguiar do Nascimento, aprendiz de carpinteiro, que, viajando numa furgoneta, foi atingido pelo tiro de uma espingarda «Flobert», que se disparou com a trepidação.

ENTALADO ENTRE VEICULOS — Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada, com fractura de costelas, Joaquim dos Ramos, de 60 anos, fiel da Alfandega, residente na Rua da Adiça, 17, 1.°, que, no Largo dos Caminhos de Ferro, ficou entalado entre um autocarro e uma camioneta.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma bolsa; um par de luvas; um livro; três tampões para depósito de gasolina; dois porta-moedas; uma caneta; um aro para roda de automóvel; uma nota do Banco de Portugal; um alfinete para gravata; uma roda para automóvel; um isqueiro; duas embalagens de renda; uns óculos graduados; uma capa; uma tampa para geleira; um relógio; uma bolsa; uma sombrinha; uma certidão e um diploma; um par de luvas; duas luvas desirmanadas; diversas chaves e uma mala.

PELES HELEN

ULTIMOS MODELOS
VISONS E ASTRAKANS
AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Av. Ant. Augusto Aguiar, 3, 2.°-D.
Tel. 53735

DIA 19
MAR BRAVO ?

DE LUTO

Fernando Falcão da Gama Pombeiro

Faleceu o sr. Fernando Falcão da Gama Pombeiro, de 52 anos, natural de Lisboa, agente comercial, casado com a sr.ª D. Maria Aurora Calazans, e irmão das sr.as D. Emilia, D. Lucilia e D. Iria Pombeiro e do sr. José Pombeiro. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, na Rua Claudio Nunes, 86, 2.°, direito, para o cemitério de Benfica.

Humberto Esteves Mendes Correia

Faleceu na sua casa da Rua do Arco Lobo, 53, o sr. Humberto Esteves Mendes Correia, funcionário superior do Ministério das Obras Publicas, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Vieira Pinto Mendes Correia, irmão do prof. António Mendes Correia e cunhado de Armando Vieira Pinto e dr. Artur de Magalhães Basto.

O enterro realiza-se no Porto, amanhã, ás 15 e 30.

SUFRÁGIOS

D. Delfina da Conceição Manso Martins

No próximo dia 13, ás 10 e 30, na igreja de S. Jorge, de Arroios, o sr. Alfredo Martins manda rezar missa pelo eterno descanso, de sua primeira esposa, sr.ª D. Delfina da Conceição Manso Martins.

Preso por falsificar um passe de eléctricos

Num eléctrico há dias, um indivíduo apresentou uma assinatura falsificada pelo que foi preso. Justificou-se dizendo que tinha perdido uma quantia (634$00) que o patrão lhe dera para adquirir uma assinatura, pelo que, encontrando um na rua, resolveu servir-se dele. Averiguou-se que tal assinatura pertencia ao sr. Fernando Cabral de Oliveira, morador na Rua do Conde, n.° 50-3.°, que a perdera há cerca de um mês. O detido transitou para a Polícia Judiciária.

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos em ALENQUER por Cacilda da Conceição Granada.

Maria da Assunção Lopes Ferreira

FALECEU

Amabilia Lopes Ferreira Morais Videira e seu marido José Morais Videira e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus Servido Chamar á sua Divina Presença a sua muito extremosa mãe, sogra e parente cujo funeral se realiza amanhã pelas 10 horas da Igreja S. João de Deus para o cemitério do Alto S. João, realizando-se missa de corpo presente ás 9 horas.

AGENCIA MEGA

Maria da Assunção Lopes Ferreira

FALECEU

A. LOPES FERREIRA, LDA., cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus Clientes e amigos o falecimento de sua sócia, sr.ª D. Maria da Assunção Lopes Ferreira, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja S. João de Deus para o cemitério do Alto S. João, realizando-se missa de corpo presente ás 9 horas.

AGENCIA MEGA

Caiu um avião
que embateu num bando de gansos e houve 19 mortos

PAYETTE (Idaho), 10. — Um avião militar despenhou-se, perto desta cidade, e, ao tocar no solo, incendiou-se. Morreram as 19 pessoas que se encontravam a bordo.

De entre os destroços calcinados do aparelho, que vinha da base aérea de Hill, Utah, para Tacoma, Washington, foram já retiradôs 13 cadáveres semi-carbonizados.

O xerife, Ray Stephens,, diz «que, segundo uma testemunha não identificada, o avião se despenhou depois de embater num «grande bando de gansos bravos». — (F. P. e A. N. I.).

Despenhou-se outro aparelho sobre um bairro residencial

NASHVILLE (Tennessee), 10. — Explodiu no ar e despenhou-se em chamas um avião de caça, a jacto, tendo morrido o piloto.

O aparelho caiu num bairro residencial, provocando vários incêndios. Ficaram destruídas cinco casas e outras sofreram consideráveis estragos. Morreram três dos moradores e outros quatro ficaram feridos. — (A. N. I.).

Cairam dois aviões e morreram os pilotos

MANAGUA, (Nicaragua), 10.—Dois aviões empregados em trabalhos de fumigação nas plantações de algodão de «Los Brasiles», na parte ocidental de Manágua, despenharam-se e incendiaram-se ao embaterem no solo. Morreram carbonizados ambos os pilotos. — (A. N. I.).

Começa hoje
nas Nações Unidas o debate sobre o desarmamento

NOVA YORK, 10. — Com as exposições que se farão hoje sobre as posições americana e soviética, principiará o verdadeiro debate sobre o desarmamento na Comissão Política.

A U. R. S. S., cujo cavalo de batalha é a proibição das experiências atómicas, espera que grande numero de Estados que não fabricam armas nucleares, nem pensam em fazê-lo, adiram ao seu ponto de vista, uma vez que, na sua opinião essas explosões representam grave risco para a Humanidade.

Para os Estados Unidos, a questão do desarmamento deve ser tratada em conjunto pela comissão. No entanto, não deixam os delegados norte-americanos de avaliar a importancia da conferência de Genebra, que deve começar em 31 de Outubro, e que se discutirá a suspensão dos ensaios nucleares. Segundo declarou Cabot Lodge, a delegação americana submeterá hoje uma moção que «mostrará claramente a grande importancia que os Estados Unidos dão a este primeiro e indispensável passo que é a suspensão das experiências atómicas». — (France Presse).

A moção de Cabot Lodge

NOVA YORK, 10. — A abrir o debate sobre o desarmamento, o embaixador norte-americano Henry Cabot Lodge, apresentará hoje perante a Comissão Política uma moção em que faz apelo ás potências nucleares para que empreguem todos os esforços no sentido de chegarem a acordo sobre a suspensão das experiências e sobre a inspecção internacional respectivas; salienta que os países em questão não devem proceder a novas experiências nucleares enquanto decorrerem as negociações; chama a atenção para a importancia e urgência de um acordo sobre as medidas técnicas a tomar para prevenir um ataque de surpresa; e exprime a esperança de que os recentes acordos técnicos sobre desarmamento continuem no sentido de um desarmamento efectivo e controlado em todo o Mundo.

Em seguida falará Valério Zorin, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, da Russia, esperando-se que fiquem definidas imediatamente as posições do Ocidente e do globo comunista. — (A. N. I.).

A mediação dos Estados Unidos
juntamente com a Itália na questão de Chipre
ainda não foi confirmada em Washington

WASHINGTON, 10. — Círculos diplomáticos desta cidade confirmaram notícias vindas de Paris, segundo as quais os Estados Unidos e a Itália se teriam oferecido como medianeiros na questão de Chipre. Os mesmos círculos acrescentam, porém, que a situação está por definir, pois é cedo para dizer se a conferência entre a Inglaterra, a Grécia e a Turquia se chegará a realizar, pois as potências interessadas ainda não se pronunciaram sobre a oferta norte-americana e italiana.

Os círculos oficiais, contudo, recusam-se a confirmar que os Estados Unidos se ofereceram como medianeiros, acrescentando que «mediação» é um termo demasiadamente forte para definir uma eventual oferta de bons ofícios. Os mesmos círculos afirmaram, também, não serem exactas as notícias de Paris, segundo as quais a N. A. T. O. estaria em perigo em consequência da crise de Chipre.

Os círculos diplomáticos confirmaram que são exageradas as notícias que pretendem fazer acreditar que a Grécia abandonará a N. A. T. O. e cortará relações diplomáticas com a Grã-Bretanha.—(A.N.I.).

Escuros prognósticos sobre as negociações de Londres

ATENAS, 10. — Referindo-se ás declarações feitas por Lennox Boyd, ministro das Colónias britanico, no Congresso do Partido Conservador, em Blackpool, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Grécia, Evanghelos Averof, fez a seguinte declaração á Imprensa:

«Se aquilo que o ministro Lennox Boyd afirmou traduz fielmente as concepções do Governo britanico sobre a sorte de Chipre, tenho bem receio de que as negociações com Londres resultem supérfluas. No momento em que a Aliança Atlantica faz altos esforços para aproximar pontos de vista sobre tão delicado problema, essas declarações representam um rude golpe nos esforços da N. A. T. O. e mostram bem de que lado está a cega intransigência». — (F. P.).

Caprichos de velhos

BOSTON, 10 — Helen Roberto, de 73 anos, conseguiu, em tribunal, que seu marido, Sidney Roberto, da mesma idade, lhe pagasse uma pensão, depois de provar que passava a maior parte dos dias a cozinhar «pitéus especiais» que ele dava imediatamente aos cães — com prato e tudo. — (A. N. I.).

Mãe e sete filhos
carbonizados num incêndio em Little Rock

LITTLE ROCK (Arkansas), 10 — Morreram uma mulher e sete crianças em consequência de se ter declarado incêndio numa pequena casa desta cidade. A vizinhança, que acorrera, enquanto aguardava a chegada dos bombeiros, nada mais pôde fazer de que ouvir os gritos lancinantes das vitimas.

Quando o fogo irrompeu, violentamente, a sr.ª Sofia Palmer e sete dos seus filhos encontravam-se em casa e já não conseguiram fugir. Pouco antes o marido saira com outros dois filhos, para fazer compras num armazém de víveres. — (A. N. I.).

Mais quatro pessoas queimadas

MINNEAPOLIS (Minnesota), 10 — Morreram queimadas quatro pessoas e nove ficaram feridas, quando o autocarro em que viajavam, no regresso de uma boda, se incendiou, depois de ter embatido numa árvore. — (A. N. I.).

Ministro de Portugal
em San Salvador

SAN SALVADOR, 10 — O novo ministro de Portugal, dr. Eduardo Machado, entregou ontem as suas cartas credenciais ao presidente da Republica. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 25°,7; mínima, 14°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,4; mínima, 14°,7.

O Governo de Pequim rejeitou
a mediação do secretário da O. N. U. na questão do Estreito da Formosa

(Continuação da 1.ª página)

Foster Dulles a uma diminuição eventual dos efectivos das guarnições nacionalistas das ilhas costeiras puderam ter influido na decisão tomada por Pequim.

Em todo o caso a atitude americana, mantém-se essencialmente pragmática. A China comunista decretou o cessar-fogo, «de facto», para Quemoy porque, evidentemente, tem nisso um interesse de maior, e os Estados Unidos aceitam, de momento, esse facto, desejando que ele se prolongue. Washington cumpre escrupulosamente as condições postas por Pequim na medida em que isso não constitua uma retirada e não lhe impeça de manter uma firmeza vigilante. — (F. P.).

As conversações dos embaixadores

VARSÓVIA, 10 — Reunem-se esta tarde mais uma vez, os embaixadores dos Estados Unidos e da China continental. A reunião, que é a sétima desde o início das negociações e a primeira depois do cessar-fogo no Estreito da Formosa, foi marcada para as 14 horas. — (A. N. I.).

Pequim rejeita a mediação do «senhor H»

LONDRES, 10. — A China Continental rejeitou a intervenção de Dag Hammarskjoeld, como medianeiro na questão do Extremo Oriente — anunciaram círculos diplomáticos. Pequim fez compreender que não deseja a visita do secretário-geral da O. N. U. para uma conferência tendente a solucionar a crise do Estreito da Formosa — dizem os mesmos círculos.

A informação acrescenta que a rejeição chinesa foi a resposta a uma sugestão apresentada por diversos delegados e não por Hammarskjoeld. — (A. N. I.).

Combate aéreo

TAIPEH, 10 — Durante uma cerimónia comemorativa do XLVII aniversário da fundação da Republica Chinesa, Chang Kai Chek anunciou que, num combate aéreo esta manhã a sueste de Matsu, foram abatidos 4 «Migs-17» comunistas.

O Quartel-General do Exército do Ar anunciou, ao mesmo tempo, que seis «Sabres» nacionalistas tiveram de lutar contra mais de 20 «Migs», de Pequim.

O comunicado anuncia que houve um recontro, esta manhã, entre 4 aviões nacionalistas e 7 «Migs» comunistas; que os «caças» de Taipeh abateram 5 «Migs-17» e danificaram os outros dois. Um dos cinco aparelhos comunistas ficou destruido numa colisão com um «caça» nacionalista que também se despenhou no solo.

O Ministério da Defesa informa, também, que aviões não identificados foram vistos, ontem á tarde, ao largo da Matsu, a Nordeste. Tomaram a direcção Norte, a da ilha comunista de Szesheng, disparando 8 granadas para o ar. — (F. P.).

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Tell. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)

DAVID KIT
tem
ASTRAKANS EXTRA LEVES
Av. Sidónio Pais, 24

Escovas
que fazem carecas

LONDRES, 10 — As escovas de «nylon» para o cabelo podem ser uma das causas da calvície — segundo um artigo publicado hoje pela revista médica «The Lancet».

Alguns médicos que examinaram pessoas a quem lhes caía o cabelo sem motivo aparente descobriram que em grande parte os cabelos eram arrancados pela raiz, partidos ou até abertos ao meio. Todas essas pessoas utilizavam escovas de «nylon».

A revista acrescenta que todos os pacientes se curaram sem tratamento logo que abandonaram a prática de escovar o cabelo com as escovas de «nylon» e adoptaram outras menos modernas mas mais inofensivas. — (A. N. I.).

Na AMADORA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Dina.

Explodiu
um foguetão «Júpiter» depois de ser lançado em Cape Canaveral

CAPE CANAVERAL, 10 — Numerosas ambulancias foram enviadas rápidamente para o centro de ensaios, onde um foguetão «Jupiter» explodiu, poucos segundos depois de ter sido lançado, supondo-se que houvesse feridos.

Os destroços do foguetão foram encontrados perto da plataforma de lançamento. Uma enorme peça de metal despedaçou-se de encontro á torre do foguetão lunar que deve ser lançado neste fim-de-semana.

O «Jupiter» que explodiu no meio duma enorme chama esbranquiçada, caindo rápidamente depois duma segunda explosão, quando o corpo do engenho tocou o solo, era do mesmo modelo dos que devem ser entregues á N. A. T. O. em Dezembro.

O foguetão estava equipado com uma ogiva pesando tonelada e meia.

Segundo anunciou mais tarde, um informador deste terreno de ensaios, a explosão do foguetão «Jupiter» não causou vítimas nem estragos.

Não tendo o engenho seguido a direcção que devia, um oficial conseguiu destruí-lo, exactamente 32 segundos depois de ser lançado, por meio de «contrôle» electrónico. — (F. P.).

Ultimas notícias

Serão publicados documentos de Pio XII

CIDADE DO VATICANO, 10 — A Secretaria de Imprensa do Vaticano anuncia que vai publicar todos os documentos aprovados e assinados por Pio XII, antes de segunda-feira, data marcada para o funeral do Papa.

No dia seguinte, serão solenemente destruidos os selos de chumbo utilizados pelo Santo Padre nos documentos mais importantes.

Vários prelados são incumbidos de receberem na Chancelaria Apostólica, os selos, entregues por mons. Tondini. Os cardeais, reunidos depois em Congregação Plenária, destroem as chancelas com um pequeno martelo.—(A. N. I.).

Nova explosão atómica
nos Estados Unidos

YUCCA FLAT (Nevada), 10. — Os cientistas da Comissão de Energia Atómica fez detonar hoje o quarto engenho da série do Outono, que se encontrava montado numa torre metálica com 30 metros de altura.

A explosão deu-se ás 6 e 15 (14 e 15 de Lisboa).

A potência do engenho está calculada em menos de 1.000 toneladas. — (A. N. I.).

88 INDIANOS
mortos pelas inundações

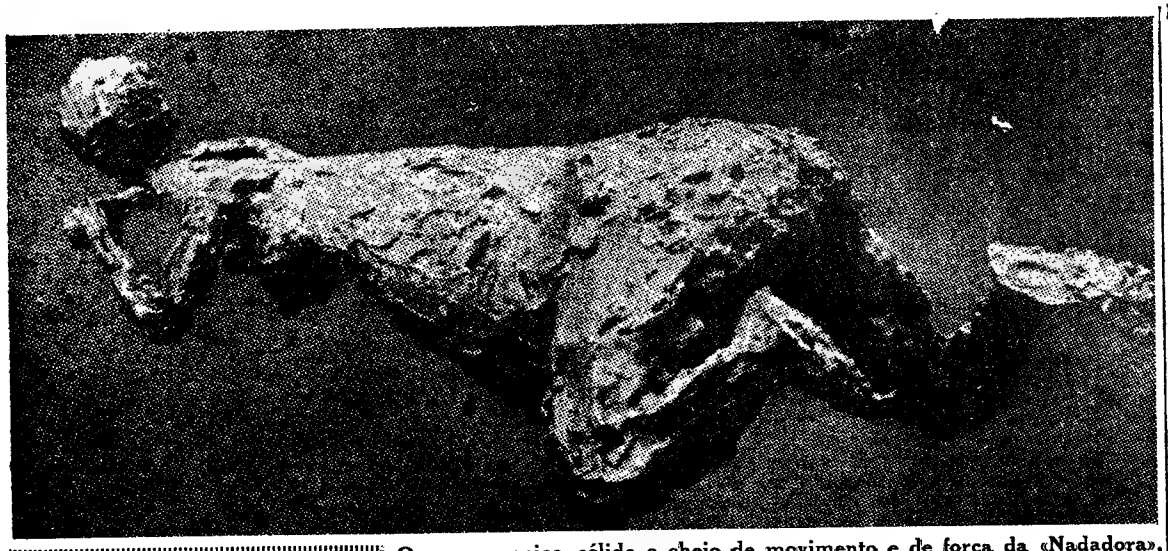
NOVA DELHI, 10 — Devido ás inundações que assolaram o Estado de Uttar Pradesh, entre 27 de Setembro e 3 de Outubro, morreram 88 pessoas.

Ficaram destruidas 4 mil casas e desapareceram 500 cabeças de gado. — (F. P.).

As explosões do Etna
aumentam de violência

CATANIA (Sicília), 10 — As explosões do vulcão Etna aumentaram extraordináriamente de violência esta madrugada depois de um curto período de calma verificado ontem.

O vulcão voltou hoje a expelir torrentes de lava e cinzas incandescentes. — (A. N. I.).



O corpo maciço, sólido e cheio de movimento e de força da «Nadadora», de Robert Couturier, discipulo de Maillol, que concebeu obras monumentais para o palácio de Chaillot, em Paris e para o edifício da S. D. N., em Genebra

Fuzilamento teatral

Paris assistiu á estreia da peça de Irwin Shaw «Lucy Crawn», na adaptação de Jean-Pierre Aumont. Na plateia viam-se Ingrid Bergman, Michèle Morgan, Dawn Adams, Danièle Delorme, Micheline Presle, Raf Vallone, François Perier, Claude Dauphin, Arthur Rubinstein, Edgar Faure, etc. A peça foi aplaudida. E' que Irwin Shaw esqueceu as suas afirmações numa recente entrevista. Disse: «A minha próxima peça? No maior silêncio, um homem entrará no palco e, com uma metralhadora, abaterá críticos e espectadores!!!

Testamento espiritual do Papa

É bem claro o que um Estado totalitário e anti-religioso exige e espera da Igreja a troco de uma tolerancia e reconhecimento altamente instável. O que se exige é isto:

Uma Igreja que se cale, quando tem obrigação de falar.

Uma Igreja que renuncie á vontade de Deus e se adapte aos usos humanos, mesmo quando sente que é seu dever proclamá-la dos telhados das casas e defendê-la.

Uma Igreja que rompa com a pedra da fundação sobre a qual construiu Cristo e que procure um lugar entre as ideias movediças da opinião publica ou que se precipite na corrente que passa.

Uma Igreja que não proteste contra a opressão das consciências e que não procure defender os direitos legais e as justas liberdades do povo.

Uma Igreja que, com servilismo inconcebivel, se feche dentro das quatro paredes dos templos, esquecido do mandato divino que Cristo lhe confiou: «Ide, pois, ás encruzilhadas das ruas (S. Mateus, 22, 9) e ensinai todas as gentes (S. Mateus, 28, 19).

Amados filhos e filhas! Herdeiros espirituais de uma legião inumerável de confessores e mártires!

É esta a Igreja que venerais e amais? Reconheceis em tal Igreja a face da vossa mãe? Será possivel que acrediteis que o sucessor do primeiro Pedro acederá a tais exigências?

Foi dada a todos os Papas a promessa de assistência divina. E' a eles que, a despeito de todas as fraquezas humanas, compete defender a verdade e a justiça...

PIO XII

VIDA LITERÁRIA

FALAM OS ESCRITORES

O I CONGRESSO

dos Escritores Portugueses está em organização

diz-nos António Sérgio

António Sérgio no seu gabinete de trabalho

António Sérgio. Ensaista e crítico. Nome completo: António Sérgio de Sousa. 75 anos. Antigo ministro. Uma das mais altas figuras do pensamento português.

— Vai realizar-se um congresso de escritores portugueses?

— Espero que se realize, e que dele saiam quaisquer trabalhos que auxiliem os legisladores, assim como os governantes, a resolverem os problemas relativos ao exercício da liberdade de Imprensa.

— Como decorrem os trabalhos?

— Temos estado em férias, o que dificulta a comunicação entre os organizadores e a coordenação das tarefas.

— O que pensa das condições de vida do intelectual na sociedade portuguesa?

— Lamento sobretudo o acentuado divórcio entre o cientista, o escritor, o artista, por uma banda, e o publico, por outra banda. O remédio só poderia vir de uma grande elevação do nível cultural do povo e de métodos pedagógicos que realmente cultivassem os alunos. Por sua vez, para elevar o nível cultural do povo seria necessário elevar o seu nível material, — «desproletarizar as massas», consoante a expressão de um ilustre prelado nosso. Para essa «desproletarização das massas» cumpriria pôr em efeito o programa económico-social que tenho preconizado.

— Conhece a obra de Pascoal Martins? Que pensa dessa obra?

— Não conheço. A minha cultura é científica e sociológica. A minha filosofia proveio de uma reflexão sobre a geometria analítica e a física matemática. Sou um filósofo (dessa espécie de filosofia, de uma reflexão a partir da ciência e da moral) e um reformador social que escreve: nada mais.

— Que pensa da chamada «filosofia portuguesa»?

— A ideia de filosofias nacionais afigura-se-me completamente disparatada. Concordo com o que disse o Padre Manuel Antunes, a tal respeito, num artigo da «Brotéria».

— Como encara os ataques ultimamente dirigidos á geração de 70?

(Continua na ultima página)

Nota cultural

Um princípio vital da democracia é, pois, não a existência de um liberalismo económico — porque a democracia pode ser liberal ou socialista —, mas a garantia das liberdades: liberdade de pensamento e da Imprensa, liberdade dos cultos e da consciência, afirmação do princípio da tolerancia e, sobretudo, liberdade da ciência juntamente com a fé na possibilidade da sua objectividade.

Todas as constituições democráticas são informadas por esse espírito que, especialmente no que se refere á ciência, é o daquele tipo de homem que descrevemos como especificamente democrata.

No grande dilema entre a vontade e a razão, entre o impulso para dominar o Mundo e a aspiração de compreendê-lo, o homem democrata inclina-se melhor sobre o conhecimento e a compreensão e não sobre a vontade e domínio: pois a intensidade da consciência do seu eu, o valor atribuido á sua subjectividade cedem lugar á crítica racional que o abrange a ele próprio.

HANS KELSEN

Confissão de T. S. Eliot

T. S. ELIOT

O 70.º aniversário de T. S. Eliot foi comemorado ruidosamente. Eliot anunciou que ia comentar a sua nova peça, «The elder statesman». Robert Pitman, professor de literatura inglesa em Oxford e autor de uma obra crítica intitulada «A arte de T. S. Eliot», e Helen Gardner foram recebidos pelo poeta. Eliot afirmou-lhes:

—Creio que os críticos que afirmaram ser «The elder statesman» a minha peça mais humana têm razão. E' muito pouco provável que me dedique inteiramente ao teatro, mas não planeio quaisquer poemas. E' preciso que sejam novos e numa linguagem nova. Como dramaturgo invejo os meus cotegas mais antigos que sabiam o que o publico esperava deles. Censuraram-me o ter descrito uma unica classe da sociedade. Mas não podia escrever senão sobre aqueles que conheço e a minha experiência é limitada: nunca conheci um assassino. Os mitos gregos são o ponto de partida das minhas peças. O drama grego tem um universo de situações e fornece-me pretextos. Mas desde que a obra caminha, a «fonte» já não constitui para mim uma preocupação. Por exemplo, no caso do «The confidential clerk» fui atraído pelo «Iou», a poesia do celibato natural do servidor do templo, pelo rapaz Iou. Mas temo não ter tornado isso muito evidente. A cena de amor entre Colby e Lucasta não devia ser uma autêntica cena de amor mas uma cena de ilusões para as duas personagens. Creio que a noção do celibato é natural. Mas hoje é vulgar tomar-se o celibato como uma perversão.

Continuando, Eliot declarou:

—Julgo que muitas pessoas exageraram a diferença que existe entre o que escrevi antes de me converter ao cristianismo e o que fiz depois. Tenho sempre a impressão, depois de um periodo de actividade poética, que tudo acabou e que nunca mais escreverei. Depois de escrever os meus primeiros poemas que acabaram com «Prufrock», fui á Europa, interessei-me pela Filosofia e não senti necessidade de escrever poesia. Depois diverti-me a alinhavar pequenos poemas em francês, o que me pôs de novo em movimento e me levou a escrever coisas como «O hipopótamo», Os incitamento de Ezra Pound. A leitura dos dramaturgos menores da época elizabetiana provocaram «Gerontiou» e «The waste land». Julgo que fui muito lento a atingir a maturidade. Foi-me necessário muito tempo para crescer. O melhor dos seus poemas é «Little Gidding». E' de todos o que melhor resiste á análise intelectual. Diz o que quer dizer. Aprendi muito mais com os escritores de seguada ordem que com os mestres, muito mais com os poetas menores elizabetianos que com Shakespeare e muito mais com Isforgue que com Baudelaire.

Prosseguindo a sua confissão incisiva e telegráfica, T. S. Eliot disse:

—Apreciamos os grandes autores quando é muito tarde para sermos influenciados por eles. Ser muito grisalho para apreciar Racine e não ter idade para ser influenciado por ele. Quanto a Shakespeare é precisa toda uma vida para nos elevarmos até ele.

Sobre os novos poetas, declarou:

—Não quero falar muito dos jovens poetas porque sou um editor. Mas penso que os jovens têm mais possibilidades de adquirir um público simpático que os do meu tempo. Uma das minhas vaidades é ser editor da revista «The Criterion» porque ela permitiu aos autores ingleses tomar contacto com os escritores franceses, alemães e italianos.

Robert Pitman fez-lhe ainda um breve questionário.

—Pensa que a Humanidade melhorou?

—Não sei. Quanto mais envelhecemos mais tolerantes nos tornamos.

(Continua na página central)

FEIRA das VAIDADES

POR ARTUR PORTELA (FILHO)

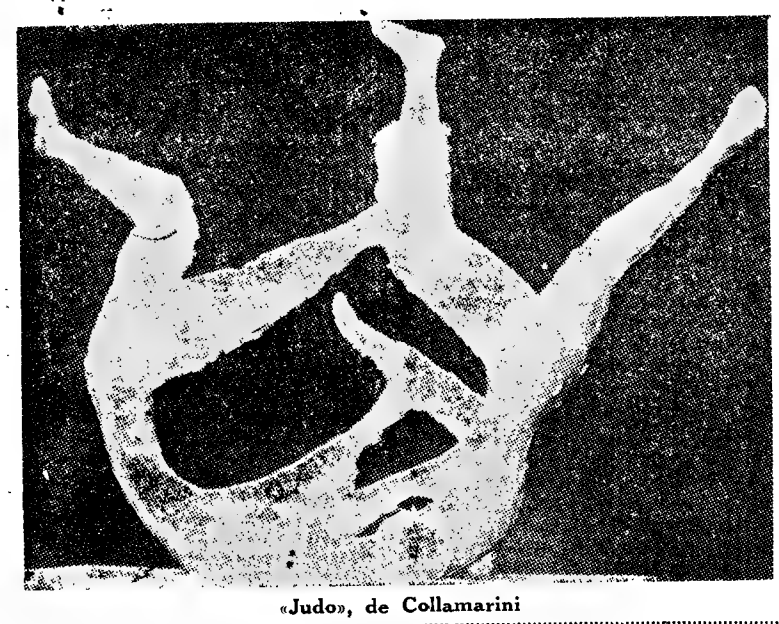
ALCIDES I

Alcides:

Nunca apedrejei o seu brasão ou lhe fui espedaçar as vidraças do seu solar. Assisti, de longe e benévolo, á sua conversão de homem da rua em principe de Ligne e em vez de lhe ir tomar a Bastilha e guilhotinar a corte, limito-me a escrever-lhe algumas cartas que quero serenas e claras.

Eu sei que você converteu o seu solar de Ganholas, muito minhoto e página do leve Dinis, numa segunda edição de Elsenor.

(Continua na página central)



«Judo», de Collamarini

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 1.ª página)

Você não veste gibão preto, empunha a caveira ou trespassa Polónio. Limita-se a gastar o lagedo da ala Norte, de paletó fino, azul, com botões de metal, amarelo. Dizem-me até que você está fresco e vermelho, ginasticado com a caça ao javali e a prática do florete. Mas o seu drama é todo interior, sombrio e agudo com um quarto acto de Shakespeare (tradução de El-Rei D. Luís). Você cogita, crispa-se, interroga-se. Se fosse medievo e tivesse cães, arrancava-as. Mas você é o que há de mais 58. Não tem cães

O dilema e este: ser liberal ou ser absolutista. Aceitando o titulo o brasão, o solar, o pergaminho, a tapeçaria e a árvore genealógica, você tem responsabilidades, sente pulsar nas veias o sangue dos seus maiores e deve tomar uma atitude. Consultou primeiro os seus partidários, estudou a folha publica que os informa e semanalmente galvaniza, interrogou a História. Os partidários deram-lhe um belo emblema, decorativo e de bom tom, a folha noticiou-lhe a vitória de Aljubarrota e as cortes de Leiria, a História soletrou-lhe cronologias. Esmagado, quis você achar alguma orientação nas palavras dos seus amigos do outro lado do fosso

Li também a História de um jacto, sem intervalo, sem página dobrada. Fora da História em calhamaço, com encadernação em carneira e letras a ouro, pouco conheço da Monarquia. Uma tarde, levado por um amigo, no fio de uma qualquer conversa interesante, subi a um segundo andar da praça de Camões, onde havia imensos paus de bandeira e um rapaz gordo e de bigode com uma voz de D. João de Mozart Não me lembro do nome do rapaz mas sei que ficou escandalizado com qualquer coisa de profundamente jacobina que eu disse Vi também, nas paredes, alguns retratos emoldurados, que achei bem tirados. Tive receio de perguntar quem representavam e porque não o fiz ainda hoje ignoro em absoluto quem é o pretendente ao trono português.

Todas estas coisas na verdade lamentáveis e degraciosas, não me impedem de esquissar o meu conceito de monarquia. Creio que uma monarquia liberal é um absurdo Você, para estar á altura do seu titulo e da sua carregada árvore genealógica deve afastar-se a passos rápidos desse regime feio, aborrecido e burguês O obsolutismo não só tem mais sangue e motins sofocados como um «charme» muito especial, diferente e antigo.

Alcides, seja absolutista, mas seja-o totalmente, permanentemente, coerentemente. Perca essa expressão parada e esse seu sorriso monótono. Acentue-se. Torne-se tónico. Marque a fisionomia de dureza e altivez. Limpe a lágrima piegas e vá desenterrar a chibata. Encha a sua voz de granito. Tenha grandes cóleras wagnerianas. Proteja meia duzia de escribas (com um mínimo de talento). Passeie nas barbacãs e invente uns inimigos a quem esmurre de vez em quando, com alarido e populaça á volta.

Sobretudo, cubra-se de pompa. Seja pomposo. A pompa é a condição fundamental do absolutismo. Absolutismo sem pompa é absolutismo falhado. Ponha lacaios. Acenda projectores. Mande convites. Dê o sinal para a pavana. Diga frases. A pequena História consolidá o prestigio. Meta-se na caruagem e mande bater para a vila. Atravesse-a com estridência de berros e nuvens de poeira. Verá que vem toda a gente para a rua arregalar o olho de jubilo e escancarar a boca de espanto.

Atenção — mantenha o «57». Chame Alvaro Ribeiro para seu lado e ouça a palavra abalizada de Jonas Negalha. São uma força. São um movimento novo. São um impeto vulcanico, Ardem em zelo religioso. Porque o «57» não é uma folha filosófica, é uma folha mística O «57» não é lógico, é fanático. O Martinismo não é um sistema, é uma religião. Dai o não dever exigir-se-lhe erudição, coerência, equilibrio, novidade. Dai a sua febre, o seu desastrado provincianismo, a sua adolescência, o seu «charivari» Considere você o que se pode vir a tirar deste movimento, com as cornetas todas a gritar e os tambores rufantes como numa ópera de Verdi.

LIVROS e AUTO

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

«Rio de Heráclito» de Sant'Ana Dionísio

Não são muitos os que sabem pensar em Portugal. E' magra a fileira dos objectores de consciências de nível elevado, ou os humanistas preocupados com a substancia das disciplinas filosóficas. Não é por indiferença que tal sucede, mas por inibições: umas, de carácter individual, outras, determinadas pelo meio. Quando muito vai-se para uma filosofia, que não tem arcaboiço de concepção original, pesado por um *jargon* universitário, onde as mesmas palavras (schema, valido, vivência, suplectivo, introspecção e outras) criam um confusionismo, se não um hermetismo de que devem sorrir os manes de claro espírito platónico.

Se dizemos isto é para concitar a atenção sobre a personalidade de Sant'Ana Dionísio, nobilíssimo pensador para o qual todos os factos da vida material e intelectiva o obrigam a uma meditação intensa e tantas vezes alagadoramente luminosa, que nos seduz não pelos seus jogos verbais, filáucia cultural, raciocínios especulativos — mas pela sua exactidão formal, a sua nitidez geométrica, e, sobretudo, a voluntariedade tensa e expectante, por vezes até como que marcada de cruel sofrimento na sondagem abissal das incógnitas do mundo humano.

Para o definirmos melhor, diríamos que Sant'Ana Dionísio — é o homem que marcha, sem pathos, nem magmas retóricas, que tanto

SANTANA DIONISIO

interroga, como afirma, sem nunca converter o raciocinado em dogma. Não raro escancara em relampagos videntes, o mais profundo e dramático da sua consciência. Avança resoluto, na floresta tentacular dos problemas, tanto de ordem objectiva, como subjectiva, dando-nos a impressão que, apesar do passo rápido, estugado, mais longe poderia ir, se a condição da sua existência fosse outra. Mas já são muitas as suas conquistas de pensamento, como se vê neste livro, sem duvida, fragmentário, mas impressionante de inteligência e de consciência, que se chama «Rio de Heraclito».

Classifica-o de «solilóquios» quando, de certo modo, tantos são os prismas da sua contextura, nos parece um largo diário rico de colheitas espirituais, muitas tão belas que temos, por vezes, na sofreguidão da leitura momentos altos de emoção, se não mesmo de assombro. «Rio de Heraclito» (o famoso filósofo grego da escola jónica) é — como exprimir-nos? — uma obra potencial! O autor dá-se em holocausto ao exame do fenómeno humano, debate o problema de Deus, analisa a vida social, estabelece premissas, chega mesmo a ser premonitório, como que faz o périplo do outro lado da existência aos arcanos nocturnos e misteriosos do universo e da morte.

Como que se colhem, no «Rio de Heraclito» mancheias de pérolas que um poeta romantico, diria, lágrimas cristalizadas de extraordinário fulgor. Neste livro, os pensamentos, as chaves dos problemas, as descobertas ontológicas encerram um problema crucial — a procura de Deus.

Sant'Ana Dionísio, lacerado de duvidas, quer compreendê-lo, sentir a sua presença, num esforço intenso, doloroso, da obtenção da verdade, mas não encontra correspondência, pelo menos, em si próprio embora descortinemos que a recepção desse transcendente seria confessadamente, como veremos, franca e jubilosa. Mas ele não desiste, persiste, filosóficamente, na rebusca anciosa e pungente de todas as possibilidades.

Fala-nos Sant'Ana Dionísio — encadeamos a magna questão — em Leonardo Coimbra que foi uma das suas amizades tutelares. Nos ultimos tempos da sua breve existência, aniquilada num desastre brutal de automóvel, numa noite junqueiriana de tormenta — suspeitamos que o autor da «Luta pela Imortalidade», crente, porventura de feição franciscanista, teria secretamente, avançado por caminhos não ortodoxos, para atingir a Revelação. Talvez que pretendesse estabelecer um diálogo entre o humano e o divino. Para ele a forma e a essência coadunavam-se numa existência criadora.

Mas impressiona-nos fundamente que a voz de Leonardo Coimbra, ao transpor o limiar da morte, jamais se fizesse ouvir. Ainda chegará um dia ou extinguiu-se para todo o sempre? Isto nada prova, mas para quem conheceu Leonardo Coimbra, o seu orgulho filosófico, a sua audácia especulativa de infinitos—*responder* ou *corresponder* seria para o seu espírito, na imortalidade, uma vontade irresistível de afirmação concludente.

E' por isso, talvez, que Sant'Ana Dionísio escreve a páginas 131, do «Rio de Heraclito»:

«Muitas vezes disse a Leonardo, quando ele nos falava como se a imortalidade fosse uma evidência e a existência de Deus uma certeza axiomática:

— Se algum dia «me fosse dada tal certeza, a minha vida sofreria uma tal transformação que ninquém me reconheceria. A partir desse instante, «seria outro».

Leonardo nunca me respondeu a essa observação. Ele, que era tão cioso da sua superioridade dialéctica, ele, que com duas «poules» desfazia sempre os argumentos que ás vezes lhe opunhamos, jamais me respondeu com precisão a este reparo incisivo e simples.

Mas «Rio de Heraclito» tem muitos outros aspectos. Alarga-se em ensaio sobre as perspectivas literárias, éticas, artísticas e até sociais do nosso tempo. Vale como obra de Maria Rilke desta época. Basta, talvez enumerarmos alguns dos seus capítulos («Do Ser e do Não Ser», «Da Noite», «Da cidade», «Dos domingos», «Do Rio que foge», «Do Devir», «Do Invisível», «Do Bem e do Mal», para sentirmos a estatura de tão extraordinário pensador.

Eleva-nos a altitudes de pureza ozónica. Em tudo encontra motivos para reflexões, na mais humilde erva, como na mais altiva figura humana, com certa amargura, sem duvida, a esconder os laivos sangrentos do desespero e o silêncio parado e obscuro da vida, que contraditóriamente não é uma libertação, mas uma condensação do ser humano.

Desejaríamos aqui reproduzir de «Rio de Heraclito» muitos dos seus conceitos. Ao acaso, vão estes que são lapidares e também os menos extensos:

** O ateísmo de certas pessoas não será uma consequência do seu íntimo desejo que tudo termine com a morte? Na verdade, Deus só pode ser desejado e esperado por quem for justo ou tiver sofrido sem razão.*

** No princípio não era o Verbo: era, sim, o Espírito que em silêncio tudo compreendia. Depois veio a Palavra: isto é, a aspiração*

«Cariatide», de Modigliani

O intelectual contra a máquina

Os escritores revoltam-se contra a máquina, eis o que se conclui de um inquérito realizado pelo «Arts». A propósito do Salão do Automóvel, o «Arts» interrogou cem escritores sobre a sua atitude a respeito da máquina. Oitenta por cento dos intelectuais é contra.

Jean Rostand, por exemplo, declara que a mecanica não o maravilha e que não tem nem nunca terá automóvel. Zadkine afirma que não tem automóvel, nem máquina de barbear, nem carta de motorista, nem frigorífico, nem aspirador, nada. Tem unicamente um esquentador. Henri Mondor ergue-se contra o fascínio da máquina. Pierre Gascar diz que o automóvel provoca um eclipse da personalidade. Paul Vialar vota «sim» no referendo e exclama: «Viva a máquina!» Mas já Charddonne afirma, categórico: «Para um escritor a máquina de escrever é uma monstruosidade. Entre nós a percentagem dos antimecanicos seria mais alta porque somos uns rousseaurianos incorrigíveis.

Desenho, de Garcia Lorca

DESPORTOS

TÉNIS DE MESA

Acerto dos dirigentes e desinteresse dos clubes

A temporada inaugurou-se há dez dias e os dirigentes da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa estão, inegàvelmente, a denunciar o propósito de trilharem o melhor caminho — o caminho que não foi seguido o ano passado com prejuízo para a modalidade. Referimo-nos, evidentemente, á maneira como o calendário de provas foi cumprido, sem a sequência desejada, com períodos de inactividade, que poderiam, se não ter sido evitados, pelo menos, atenuados e com uma retardação do campeonato de Lisboa (equipas) que não era habitual.

Iniciada a época de 1958-59, o «panorama» apresenta-se bem diferente. Os dirigentes da A. T. M. L. prepararam o primeiro certame da temporada e pensam, já, no campeonato regional. Com efeito, só assim se poderão evitar os contratempos resultantes de «compassos de espera».

Há, portanto, acerto dos dirigentes na orientação imprimida aos destinos do ténis de mesa lisboeta e da actividade que um vasto calendário de provas exige.

* * *

Mas há, indubitàvelmente, desinteresse dos clubes, largamente patenteado através da sua concorrência aos torneios de abertura da época — torneios que todos deviamaproveitar como meio de preparação para o campeonato regional. A inscrição foi fraca, mais fraca do que poderia esperar-se, considerando a antecipação do começo das provas, relativamente ás épocas anteriores.

Chega a ser inacreditável que a competição de seniores (Taça «Diário Popular»), embora reunindo dez equipas, não tivesse acordado do letargo mais de três clubes: Benfica (5 equipas), Sporting (4), e Arroios (1).

Na prova de Juniores (Taça «Record») a perspectiva não é melhor, pois concorrem, apenas, o Benfica, o Arroios, o Sporting e o Estoril.

O torneio de infantis (Taça «Diário de Lisboa»), é o mais animador, com cinco clubes: Andorinhas, F. C. Lisboa, Arroios, Benfica (com duas equipas) e Sporting.

Pior, ainda, as provas femininas (Taças «Imprensa»), pois quer em senhoras, quer em meninas só o Sporting se inscreveu, embora com três equipas.

O sorteio das várias provas deu o seguinte resultado:

Seniores — 1.ª eliminatória — Arroios-Benfica D, Sporting D-Sporting C, Benfica B-Sporting B, Sporting A-Benfica C e Benfica A-Benfica E.

2.ª eliminatória — Benfica A-Sporting A, Arroios-Benfica C, Sporting B-Benfica E, Benfica B-Sporting C e Sporting D-Benfica D.

Juniores — 1.ª elim. — Benfica-Arroios e Sporting-Estoril; **2.ª elem.** — Arroios-Benfica e Estoril-Sporting.

Infantis — 1.ª elim. — Andorinhas-F. C. Lisboa, Arroios-Benfica A e Benfica B-Sporting; **2.ª elim.** — F. C. Lisboa-Arroios, Benfica B-Benfica A e Sporting-Andorinhas.

Senhoras e meninas — 1.ª elem. — Sporting B-Sporting C; isento Sporting A. **2.ª elim.** — Sporting B-Sporting A; isento Sporting C.

HIPISMO

O 4.º campeonato de Portugal começa amanhã

Em consequência da melhoria das condições do tempo, a Sociedade Hípica Portuguesa marcou para amanhã, ás 14 horas, no Campo Grande, o início do Concurso Hípico Nacional de Outono de Lisboa, que inclui, como oportunamente noticiámos, o 4.º Campeonato de Portugal do Cavaleiro de Obstáculos.

Trata-se de uma organização nova no programa das realizações da S. H. P., que, em consequência da desistência dos Figueirenses em organizarem o seu Concurso Hípico, não hesitou em chamar a si a iniciativa, provando, mais uma vez, o seu muito interesse pela causa do hipismo.

Com efeito, o certame está a despertar o maior entusiasmo no meio afecto ao hipismo, não restando dúvidas quanto á animação das quatro jornadas que ele encerra—amanhã e nos dias 12, 18 e 19.

O programa é na verdade, atraente. Assim amanhã, disputar-se-ão três provas: «Juventude», «Lisboa» e «Federação Equestre Portuguesa».

A primeira é reservada a juniores e disputada segundo a tabela A, sem cronómetro; a segunda, destinada a senhoras e amadores, é desdobrada em duas séries — a 1.ª para cavalos sem e do 1.º «handicap» e a 2.ª para cavalos acima do 1.º «handicap», sendo disputada, também, segundo a tabela A, sem cronómetro.

A terceira prova é o «clou» do programa, pois é a primeira competição qualificativa do campeonato de Portugal, sendo disputada em percurso de caça. Os concorrentes não são muitos — apenas 11 — mas, isso, serve, afinal, para valorizar a própria competição, pois entre os concorrentes está, sem duvida, a fina flor do nosso hipismo. Senão, vejamos: major Fernando Cavaleiro, no «Febus»; major Rhodes Sérgio, no «Nocivo 2.º»; capitão Jorge Matias, no «Truxa»; capitão Xavier de Brito, no «Radieux»; capitão António Romeiras, na «Venus»; capitão Neto de Almeida, no «Jacaré»; capitão Craveiro Lopes, no «Granadeiro»; capitão Henrique Calado, no «Martingil»; capitão Alvaro Sabbo, no «Licorne»; tenente Rodrigues Mano, no «Granja»; e cadete Vasco Ramires, no «Apache».

Uma fase do treino do Benfica efectuado no Campo Grande, com o internacional Salvador em acção

"O Benfica contra o Torriense adoptará uma toada de futebol prático" — declarou Otto Glória

A dois dias de uma das deslocações mais difíceis do Benfica, a Torres Vedras, quisemos conhecer a opinião do responsável pela equipa dos populares «encarnados» — não apenas sobre esse jogo, como, também, acerca do que foi disputado, no domingo, na Covilhã.

Eis o que nos declarou Otto Glória:

— Entre muitas dificuldades que para o Benfica estão reservadas neste campeonato, o facto da equipa ter de deslocar-se consecutivamente á Covilhã e a Torres Vedras não é uma das mais pequenas...

E prosseguiu:

— Na Covilhã tivemos algum azar, se bem que o empate me pareça certo. A defesa local, particularmente o guarda-redes, constituiu um obstáculo duro para os nossos avançados. Todos sabem que são os golos que valem. Por isso, não adianta falar mais...

Uma pausa — e temos a análise das perspectivas do jogo de depois de amanhã:

— Hoje para se ganhar em qualquer campo da província tem de jogar-se um futebol de força, todo á base da preparação física, para obter o maior número possível de golos. Contra o Torriense o Benfica terá, igualmente, de praticar um futebol prático, colocando de parte os sistemas bonitos, o que é contrário á minha preferência. O espectáculo, nestas condições, é tècnicamente muito prejudicado, embora predominem as características emocionais próprias do futebol enérgico, de choque, de golo. Há que actuar em conformidade com as circunstancias. O Benfica precisa de vencer e estou muito esperançado em que vencerá, porquanto a aptidão física dos nossos jogadores atravessa, de modo geral, um bom momento. Psicológicamente, todos se encontram animados do desejo de ganhar. Há que ter confiança

Sobre os problemas respeitantes á formação do conjunto:

— Alfredo e Cavem são dois elementos que fazem muita falta. A sua utilização no próximo jogo é ainda problemática. A decisão definitiva depende de uma ligeira experiência a que ambos se sujeitarão amanhã de manhã, no Campo Grande.

Notícias de futebol

O torneio de reservas continua amanhã

A 2. jornada do torneio de reservas, dotado com a taça «Dr. Oliveira Duarte», prossegue amanhã, ás 15 horas, com os seguintes jogos: Sporting-Arroios, Oriental-Torriense, Belenenses-Estoril e Benfica B-Atlético.

O argentino Di Pace firmou contrato com o Belenenses

Miguel Di Pace chegou a entendimento com a direcção do Belenenses para continuar em actividade durante mais um ano. E' provável que o excelente jogador argentino reapareça amanhã na equipa de reservas.

O jogo Lusitano-Sporting começa às 15,30 horas

A F. P. F. marcou para as 15 e 30 horas, o jogo do próximo domingo, em que se defrontam o Lusitano de Evora e o Sporting.

O clube «leonino» organiza duas excursões, em comboio e autocarro, com partidas de Lisboa, ás 6 e 40 e 7 e 30 horas, respectivamente.

O «Dia do Vitória»

Por ocasião do jogo Vitória-Alhandra, a contar para o campeonato da I Divisão da A. F. L., a direcção do primeiro resolveu considerar o «Dia do Clube», pelo que os sócios devem adquirir bilhete de ingresso no campo.

Os árbitros que dirigem os jogos do «Nacional da I Divisão»

A E. C. A. designou para os jogos da 5.ª jornada do «Nacional» da I Divisão os seguintes árbitros.

Francisco Guerra (Lusitano-Sporting), Macedo Pires (Setubal-Cuf), Hermínio Soares (F. C. Porto-Guimarães), Abel da Costa (Sp. de Braga-Caldas), Joaquim Campos (Barreirense-Académica), Manuel Lousada (Belenenses-Covilhã) e Eduardo Gouveia (Torriense-Benfica).

A digressão do Bela Vista apelidada de «caso de polícia»

BELO HORIZONTE, 10 — «E' um autêntico caso de polícia a digressão da equipa do Bela Vista pela Europa» — declarou o chefe da polícia da pequena cidade de Sete Lagoas, de onde partiu a turma brasileira para a exercer.

Entretanto, o Conselho Nacional dos Desportos cancelou a licença do Bela Vista, devido á sua péssima actuação, mas o empresário do clube declarou que este realizará ainda as duas partidas que lhe faltam, em Inglaterra. — (A. N. I.).

Os factos mais salientes da época de atletismo

Findamos hoje a apreciação aos factos mais destacados da época de atletismo, em imagens sucintas, dando, assim, éco nestas colunas de uma das mais interessantes modalidades desportivas:

— Dias Santos e Manuel Marques grandes obreiros da vitória «leonina», na estafeta Guincho-Algés, ganha em tempo «record» pelo conjunto sportinguista;

— No seu quarto certame internacional o «cross» português confirmou a sua valia;

— Doze atletas lusitanos estiveram presentes em quatro edições do «Cross das Nações»;

— O quarto lugar da equipa Nacional, entre 10 equipas, no «Cross» de Cardif, revelou a categoria dos atletas portugueses, tendo ficado em 16.º lugar, o corredor do Benfica, Hélio Duarte (o melhor português);

— Os mínimos para os Campeonatos da Europa, apresentados pela Federação, motivou viva polémica entre os atletas. Diga-se de passagem que as marcas de 100, 200, 400, 800, 1.500, 10.000, 110 m. bar., 400 m. bar., altura, vara, peso, disco, dardo e martelo, eram superiores aos «records» nacionais;

— Manuel Faria, do Sporting e a equipa do Benfica, foram os vencedores do campeonato nacional de corta-mato, disputado na distancia de 14 quilómetros;

— No Campeonato Regional de corta-mato os «ases» secumbiram e os novos brilharam, dominando, todavia o Sporting, individual e colectivamente;

— Joaquim Ferreira, dos «leões» foi o vencedor individual do Regional de seniores;

— Armando Aldegalega, do Sporting, com grande estilo tornou-se campeão nacional de juniores, em corta-mato;

— No ultimo Congresso da modalidade, os dirigentes lisboetas alvitraram a criação da nova categoria, que passou a ser designada por «juvenis»;

— O Nacional de Principiantes, na distancia, de 4 kms. confirmou o poder da equipa do Benfica e as qualidades de Manuel Marques, do Sporting;

— O Benfica no Regional de Juniores, de corta-mato arrecadou mais alguns títulos para a sua valiosa colecção;

— Hélio Duarte, do Benfica, classificou-se em 12.º lugar entre 78 corredores chegados á meta, no famoso «Cross de S. Sebastian», que foi ganho por Zatopek;

— O Benfica impôs o seu conjunto, no torneio de equipas, em corta-mato;

— As conferências do dr. Fernando Amado, sobre a tabela portuguesa de pontuação, trabalho que está sendo muito apreciado no estrangeiro e que futuramente será apresentado no Congresso Internacional da modalidade.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv. nariz e garganta 14 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç olhos 18 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clín. vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.

Dr. Benard Guedes—Raios X, 16

Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nev. mentais (2.ªs, 4.as e 6.as), 16 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.

Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.

Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest 15 h.

Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações 14 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 horas.

O «Regional» de basquetebol começa esta noite

Esta noite, no Pavilhão dos Desportos, começa mais um Campeonato Regional da Divisão de Honra, a que concorrem equipas que servem de base para a constituição da selecção nacional que este ano terá uma campanha internacional difícil, visto enfrentar adversários poderosos tais como a França, Bélgica, Espanha e Suíça.

A jornada que principia ás 20 horas, comporta os seguintes encontros:

Belenenses-Nacional
Benfica-Atlético
Queluz-Tabacos
Sporting-Campo de Ourique.

Quatro jogos que, na verdade, servem de ponto de partida para a primeira apreciação sobre o valor actual do nosso basquetebol, visto que, como era da praxe, não se realizou a prova iniciação. Além disso, aguarda-se o começo de uma nova era para a modalidade, dado que os ensinamentos colhidos nos cursos de verão, do I. N. E. F., decerto serão aplicados para o aperfeiçoamento da modalidade.

CICLISMO

Adiamento do campeonato regional por equipas

Em consequência de se realizar amanhã, no Porto, uma prova de pista, em homenagem aos corredores espanhóis, Raul Motos e Joaquim Polo, que faleceram quando disputavam a Volta a Portugal, a direcção da A. C. S. resolveu adiar o campeonato regional por equipas (independentes) para o próximo dia 19.

FEIRAS A REALIZAR NO MÊS DE OUTUBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Outubro, as feiras que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações bilhetes a preços reduzidos.

ÉVORA E LEÕES — Feira de São Cipriano, em Évora, nos dias 12 e 13.

SANTARÉM — Feira da Piedade, nos dias 12 a 19.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

DIA 19 MAR BRAVO ?

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado, predominando de Nordeste, e o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a Sul de Portugal.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, Coimbra e Penhas Douradas, 14°; Lisboa, 17°; Faro, 19°; Funchal, 22°.

— Temperaturas observadas ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 18°,6; na água do mar, 15°,7.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, vento fraco, por vezes moderado de Norte, com rajadas durante a tarde no litoral Oeste.

HÁ TRINTA ANOS

«Acabaram as férias, recomeça a vida» — dizia o «Diário de Lisboa» no dia 10 de Outubro de 1928. «Abrem as escolas. Quem manda na vida dos lares são os filhos, cuja educação impõe delimitação do tempo remansoso. Abrem os tribunais, intensifica-se a vida comercial. Recomeça a vida social. A governação publica entra em maiores, mais consequentes preocupações. As férias, enfim, têm o seu ponto final. Como nós precisamos sempre de nos iludir quanto ao momento de viver a sério, agora, sim, diremos: «vai começar a vida a sério». O ano não principia em 1 de Janeiro, nem em 1 de Julho, segundo a determinologia orçamental. Principia — quando acabam as férias. O ano bom, o ano novo — é agora».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro 98-A. Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Telefone 780181; Patuleia, Herdeiros - Rua do Lumiar, 122-124. Tel. 779332; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (ao Rego), Tel. 778953; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D. (á Avenida D. Rodrigo da Cunha). Telefone 722384; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Avis — Avenida de Roma 56-B/C, Tel. 776070; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Onilda — Avenida João XXI, 13-A. Tel 726848; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2, 2-A. Tel 720820; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar 20, Tel 44995; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascensos, Lda. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação. Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Avenida D. Afonso III 28-A Tel. 843439; Martins, Lda — Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morao — Largo da Graça, 63. Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental». Lado Sul, Tel. 842152; Verai — Rua Morais Soares, 109 Tel. 40632; Delio — Rua Açores, 32. Tel 52388; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41. Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17. Tel. 680304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho 1-9, Tel 662838; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206; Amoreiras (Das) — Praça das Aguas Livres, 8-D. Tel. 681515; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela 96-S. Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63. Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio 10, Tel. 537020; S. A. E. Silva Filhos — Rua S. João da Mata, 74. Tel 661010; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel 23631; Centro Farmacêutico — Rua das Portas de Santo Antão, 88. Tel 21211; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793; Vera Cruz — Praça Afrânio Peixoto, n.º 2-B (a Avenida S. João de Deus). Tel. 724941

Leiam o «SEMPRE FIXE»

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Ás 18, noticiário e danças; 18 e 30, canções de Paris; 18 e 45, carta de Madrid; 19, desdobramento; 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento; 23 e 45, noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Ás 19, concerto, pela banda da G. N. R.: 19 e 40, variedades em discos; 20, jornal sonoro; 20 e 15, musica ligeira portuguesa; 20 e 30, trechos em piano; 20 e 40, jornal do ar; 21, junção dos emissores; 21 e 15, musica de tecla; 21 e 30, «canções populares», de Brahms; 21 e 45, concerto, pela Orquestra Sinfónica Nacional. No intervalo: «Duas Gerações»; 23 e 35, árias de óperas, pelo tenor Mário del Monaco; 23 e 45, junção dos emissores.

Programa «B» — Ás 19, «Noites nos Jardins de Espanha», de Falla; 19 e 30, canções; 19 e 50, noticiário regional; 20, «Quadros de uma exposição», de Mussorgsky; 21, junção dos emissores; 21 e 15, desdobramento — orquestras ligeiras; 21 e 30, que quer ouvir?; 22, a voz da cidade; 22 e 20, Roteiro musical; 22 e 45, viagens ao mundo da dança; 23 e 45, junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Ás 17, opereta; 17 e 30, ritmos de baile; 18, programa da D. C. T.; 18 e 30, solistas; 18 e 45, canconetas; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, variedades; 20 e 45, orquestras; 21, zarzuelas; 21 e 30, trechos recreativos; 22, panorama internacional; 22 e 10, orquestras e canções; 23 e 17, conjuntos vocais; 23 e 30, lobos do mar; 23 e 45, agenda; 23 e 50, Sarah Vaughan; 0 e 30, noticiário; 0 e 40, ritmos de baile.

Estação de Miramar — Ás 18 e 15, orquestra de Van Lynnt; 18 e 30, musica regional portuguesa; 19 e 15, canconetas; 19 e 30, terras de Viriato; 19 e 45, variedades; 20, boletim informativo; 20 e 10, imagens por musica; 20 e 20, programa «jazz»; 21, noticiário; 21 e 15, cruzeiro; 21 e 30, Paisagem intelectual; 22 e 47, canconetas; 23, concerto, obras de Wagner; 23 e 30, intermédio musical; 0, ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA — Ás 18 e 30, terço e bênção; 19 e 25, boletim do S. C. R.; 19 e 30, selecções; 20, ritmos modernos; 20 e 15, revista musical; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, meditando; 21 e 5, fantasias; 21 e 15, programa dos sócios; 22 e 20, aberturas célebres; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, serão familiar.

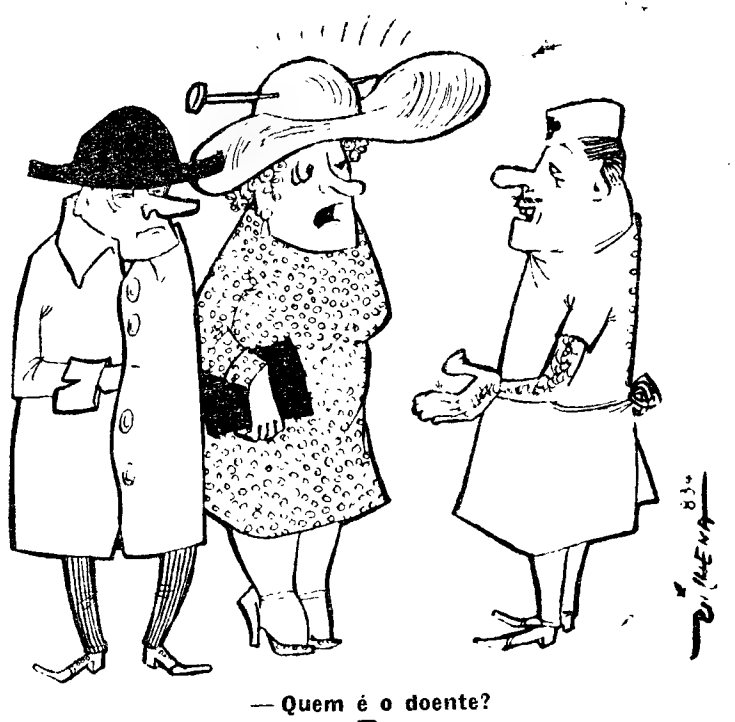
POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Graça; 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 horas, abertura da emissão, seguindo-se um programa especial por motivo do falecimento de Pio XII, no qual serão incluídos noticiário filmado sobre este acontecimento e o filme de longa-metragem «Pastor Angelicus».

EFEMÉRIDES

No dia 10 de Outubro de 1868 foi por Carlos Manuel de Cespedes lançado o grito da independência de Cuba.



— Quem é o doente?

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — **As 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho».**
COLISEU — **As 20.30 e 22.45 — «Ai mexe... e remexe!».**
MARIA VITÓRIA — **A's 20.30 e 22,45 — «Por causa delas...».**

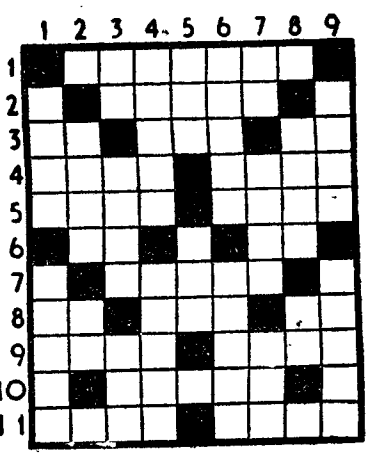
CINEMAS

TIVOLI — **«A volta ao Mundo em 80 dias».**
SÃO LUIZ — **«Os irmãos Karamazov».**
SÃO JORGE — «O grito».
IMPÉRIO — «Os dez mandamentos».
EDEN — «Tempo para amar e tempo para morrer».
POLITEAMA — «O baile dos malditos».
ALVALADE — **«Os irmãos Karamazov».**
MONUMENTAL — «A árvore da vida».
ROMA — «Tempo para amar e tempo para morrer».
ODEON — **«A ferida luminosa».**
CONDES — **«Amor... e conversa».**
AVIS — **«A rapariga das violetas».**
CAPITOLIO — «Drama».
RESTELO — «O homem do dia».
OLIMPIA — **«O aventureiro».**
IDEAL — «O inferno de Iwo Jima».
PROMOTORA — «Os orgulhosos».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1.385



HORIZONTAIS: 1 — Todas aquelas que. 2 — Artigo definido. Conduzirá para cá. 3 — Reis. Causedor. Preposição. 4 — Escassez. Pompa. 5 — Lavrar. Amarras. 6 — Nesse lugar. Reis. 7 — Pista. 8 — Certo. Estima. O mais. 9 — Reduzem a farinha. Terra cercada de água por todos os lados. 10 — Saliva. 11 — Antepassados. Seguimento de coisas.

VERTICAIS: 1 — Respira com dificuldade. Perdia. 2 — Cidade da Itália á beira do Garigliano. Pedra de lagar. 3 — Antigo nome da nota musical dó. Vila e concelho do distrito do Porto. Reflexão de som. 4 — Queimar. Ultimo domingo da Quaresma. 5 — Recusa. Possui. 6 — Devora. Grupo de instrumentos musicos da mesma família. 7 — Em partes iguais. Negra. Norma. 8 — Pronome pessoal (pl.). Interjeição de espanto. 9 — Aves pernaltas. Espécie de choupo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1.384

HORIZONTAIS: — 1 Ave. Mãe. 2 — ABRIL. 3 — Ia. Ror. Dr. 4 — FRIO. Açor. 5 — Aar. Ria. 6 — Revives. 7 — Serás. 8 — Im. Rer. Si. 9 — Rapé. Ivan. 10 — Airão. 11 — Aios. Raso.

VERTICAIS: 1 — Rifa. Firmã. 2 — Arar. Má. 3 — Vá. Ires. PAO. 4 — Ebro. Vereis. 5 — Ró. Tire. 6 — Mira. Variar. 7 — Al. Crês. Voa. 8 — E. Dois. Sá. 9 — Irra. VINHO.

Provérbio — ABRIL FRIO, PAO E VINHO.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	942$00	941$00	943$00
Cons. 3 % T. 10	983$00	982$50	984$00
Cons. 3 1/2 % T. 1[illegible]	1.013$00	1.012$00	1.014$00
Centenárias 4 % 1940	2.248$00	2.247$00	2.250$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	1.015$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série	—	1.235$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.235$00	—
Externo 2.ª série	—	1.240$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.240$00	—
Externo 3.ª série	—	1.335$00	1.340$00
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.337$00	1.340$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	174$00	175$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	520$00
Norte de Portugal 5 %	—	105$50	106$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	909$00	—
Gás Elect. 4 %	955$00	—	958$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	990$00	1.000$00
Gás Elect. 5 %	1.012$00	1.010$00	1.012$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	84$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	90$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	101$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$00	101$50
Metropolitano	1.010$00	1.008$00	1.012$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	470$00	500$00
Angola	—	750$00	806$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.800$00	2.830$00
Portugal	2.090$00	2.080$00	2.095$00
Ultramarino	1.570$00	1.565$00	1.575$00
Seguros			
Mundial	—	560$00	600$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	2.000$00	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.725$00	1.735$00
Ag. das Neves	—	750$00	800$00
Agric. Colonial	—	710$00	740$00
Açucar de Angola	—	2.400$00	2.480$00
Boror	—	380$00	395$00
Cabinda	—	—	220$00
Cadá	—	4.050$00	4.150$00
Colonial do Buzi	307$00	306$00	308$00
Ilha do Principe	—	2.050$00	2.100$00
Incomati	—	3.400$00	—
Moçambique	156$00	155$00	157$00
Zambézia	152$00	152$00	152$50
Diamantes T 100	745$00	745$00	750$00
C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Lobito T 10	—	1.510$00	1.575$00
Cimentos Tejo	585$00	575$00	595$00
Cimentos Leiria	—	495$00	510$00
Crédito Predial	—	43$10	43$50
Industrial Aliança	—	300$00	305$00
Portugal e Colónias	—	402$00	406$00
Nacional Navegação	—	1.750$00	1.800$00
Colonial Navegação	—	1.060$00	1.080$00
Port. de Celulose	2.090$00	2.090$00	2.106$00
Portuguesa de Pesca	1.500$00	1.490$00	1.510$00
Port. de Tabacos	—	323$00	330$00
Tabacos de Portugal	760$00	755$00	770$00
Sacor	—	3.240$00	3.250$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	292$00	300$00
Aguas Lisboa 1936	—	290$00	300$00
Eléct. das Beiras	—	1.310$00	1.340$00
Gás e Electricidade	296$50	296$00	297$00
H. Alto Alentejo	143$00	142$00	143$00
H. E. Cavado	—	1.220$00	1.225$00
H. E. Zêzere	1.215$00	1.210$00	1.220$00
Nac. de Electricidade	1.285$00	1.285$00	1.300$00
União Eléct. Port.	—	191$00	192$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$75	79$25
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$47	$52
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$58,5
Brasil	$18	$20
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$50,2	$50,7
França	$62,5	$64,5
Holanda	7$40	7$70
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,05	$06,35
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$67	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	274$00	284$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 52.800 contos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos

Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 **TELEF. 21273**
Papeis de crédito

CADERNO DE UM REPORTER

Uma figura da antiga boémia lisboeta

Manuel Cardoso Marta, poeta

Por CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

E' sem duvida uma velha figura de Lisboa aquela que acaba de morder o pó, após breve agonia e rápidos ataques cardiacos, na Figueira da Foz. Após irrequieta vida, aquele mesmo Cardoso Marta teve de deixar o seu posto habitual nas livrarias do Chiado, aos 76 anos de idade. Empregado, professor, funcionário, homem de tendências populares, cristão com fortes laivos de democrata, sem ser combativo, era, no entanto, bom amigo e bom profissional das letras. Tio do nosso colega Augusto Pinto, que conhecémos no «Século» e, pouco depois, no «Diário de Notícias», que tem nele o redactor preferido de assuntos lisboetas, poucos sabiam que o velho Marta, ultimamente acolhido na numerosa burocracia do Secretariado, tivesse tantos anos e penteasse tantas cãs. De resto, a mocidade era, no rosto resplandecente de Cardoso Marta, apenas uma ilusão de vida. Nessa idade, por muito ilusórias que sejam, as primaveras já pesam com o seu ferrete e as pessoas perdem em pitoresco o que ganham em respeito. E o velho boémio tinha-a, ainda que restrita, reservada a um sector de assuntos. Fundou a revista alfacinha «Feira da Ladra» e, através de tudo, era uma figura bondosa, pronto sempre a colaborar numa mesa redonda. Chegara a receber ordens menores eclesiásticas, no seminário de Coimbra. Fizeram-lhe um matrimónio infortunado, que, ainda há poucos anos, ele conseguira anular. Entrara para o serviço de uma velha livraria e não reagira ao anel de exploração que o circundara. Era bom demais para poder viver. Manuel Cardoso Marta fora ainda secretário da Escola de Alcantara «Fonseca Benevides». Aí, nesse irrequieto bairro, não estava nada á vontade. Para poder granjear o pão do dia-a-dia, teve de passar por humilhações. Ultimamente, vivia em casa da poetiza e ensaísta Natália Correia.

O mérito das sentenças reside, mais na substancia de que disponham do que no seu texto, puramente discrecionário. Dessa justiça, mais imanente do que real, nunca gozou Cardoso Marta, antes foi dela vítima e vítima desnecessária. Dessa espécie de inocentes está cheio o agiológio percorrido por enviados do apostolado. Já cessou para a Escola «Fonseca Benevides», esse período experimental, mas nunca do coração mártir de Manuel Cardoso Marta se apagou o mérito de uma perseguição injusta. Depois, tentou esquecê-la, buscando, em fontes mais puras outras origens. Entre outros méritos, António Ferro tinha o de um especial conceito de camaradagem. Deu assim a Cardoso Marta o que ele merecia.

Um trabalhador constante

Pode salvar-se, deste homem a tantos títulos notável, grande parte da sua vasta e boa erudição. Grande parte o esforço feito para o recuperar — ainda que burocrático, notável. António Ferro não era homem de meias resoluções, que se acobardasse. Era mesmo nem muito difícil meter-lhe medo. Se sabia que uma coisa era justa, metia ombros ás dificuldades. Mesmo neste caso, Cardoso Marta, sem ser em muitos casos, destes a quem a rebeldia envilece, vivia couraçado na sua forte preparação, desafiava o que fosse razoável embora não arriscasse perigos desnecessários. Grande parte desse esforço vivia, acima de tudo, de quem tinha coragem para conseguir as atitudes e, estando no justo, prosseguir nelas.

Acima de tudo, possuía Cardoso Marta uma grande qualidade, a qualidade que já falta, cada vez mais, de quem só estuda furtivamente, de quem se contenta com a imagem e nunca com a substancia da letra.

E' difícil encontrar estas *avis raras* da alta escolástica, em regra os mais avisados, os que menos se embuscam, os que mais sabem e os que melhor ensinam. Desta alta estirpe, pouco domável, era o nosso biografado de hoje: — sem partilhar os ódios de ninguém, antes repudiando as fáceis antipatias ou correntes simpatias do homem que passa e, normalmente, só faz o seu caminho de rua a rua, Cardoso Marta, cujo nome não figura em cunhais de ruas nem em obras de pseudo fulgor de capa, atravessou na verdade a vida em preito á verdade incorruptível, á verdade pura e imaculada, prestando-lhe (e á mais alta concepção do jornalismo) a homenagem diária do seu carácter e da sua verdade, singela e sem revestimentos.

A obra e o operário

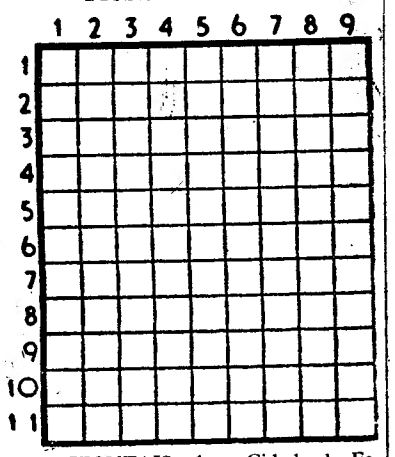
Alguém já disse ser a obra consequência do operário. Julgou escrever um lugar comum e, no entanto, embora breve, proferiu uma autêntica sentença. Uma sentença que é um juízo do seu tempo. Poucas coisas se têm feito que contenham tantas migalhas de sabedoria como esta breve, quase lacónica sentença. Nela se reconhece a originalidade do génio e a virtude da inteligência. Poucas vezes estas coisas são assim tão intímamente compatíveis. Pelo contrário. A primeira reacção da inteligência ante estes altos produtos da inteligência quase sempre consiste na repulsão. Poucas ou nenhumas vezes, vêm da intimidade do coração. E, quando dele derivam, filiam-se mais em considerações anímicas que em qualidades afectivas. Eis porque muitos atravessam a vida antes na categoria angelical de virgens dedicadas que na atitude menos respeitosa de serventuários do demónio.

De uma coisa a outra, a distancia é muita. Já esgotei o pouco que havia a dizer em justiça e em prol de Cardoso Marta. O estreito limite que separa a verdade da fantasia, essa torcicolante vereda que, muitas vezes, não chega sequer a separar uma coisa da outra. E, sem que isto chegue, sequer, a ser um anteprojecto de rectificação e de verdade, sem ser, portanto, esse amor sistemático á verdade pura e sem espinhos, vemos agora, como ele sempre se nos apresentou, uma esplendente afirmação pura da verdade, algo de irreal, agora tornado concreto e permanente, agora que nos chega a notícia do passamento dele. Daí, a necessidade pura e terminante de afirmarmos o nosso conceito de justiça e de razão, aferindo-o pelas medidas a todos comuns: a verdade, a razão, o senso comum a todos.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3471



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha. 2 — Artigo definido. Balela. 3 — Rio do Estado de Mato Grosso. 4 — Patrão. Pássaros. 5 — Sacode. Para barlavento. 6 — Oferece. Procede. O mais. 7 — Nome de mulher. Vila do concelho do Seixal. 8 — Departamento da França cuja capital é Nimes. Fruta do conde. 9 — Fluído aeriforme. 10 — Apelido. Céu. 11 — Cidade de Espanha.

VERTICAIS: 1 — Útil. Arma branca. 2 — Artigo definido. Agita. Utensílio. 3 — Magnete natural. Cidade da Argélia. 4 — Aqui. Olé. Entregará. 5 — Data. Nome de uma letra. Preposição. 6 — Furna. Nome de mulher. Apelido. 7 — Pregava. Povoação do concelho de Alenquer. 8 — Em a. Prendera com as gavinhas. Antes de Cristo. 9 — Separa. Grande.

Solução do problema n.º 3470

HORIZONTAIS: 1 — Alma. Galé. 2 — Arara. 3 — Sr. Uva. Bá. 4 — Loa. Aar. 5 — Alia. Asse. 6 — Ossadas. 7 — Eu. Sai. Ãe. 8 — Lulas. 9 — Ocam. Rota. 10 — Dori. Elam. 11 — Os. Aos. Lê.

VERTICAIS: 1 — Axila. Exodo. 2 — Rolou Cós. 3 — Má. Ais. Lar. 4 — Aru. Assumia. 5 — Avô. Aal. 6 — Grã. Adiares. 7 — Aa. Asa. Sol. 8 — Passa. Tal. 9 — Exare. Exame.

A Conferência Diplomática da Propriedade Industrial

Os trabalhos da Conferência Diplomática de Lisboa para a revisão da convenção de Paris para a protecção da propriedade industrial prosseguiram hoje, ás 10 horas, na Feira das Industrias. Reuniram-se três das cinco comissões constituidas. Assim a I Comissão (questões gerais) ocupou-se do assunto das linguas — oficiais e de trabalho — da União e dos organismos dela dependentes, assim como da questão de atribuir uma competência ao Tribunal Internacional de Justiça com vista á resolução dos diferendos que possam surgir entre os Estados membros da União.

A II Comissão (patentes) continuou a ocupar-se do importante ponto que é a divulgação de uma invenção antes do respectivo depósito do pedido de patente.

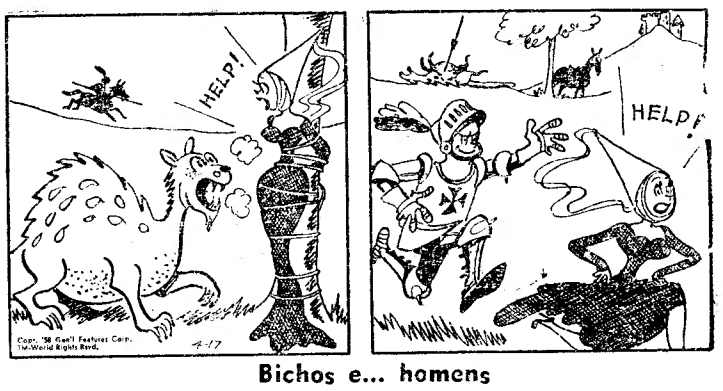
Finalmente, a III Comissão (marcas) tomou uma decisão final no que respeita ao «estatuto de marca».

Liceu Alexandre Herculano

Fizemos há tempos referência a uma «plaquette» publicada pelo sr. dr. Mário de Vasconcelos e Sá, antigo reitor do Liceu de Alexandre Herculano, do Porto. O «Diário de Lisboa» nada afirmou. Limitou-se, simplesmente, a dar uma sumula da publicação, na qual o seu autor se queixava de ter sido «desmontado e inutilizado» o gabinete de Geografia que fundara naquele estabelecimento. Informações provenientes do actual reitor daquele liceu, e que gostosamente reproduzimos, esclarecem que esse gabinete foi reinstalado e «que se encontra agora perfeitamente ordenado, limpo, organizado, em óptimas condições de funcionamento».

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. José Jorge Benites.

ELE & ELA



Bichos e... homens

Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria

Até ao dia 30 de Outubro estão abertas na Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria as inscrições para os cursos de: Preparadores de análises; Auxiliares de laboratório; Ajudantes de radiologia; Encarregados de camara escura; Ajudantes de fisioterápia.

São admitidos candidatos de 18 a 30 anos e com as habilitações seguintes: Preparadores de análises — 2.º ciclo liceal; ajudantes de fisioterapia e Radiologia — 1.º ciclo liceal; auxiliares de laboratório e Encarregados de camara escura: Ajudantes de fisioterapia.

As demais condições devem ser pedidas á Secretaria da Escola na Av. 28 de Maio, lote 3; tel. 774022 e 774023.

CINCO MORTOS

num descarrilamento

JUJUY (Argentina), 10 — Morreram cinco passageiros e o maquinista de um comboio que descarrilou próximo de Humahuaca, na fronteira da Argentina com a Bolívia.

Ficaram feridos catorze passageiros e destroçadas várias carruagens. — (A. N. I.).

Almoço do pessoal

da Velha Guarda da A. P. T.

No próximo dia 1 de Novembro, nos Salões do Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz, realiza-se o almoço da Velha Guarda do pessoal da Companhia dos Telefones de Lisboa e Porto, constituída por empregados com mais de 20 anos de serviço.

O almoço do ano corrente tem a particularidade de permitir a confraternização do pessoal das duas cidades que geralmente, mas com uma regularidade que é justo salientar, promove todos os anos festas iguais.

A exemplo dos anos anteriores, o administrador-geral da Companhia, sr. Reginald Thorp, fará pessoalmente a entrega de emblemas de ouro aos empregados com mais de 35 anos de serviço e, bem assim, a todos aqueles que no ano corrente completem períodos de 5 anos, compreendidos entre 20 e 50 anos de actividade na Companhia.

O Jardim do Ultramar

O Jardim do Ultramar encontra-se aberto ao publico, todos os dias, das 9 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras e dias feriados.

FAÇA AS SUAS CONTAS...

10 milhões
de anúncios
em bilhetes de eléctricos
e autocarros:
5.500$00

200 cartazes
(FORNECIDOS PELO CLIENTE)
colocados em interiores
de carros eléctricos, durante
seis meses:
2.800$00

Peça informações e tabela de preços à
Secção de Publicidade da Companhia Carris
CALÇADA DA BICA PEQUENA, N.º 4 — LISBOA
Telefone: 35035

Quink está na base duma boa escrita

Quink é a *única* tinta que contém Solv-X, que vai limpando a caneta à medida que escreve

PREÇOS: DE ESC. 7$00 A ESC. 70$00

Distrib. Exclusivos: PAPELARIA DA MODA — R. do Ouro, 167 — LISBOA

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CONTE GRANDE	23 Outubro	Dakar Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires
CONTE BIANCAMANO	14 Novembro	

PARA:

MEDITERRÂNEO

AUGUSTUS	9 Novembro	Barcelona Cannes Génova Nápoles

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«LUANDA» 16 de Outubro	Com escala por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 14 de Outubro.
«BENGUELA» 31 de Outubro	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 29 de Outubro.
«PUNGUE» 5 de Novembro	Com escala por **Leixões** para: **S. Vicente de Cabo Verde** e **Prata** (se necessário), **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 3 de Novembro.
«PÁTRIA» 10 de Novembro	Para: **Luanda** e **Lobito.** Carrega em Lisboa até 7 de Novembro.
«IMPÉRIO» 12 de Novembro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala.** Carrega em Lisboa até 9 de Novembro.
«UIGE» 13 de Novembro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 6 a 8 de Novembro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 28 de Outubro 22 de Novembro (As 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 7 de Novembro (As 16 horas)	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—T 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—T 23342

ATENÇÃO — GUARDE

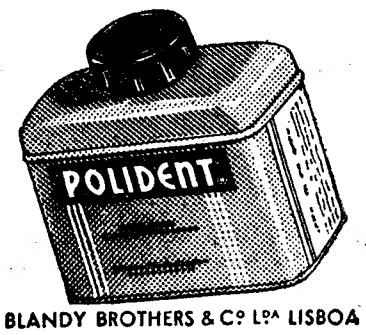
3.ª e 4.ª classes Tel. 862244
ESCOLA DE ADULTOS
Cursos das 9 ás 23 horas
Exames c/ diplomas garantidos
L. Chão do Loureiro, 1-2.º

Leiam o «SEMPRE FIXE»

PASTAS
GRANDE SORTIDO
A PREÇOS DE FÁBRICA
R. DAS PORTAS DE S.to ANTÃO, 45, 1.
"A NACIONAL"
(Fundada em 1905)

Para compra de CRISTAIS
"O Sonho da Noiva"
Rua Saraiva de Carvalho, 171-A
(em frente da Rua Tomás da Anunciação)

POLIDENT
para a higiene da sua dentadura



BLANDY BROTHERS & Cº Lªª LISBOA

linea C

BARCELONA — CANNES e GENOVA
em 24 de Outubro

RIO — SANTOS — MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
em 2 de Novembro

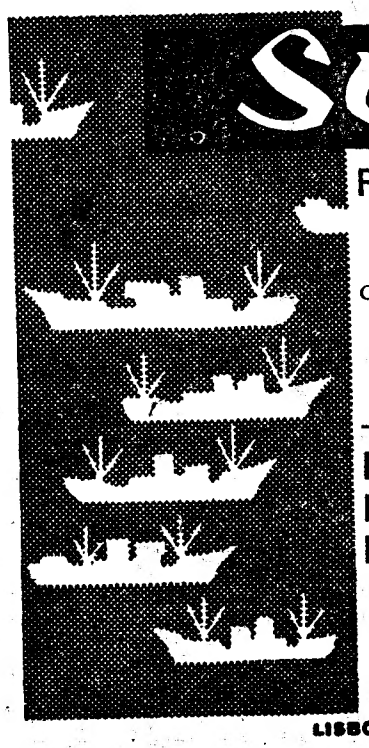
O moderno paquete «FEDERICO C»

Os Agentes Gerais
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA. LTD.
Praça Duque da Terceira, 4
Telef. 22272 LISBOA Tegm. ANTUNITA

REDEX
PROTECÇÃO ECONOMIA SEGURANÇA FORÇA
SERVICE

SE O SEU MOTOR AQUECE
USE SEMPRE
REDEX
NA GASOLINA
DIRIJA-SE AO SEU GARAGISTA OU A AGENCIA GERAL
ROMA, LDA.
R. do Salitre, 84-5.º-Dt.º - T. 46541
LISBOA

Sociedade Geral



Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «ANA MAFALDA» em 25 de Outubro
(Via Funchal)
Carrega em Lisboa para BISSAU a 22 e para CABO VERDE a 23 de Outubro
Carga Frigorífica a 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «AMBRIZETE» em 18 de Outubro
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa de 13 a 16 Outubro
Carga Frigorífica a 17 de Outubro
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES
A carga em Hamburgo, Bremen ou Roterdão e Anvers
N/M «BRAGA»
De 11 a 21 de Outubro e em Lisboa sómente para MATADI a 28
N/M «BRAGANÇA»
De 8 a 12 de Novembro e em Lisboa sómente para MATADI a 18

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
A carga nos Portos de Angola
N/M «BORBA»
De 3 a 20 de Outubro
N/M «BELAS»
De 25 de Outubro a 10 de Novembro

LISBOA: RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEF. 2 63 14/5 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 82 — TELEF. 2 73 63

RES

e comunicabilidade, por definição nperfeita; isto é, o Mundo.

Não transcrevemos mais: eram pá-inas inteiras. Homens, paisagens, erfis intelectuais, recordações de ortos, confidências passionais, ıizos de valor sobre a infinita pro-lemática do nosso tempo — e, so-retudo, ele próprio, Sant'Ana Dio-ísio integrados na água corrente este belo «Rio de Heraclito», que arecem atravessar a noite e a ıorte, sem nunca chegarem ao seu estino. Que grito, que apelos, que quirições torturadas não ecoam ıs suas páginas! Quem o ler de-ıo guardá-lo á sua cabeceira. mpreenderá melhor o mundo e ntir-se-á mais humano.

(Edição da «Seara Nova»)

'Tempo Dividido'

or TABORDA DE VASCONCELOS

Taborda de Vasconcelos

Taborda de Vasconcelos publicou recentemente um lúcido e incisivo volume de ensaios de crítica e exegese literária — «Tempo Dividido» — em que analisa com detido interesse as obras de vários autores contemporaneos de ficção, poetas ou ensaistas, tanto estrangeiros como nacionais, entre os quais Thomas Mann, Claudel, Papini, Pär Lagerkvist, Artur Miller, Alvaro ins e José de Arteche; Manuel aranjeira, Fidelino de Figueire-lo, Cabral do Nascimento, José odrigues Miguéis, Joaquim Paço 'Arcos Luís Forjaz Trigueiros, ebastião da Gama, Urbano Tava-es Rodrigues, António de Navar-o, Virgílio Ferreira e Agustina essa Luís. Trata-se de uma obra struturada e densa de conceitos, ica de sugestões críticas e estéti-as, que amplamente confirma o alento ensaístico revelado nas rimeiras publicações de Taborda e Vasconcelos («Regionalismo li-erário de José Lins do Rego», «Originalidade de Vitorino Neméd-io» e «Joaquim Paço d'Arcos e as finidades distintas»).

BEST-SELLERS

O best-seller não será sempre literáriamente válido mas sintomatiza gostos e tendências do publico. Na América, por exemplo, os ultimos «best-sellers» são «Retrato de um assassino», de Robert Traver, e «A Russia de hoje», de John Gunther. Na lista dos livros melhor vendidos nos E. U., nestes ultimos meses, encontra-se a obra de Germaine Tillion, «Algéria».

Em França a colecção «Elle-Encyclopédie» está a alcançar um êxito notável. Assim, quatro livros desta série, «Elle-cuisine», de Mapie de Toulouse Luatrec, «Le cours de coupe», de Catherine Taillefer, «Toujours belle», de Alice Chavanne, e «L'acouchement sans douleur», estão entre os «best-sellers». Dois livros da série Negra encabeçam também esta lista, que não é animadora.

Desenho de Mounakata

Nietzsche

e o guarda-chuva vermelho

Já em 1939, a sobrinha de Nietzsche pretendia transformar a casa de Sils-Maria (Engadine) que o filósofo habitou de 1881 a 1889 em Museu Nietzsche. Só uma testemunha da estadia de Nietzsche na aldeia vive ainda. E' o filho do proprietário desta casa, Christiens Zuan. Nascido em 1866, Zuan tinha 13 anos quando das visitas de Nietzsche. A propósito da criação do museu, Arlette Gabail procurou-o e recolheu as suas recordações, num tom irónico e cortante. Eis uma das suas passagens:

«Nietzsche vinha comer ao hotel Edelweiss, que pertencia, também, a meu pai. Por vezes, trocava algumas impressões com o seu hospedeiro. Sobre isto, nunca meu pai me falou. Aliás, o sr. Nietzsche era muito original. Sempre só, ele trazia um grande chapéu cinzento de abas largas, que caiam sobre espessas sobrancelhas ruivas, fartas como bigodes. Nunca abandonava um grande guarda-chuva encarnado, que lhe servia de bengala e guarda-sol. Eu era ainda criança e só queria brincar. Com amigos, enchia o guarda-chuva de todas as pedras que encontrávamos e quando ele o abria era atingido por elas. Mas o seu chapéu tinha umas abas tão largas que as pedras não o feriam. Ficava encolerizado, mas não era mau. Mais tarde, tentei ler a sua obra, mas está escrita num alemão difícil. O que lamento é não ter conservado as suas botas que esqueceu na aldeia.

Confissão

de T. S. Eliot

(Continuação da 1.ª página)

—Porque atacou violentamente a televisão?

—Creio que a televisão é má para as crianças. Mas vejo-a quando das competições desportivas, sobretudo nos jogos de ténis. E' também óptima para as corridas de barcos.

—O seu actor preferido é Spencer Tracy?

—Procuro iniciar minha mulher nos filmes dos Irmãos Marx. Vamos a todos os pequenos cinemas onde são projectados. O meu lugar preferido nos cinemas é o mais afastado da tela.

Ilustração de Lima de Freitas para «Maria Benigna»

«Maria Benigna» de AQUILINO RIBEIRO

Aquilino Ribeiro apresenta assim o seu novo livro:

Leitor Pio ou Impio. — Debaixo desta capa, como desembrulhando-se de um envelope de sépalas, têm sua eclosão e primavera duas rosas vermelhas: Maria Benigna e ília. A primeira, mulher de ontem na forma, é, em essência sobretudo, a mulher de sempre. Por conseguinte, estudo psicológico, para variar do jogo de pau e naipe do «Malhadinhas». Outra, a mulher que desponta aqui e além, timidamente em Lisboa, Madrid, gafanha, altívola em Paris, Londres, Rio de Janeiro, etc., entre nós com um rescender incómodo de magnólia, que será porventura a mulher de amanhã.

Esta novela «antecipação» é inédita, como aquele romance «Maria Benigna» está batido dos prelos, editado e reeditado em Portugal e Brasil, onde conheceu a sua hora triunfal. As duas heroínas e seu séquito de amantes zangões ignomos, vão saindo de uma intriga amena como uma bicharada multicor de um nateiro em dia de sol. Quem dirá que as não conhece? Quem as não vituperou ou fingiu admirar, tomou chá com elas, as não desejou e mesmo beijou em circunstancia que se ignora se foi real ou sonhada? Vejam-me agora este Valadares, que parece um doente imaginário do século, e este Altaira, todo stendhaliano! De facto será Valadares um coelacanto do amor e do tédio intelectualizado? De modo algum. Somos assim feitos, gente do nosso tempo, que nos fartamos de correr as estradas a 100 á hora que de avião entretemos a pasmaceira a insculpir os caprichos de Goya nas nuvens galopantes, escritores que calejamos a polpa dos dedos a virar letras para o papel e temos nos lábios, tão acre como o sabor das mil bocas que se nos deram, o gosto de falar a verdade e de mentir. Valadares é, numa palavra, do barro de Adão, do mais fino. E Altaira? Altaira não somos nós, não senhor. E' o nosso amigo, e na sua psique elabora-se, sem ele dar conta, um digno chefe de repartição ou comissário do Povo.

Os nossos contos

Toina... Dionísio... e o Porshe vermelho

Por MANUEL DO NASCIMENTO

Sim, isto nada tem de tragédia grega... Não há máscaras nem coros. Nem Vénus é Afrodite, nem o filósofo se chama Sócrates, Platão ou Demócrito. Talvez Dionísio. Parece-me que Baco se chamava Dionísio. E um filósofo é sempre bêbado, pelo menos de sonho. Vénus é a Toina, morena entroncada, desenvolta, vinte e dois anos saudáveis de corpo, uns olhos ardentes capazes de levar ao rubro as forjas de Vulcano. Explosiva, um ar de quem muito procurou e já sábe o que quer.

No cárcere de vidro, mesas, cadeiras «maples» confortáveis, homens e mu-heres sentados. Gestos vagos feitos de onolência.

Dionísio, o filósofo, usa a barba rescida, uma camisa aos quadrados, ns sapatos de sola de toucinho e tem mas mãos, brancas de quem nada faz. unhas listradas de negro lembram s olhos das favas endurecidas. Está ntado a um canto da sala, chupa de ez em quando um cigarro forte e be-e, aos goles, devagar, um copo de guardente. Ocupa o resto do tempo a lhar em redor ou a contemplar as nhas listradas de negro.

Toina entra pela porta á direita. Pá-a e corre com os olhos a sala inteira ara se orientar. Vem radiante. Toma o rumo da mesa de Dionísio e, deixa or onde passa, um hálito verde de iciva misturado com um perfume «qual-quer coisa Label». Alegre, alegre como um pássaro que ainda há pouco apren-deu a voar. Dionísio estende-lhe a mão e pergunta com aspereza:

—Porque vens tão triste?

—Pá, desculpa. Não me lembrava que és daqueles que andam ao contrário.

—Quando adoeceste?

—Sou feliz, bestialmente feliz.

Declarei-me e ele disse que sim

—Qual?

—Aquele que tem um «Porsche».

E' Narciso, parece que se chama Narciso

—Narciso é uma flor, deve cheirar mal...

—Amo-o. Sinto-me leve, leve como o vento.

—Tu odeias, Toina e queres uma gaiola.

—Não Dionísio. E's um homem de pedra. A volupia do amor... Não sabes o que é a volupia do amor. Amo, já te disse que amo.

—Ninguém é capaz de dizer o que pensa.

—Ele chamou-me «meu estupor» e deixou-me as marcas dos dedos num braço. Vês: Uma, duas, três, quatro... A outra está do outro lado.

—Queres mais aguardente?

Dionísio diz que sim, contrariado.

—Nunca viste o Narciso.

—Não.

—Narciso é o dono do «Porsche»... E com entusiasmo:

—Tem uma pilha de extras, é largo, potente, é vermelho como o sangue das minhas veias. Na estrada é estupendo, voa

Dionísio pensando em Narciso...

—Cheira mal e ainda por cima deve ser um monstro. Tu sonhaste, Toina.

Toina. E os sonhos têm todos uma significação. As mulheres, na tua idade, porque recalcam o instinto, tem sonhos monstruosos. Uma flor a transformar-se num monstro vermelho que voa pelas estradas, E resfolga?

—Como um toiro.

—E' isso. Freu conta muitos casos desses...

—E se saíssemos daqui. Quero adorar o sol. Não posso com este ar morno, com esta prisão envidraçada.

—Onde queres ir então?

—A qualquer parte onde não haja paredes de vidro nem homens nem mulheres dormindo.

O filósofo segue ao lado de Toina, de cabeça baixa. Não dá pelo que se passa na rua. Dois Apolos, seguem uma Musa vestida de azul. Ela é que nem sequer lhes dá por graça um olhar. As liras já não convencem as musas. Ninguém dança com o cambio tão baixo.

Toina segura com força o braço de Dionísio e diz alegremente apontando:

—Aquele, é um como aquele. Já vai lá ao fundo.

—Tu ainda estás sonhando, Toina.

—Não, estou acordada.

—Eu queria fugir da vulgaridade mesquinha que asfixia todos. E nunca te contei nada Toina, nunca te disse dos meus sonhos...

—Agora eu, já não sou eu. E o outro que fala dentro de mim.

—O Mundo é hipócrita.

—Dionísio, vem além outro «Porsche»!

—Toina, não me acreditas?

—Este é preto; não gosto de pretos.

—Eu queria fazer grandes coisas, criar... virar a face do globo... Os homens precisam duma moral nova...

Mas esqueci-me disto a olhar os teus olhos.

—Tu não eras de pedra Dionísio?

—Enganas-te, Toina. Procurei dizer-te mais uma vez o que sinto e não fui capaz.

—Sentemo-nos neste banco, Toina.

—Não quero. Daqui não vejo passar os automóveis.

—Vamos então para aquele...

Sentam-se e Dionísio segura a mão de Toina.

—Um «Cadillac», um «Alfa-Romeo» cinzento, um «Packard» soberbo...

—Toina, eu gosto de ti.

—Odeias-me portanto.

—Não Toina, amo-te.

—Lá vem ele, lá vem ele!

Toina levanta-se, corre até á faixa de rodagem e faz sinal de paragem a um auto vermelho. Depois volta apressada junto de Dionísio e estende-lhe a mão:

—E' este, vê como é bonito, disse-te que tem todos os extras e não te menti. Adeus Dionísio. Esquece. Não podia amar dois ao mesmo tempo... Já viste um carro tão belo? A volupia de conduzir... A estrada... Uma faixa negra sem fim... Voar... Voar... Adeus Dionísio!

Toina abre a porta do carro e entra...

—Deixa-me passar para o volante!

Não. A tua mãe não quer que guies na cidade. Quem era aquele das barbas com quem estavas falando?

—Um existencialista.

—O que é um existencialista?

—Um existencialista? Ninguém sabe o que é um existencialista.

... ...

Dionísio continua sentado no banco do jardim. Pensa em Freud, nos sonhos, no monstro vermelho de Toina, sente-se um Prometeu aguilhoado. Tem os olhos vidrados. As lágrimas rebeldes rolam-lhe pela barba. Nunca mais cortará as unhas, sabe que nunca mais cortará as unhas. A garganta seca, seca... Levanta-se, atravessa o jardim, senta-se numa mesa á porta dum bar e pede aguardente.

A pouco e pouco vai-se-lhe transformando a visão das coisas... A cidade é o labirinto. E' preciso matar o monstro vermelho, o novo Minotauro. Procura entre a multidão um Hércules que o ajude na duríssima empresa, mas não o encontra. O Hércules de que precisa anda de feira em feira a exibir os musculos e a levantar alteres de papelão. Juno passa junto ao «bar» discutindo com a filha mais nova:

—Que não, que o filme do S. Jorge não é para meninas solteiras.

«Cavalo e cavaleiro», de Marino Marini

O futuro do livro

AINDA um «angry young man» (jovem revoltado), John Wain, que é de todos o mais sereno e sensato, penetrou no suplemento literário do «Times», para fazer afirmações sobre o futuro do livro no mundo moderno. Escreve «Podemos estar certos de que o livro permanecerá connosco. Não voltaremos ao papiro e não atingiremos o estádio das máquinas de ler descritas no «Admirável mundo novo», de Aldous Huxley. O livro é uma das maiores invenções do homem, comparável á roda, ao fogo e aos instrumentos musicais. Esse velho pesadelo do homem de letras em que surge a casa do futuro sem estantes para livros está muito longe de se realizar. Há sempre pessoas que pensam ou agem como se acreditassem que a mais banal comédia de costumes interpretada por actores medíocres, mas de carne e osso é superior a um filme, porque o teatro é superior ao cinema. Há também pessoas que crêem que ler é sempre mais sério que olhar a televisão, escutar a rádio ou falar a um vizinho. Por mais absurdas que pareçam estas ideias, é pouco razoável combatê-las. É um instinto profundo respeitar mais um poeta que um homem da televisão. O poeta pode ser um bêbado sem talento e, o autor da televisão, um escritor de talento. Pessoalmente, não gosto das histórias de detectives; mas não vejo porque é que um bom romance policial não pode ser melhor que um ensaio volumoso e sábio sobre as tragédias de Shakespeare...

JOHN DOS PASSOS
pontifica

John Dos Passos proferiu no Rio de Janeiro uma conferência sobre literatura americana. Afirmou que a unica justificação de um livro é representar a realidade. Tomou partido pelo estudo dos autores clássicos, que considerou indispensável tanto aos críticos como aos escritores ficcionistas.

Fala a História

Porque Dionísio, o Antigo, era de tal modo desconfiado, suspeitoso para com todos e inclinado ao receio que nem sequer cortava os cabelos com tesouras de modo que um dos seus cabeleireiros lhos queimava com carvões ardentes. Não deixava entrar na sua camara nem seus irmãos nem seus filhos, vestidos como se encontravam; era preciso, antes de ser introduzido, que cada um despisse o seu fato e tomasse outro, depois de ter sido visto completamente nu pelos guardas. Num dia em que Léptino seu irmão, explicando-lhe a posição de uma praça, tinha agarrado na lança de um dos seus guardas de corpo, para traçar o perímetro, dirigiu-lhe vivas repreensões e fez morrer aquele que tinha emprestado a lança. Ele dizia que se guardava dos seus amigos porque, sabendo-os inteligentes, pensava que gostariam mais de ser tiranos, que tiranizados. Matou Márcias, um dos oficiais que tinha promovido e nomeado para um comando, porque lhe pareceu ver em sonho esse personagem matando-o: «Porque, disse ele, Márcias deve ter formado esse projecto durante o dia e deve tê-lo comunicado a outros, para que eu tivesse essa visão durante o meu sonho!» E contudo ele irritou-se contra Platão porque esse filósofo não o tinha declarado o mais corajoso de todos os homens, ele, que tinha a alma tão receosa e cheia de tantos vícios, frutos do seu temor!

PLUTARCO

KAFKA

6 de Agosto de 1914.

Considerado do ponto de vista da literatura, o meu destino é muito simples. O talento que tenho para descrever a minha vida interior, vida que se assemelha ao sonho, fez cair todo o resto no acessório, e todo o resto definhou assustadoramente não pára de definhar... Nenhuma outra coisa me poderia satisfazer. Ora, a energia de que disponho para realizar esta descrição é totalmente imprevisível, talvez já me tenha abandonado definitivamente. Talvez ainda me volte, embora as circunstancias em que vivo o não favoreçam. (...)

15 de Agosto de 1914.

Há dias recomecei a escrever (1), se isto continuasse. Não estou tão bem protegido para o meu trabalho, não estou tão enroscado nele como há dois anos, mas dá-me, mesmo assim, um sentido: a minha vida regular, vazia, demente, a minha vida de solteirão encontra aí a sua justificação. Sou capaz de recomeçar o diálogo comigo próprio e o meu olhar já não fixa sobre o vazio total. Só nesta via existe para mim melhoria possível.

(1) Refere-se ao «Processo».

Pintura alemã

«Partindo de um ponto de vista predominantemente Latino, mas ao mesmo tempo Europeu, M. Descargnes fixa o seu ponto de partida no tipo da arte nativa alemã (ou, como ele prefere dizer, da Europa Central), a qual surge do contacto directo entre artistas vindos de França, Borgonha e Itália, trabalhando lado a lado com artistas alemães e artífices para o imperador Carlos IV, em Praga. Sugere, então, que, porque os subsequentes imperadores estiveram «demasiado atarefados pela salvação da antiga e decadente estrutura do Sacro Império Romano» da dissolução, a Alemanha nunca conheceu o que era ter uma Corte artística, impondo uma concepção de gosto e estilo ao resto do país. E porque os imperadores não tinham fundos disponíveis para patrocinarem as artes, esta função foi assumida pouco depois de 1400 pelos ricos burgueses de várias cidades importantes, o que trouxe uma larga disseminação de centros artísticos, cada um dos quais se tornou, com efeito, numa escola local. Como resultado, os artistas alemães ficaram singularmente livres para cultivarem os seus estilos individuais e ficaram expostos a diferentes influências de acordo com circunstancias fortuitas, tais como localização geográfica, viagens no estrangeiro ou as vias comerciais que passavam através da respectiva cidade.

Depois de examinar as provas da pintura alemã, M. Descargnes aponta o fracasso da influência da Renascença Italiana para penetrar e subjugar o seu espírito fundamentalmente Gótico, e explica o facto como sendo o resultado da falta de harmonia artística entre a Alemanha e «o mundo entre o Reno e os Alpes».

(...) Hoje, contudo, diz M. Descargnes, já não partilhamos os preconceitos dos nossos avós, que torciam o nariz á arte alemã, sustentando que estava afastada da «beleza». Hoje em dia «a Europa está a ser deslatinizada» e os nossos juizos estéticos são mais livres».

(Do «Suplemento Literário do Times»).

tribuna

Os sete marqueses d'Ávila

Alguns jornais, com referência ao ministério, têm frequentemente aludido ao caso singular de ser na realidade o sr. marquês d'Ávila o unico ministro que vive, fala, decreta, influi *faz deputados*, — a unica individualidade agente e movente.

Ninguém até hoje precisou bem a razão real e íntima deste fenómeno; e o motivo é que ninguém sabe, com verdade e nitidez, a maneira como foi constituído o ministério ilustre.

Para fornecer, pois a explicação crítica desse caso instrutivo, aqui revelamos a organização do ministério tal como a impuseram as circunstancias partidárias, as dificuldades de acordo, e a justa repugnancia que todo o cidadão decoroso tem em se associar á acção que se chama *governar o país*.

O ministério foi assim composto

Presidente do conselho — Marquês de Ávila e Bolama;

Ministro dos estrangeiros — Marquês de Ávila e Bolama;

Ministro do reino — Marquês de Ávila e Bolama;

Ministro da fazenda — Marquês de Ávila e Bolama, sob o pseudónimo de *Carlos Bento da Silva;*

Ministro das obras publicas — Marquês de Ávila e Bolama, sob o simpático e suposto nome de — *Visconde de Chanceleiros;*

Ministro da justiça — Marquês de Ávila e Bolama, sob o anagrama — *Sá Vargas;*

Ministro da guerra — Marquês de Ávila e Bolama, sob a denominação verdadeiramente inexplicável de — *José de Morais Rego.*

António Sérgio afirma

(Continuação da 1.ª página)

— Ignorava que a geração de 70 está a ser atacada. A geração de 70 conta escritores muito diferentes, e penso que não se deve ajuizar por grosso, — por gerações, por escolas, por países, etc. Cumpre ajuizar autor por autor; mais: obra por obra, considerando as facetas que cada uma apresenta. Não se fazendo assim, cai-se no palavreado vago e na injustiça.

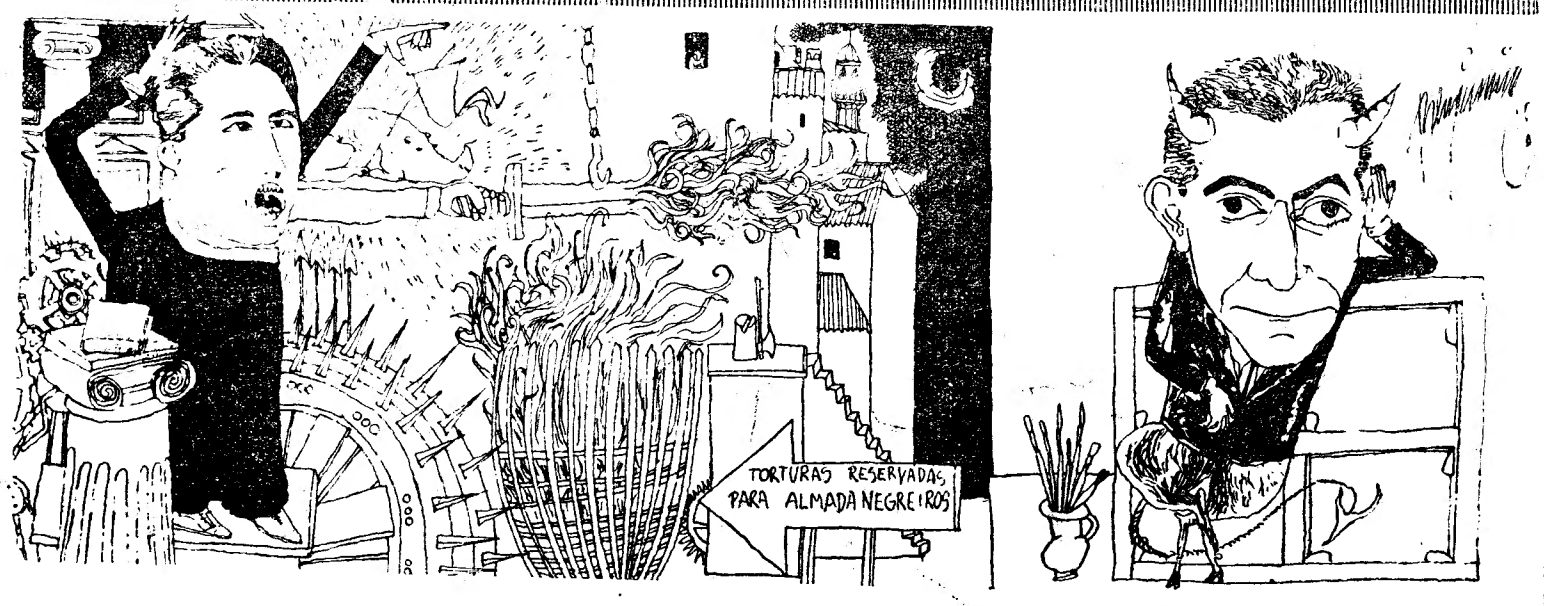
— *Como vê a nossa vida intelectual, dentro do plano do pensamento europeu?*

— Em Portugal, a maioria dos chamados «intelectuais» carece de sólida cultura da inteligência, suponho eu. Sai-se das escolas sem se ter realmente *pensado*, sem se saber o que seja *pensar*. Predominam o palavreado, o psitacismo, a retórica.

— *Qual é o seu próximo livro?*

— O oitavo volume dos «Ensaios», editado pela Livraria Guimarães.

No próximo Suplemento Literário publicaremos um inédito do dr. António Sérgio, destinado ao seu próximo volume de «Ensaios».



NEO-TORQUEMADISMO, por Benjamim Marques

O Credo de Klee

Paul Klee é mais célebre nos E. U. que na Alemanha. O seu «Credo» acaba de ser publicado por uma revista americana. Klee escreveu: «A arte não representa o que é visível; sobretudo, ela torna visível. Uma tendência para a abstracção é inerente á expressão linear» e «A Arte é semelhante á criação — cada obra de arte é um modelo como o que é terrestre é feito sobre o que é cósmico».